



**RELATÓRIO DA  
EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO**

**ANO LETIVO  
2022/2023**

---

---

O presente relatório refere-se ao período de **01/09/2022 a 31/08/2023**

## Índice

PARTE I – ENQUADRAMENTO .....	6
1. INTRODUÇÃO .....	6
1.1. BREVE ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO QUADRO LEGISLATIVO .....	6
1.2. OS IDEAIS DO AGRUPAMENTO .....	7
1.3. APRESENTAÇÃO SUCINTA DO PROJETO EDUCATIVO .....	7
1.4. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO .....	11
PARTE II - A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO E O PLANO DE AÇÃO .....	12
1. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO .....	12
2. PLANO DE AÇÃO .....	13
3. DIVULGAÇÃO INICIAL E FINAL .....	17
PARTE III - ÁREAS PRIORITÁRIAS .....	18
ÁREA PRIORITÁRIA A – RESULTADOS ESCOLARES .....	19
A.1. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA .....	19
NOTA INTRODUTÓRIA .....	19
1. REFERENCIAL .....	20
2. METODOLOGIA .....	21
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º SEMESTRE .....	23
3.1. Cumprimento .....	23
3.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas) .....	24
3.3. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições) .....	32
3.4. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico .....	40
4. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO .....	41
5. RECOMENDAÇÕES .....	48
A.2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA .....	49
TAXAS DE SUCESSO E MÉDIAS DAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E DE MATEMÁTICA .....	49
A.3. QUADROS DE VALOR E EXCELÊNCIA .....	49
QUADROS DE VALOR .....	49
QUADROS DE EXCELÊNCIA .....	49
ÁREA PRIORITÁRIA B – PROJETO EDUCATIVO .....	50
B.1. CONTRIBUTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E DAS AÇÕES ESTRUTURANTES DO PROJETO EDUCATIVO PARA O SUCESSO ESCOLAR .....	50

B.2. CONCRETIZAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	51
B.2.1. ATIVIDADES E PROJETOS REALIZADOS .....	51
B.2.2. CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES E A SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO EDUCATIVO ..	53
B.3. BALANÇO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES .....	54
<b>ÁREA PRIORITÁRIA C – SERVIÇO EDUCATIVO .....</b>	<b>55</b>
C.1. ESTRUTURAS DE APOIO AO SERVIÇO EDUCATIVO.....	55
C.1.1. EMAEI .....	55
C.1.2. INTERVENÇÃO PRECOCE (IP).....	55
C.1.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA) .....	56
C.1.4. APOIOS .....	56
Fénix/Apoio Educativo no 1º ciclo .....	56
Apoios no 2.º e 3.º ciclos.....	57
Apoio Tutorial .....	58
Apoio tutorial específico .....	58
C.1.5. SPO .....	60
C.1.6. PARCERIAS.....	62
Centro de reabilitação da Granja (CRG).....	62
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERCÍ Gaia .....	62
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia .....	63
C.1.7. GABINETE DO ALUNO.....	63
C.2. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS .....	66
C.2.1. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS REUNIÕES DE CONSELHOS DE TURMA .....	66
C.2.2. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS ASSEMBLEIAS DE ALUNOS .....	66
C.3. PROJETOS/ATIVIDADES.....	69
Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES) .....	69
Projeto Bilingue .....	69
Projeto "Parlamento de Jovens" .....	70
Projetos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) .....	70
"Ler Mais e Melhor" .....	71
"O Eu e o Nós das Emoções" .....	72
"Projeto Aurora" .....	72
"Projeto Jovens Cuidadores" .....	72
"Violentómetro" .....	73
"9.º ano... que caminhos?" .....	73
"Primeiros Socorros Psicológicos para Heróis" .....	73
"Heróis com Emoção" .....	74

PROJETOS AO ABRIGO DO PROGRAMA NACIONAL DO SUCESSO ESCOLAR.....	74
“A Brincar e a Ler Vamos Aprender” .....	74
“Academia de Líderes UBUNTU” .....	75
“Envolver para Incluir” .....	75
Bibliotecas do Agrupamento.....	75
Projeto SOBE (Saúde Oral Bibliotecas Escolares) .....	77
Rádio Escolar .....	77
Orçamento Participativo de Escola (OPE).....	78
Gabinete do Aluno .....	78
Desporto Escolar.....	79
Atividades de Enriquecimento Curricular .....	79
Laboratório de Aprendizagem .....	80
AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC).....	81
Projeto Educar para a Conservação do Oceano .....	82
CLUBE Ciênc’ART .....	84
<b>PARTE IV - ÁREA PRIORITÁRIA D – GESTÃO E LIDERANÇA .....</b>	<b>86</b>
D.1. GESTÃO.....	86
D.1.1. ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS E RESPOSTA EDUCATIVA.....	86
D.1.2. TAXA DE REALIZAÇÃO DE AULAS.....	87
D.1.3. AULAS PERMUTADAS .....	89
D.1.4. COMUNICAÇÃO INTERNA/EXTERNA/RELACIONAMENTO ENTRE A ESCOLA E OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/ATENDIMENTO .....	89
D.1.5. PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE/NÃO DOCENTE.....	98
D.1.6. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....	98
D.2. LIDERANÇA.....	99
D.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E AGENTES DA COMUNIDADE .....	99
D.2.2. ABERTURA À COMUNIDADE EDUCATIVA .....	101
D.3. CONCLUSÕES (GESTÃO E LIDERANÇA).....	103
<b>PARTE V - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - APEVA .....</b>	<b>105</b>
Parecer da APEVA sobre o ano letivo 2022-2023.....	105
<b>PARTE VI - SUGESTÕES PARA O PLANO DE MELHORIA .....</b>	<b>106</b>
APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO.....	106
1. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	106
2. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	112
3. DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	113
4. DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS .....	115

5. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS .....	116
6. DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS .....	119
7. DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES.....	120
<b>PARTE VII - CONCLUSÕES GERAIS.....</b>	<b>121</b>
CONCLUSÕES GERAIS .....	121
<b>PARTE VIII - ANEXOS .....</b>	<b>127</b>
SUCESSO ESCOLAR .....	128
DEPARTAMENTO DO 1.º Ciclo .....	129
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS .....	147
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS.....	156
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	165
DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES .....	176
VALORES DE REFERÊNCIA .....	187
AVALIAÇÃO INTERNA.....	187

# PARTE I - ENQUADRAMENTO

## 1. INTRODUÇÃO

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares elaborou este relatório que tem como principal objetivo proceder à análise de todo o trabalho realizado nas escolas deste Agrupamento durante o ano letivo 2022/2023.

### 1.1. BREVE ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO QUADRO LEGISLATIVO

O regime de autonomia, administração e gestão definido pelo DL n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelos decretos-leis n.º 224/2009, de 11 de setembro e 137/2012, de 2 de julho, reforça a ideia de que cada escola ou agrupamento tem de elaborar o seu Relatório de Autoavaliação que “é o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento ... e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”.

As organizações escolares devem revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua. Estes procedimentos devem ser efetuados de forma intencional e sistemática, mostrando não só que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas, mas também que o processo é sustentável e permite a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

## 1.2. OS IDEAIS DO AGRUPAMENTO

Ao Projeto Educativo (PE) e ao Relatório de Autoavaliação (RA) subjazem, não somente os ideais de autonomia e identidade, como a de comunidade educativa reflexiva e inovadora. Exigem que a Escola seja capaz de pensar, de refletir sobre si própria, de perceber as mudanças que estão a acontecer no mundo e de as enfrentar em cada momento da forma mais adequada. Tem também de ser inovadora, isto é, capaz de preservar o que deve ser preservado e mudar o que for preciso. A missão e a visão do Agrupamento retratam essa ambição.

O lema aglutinador do nosso Agrupamento é promover *“A Escola como um lugar de encontro, de oportunidade e de vida”*, onde cada criança e cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios que a sociedade do século XXI coloca.

“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” (Guilherme d’Oliveira Martins).

## 1.3. APRESENTAÇÃO SUCINTA DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo pressupõe olhar o Agrupamento de Escolas de Valadares como organização comunicacional caracterizada pela(o):

- conceção de uma escola inclusiva, que articule a ação, os processos de comunicação e as lideranças em prol do sucesso educativo de todos os alunos;
- promoção da autonomia, criatividade, inovação e gosto pelo conhecimento;
- promoção de valores e conhecimentos necessários ao completo desenvolvimento dos alunos;
- encontro e partilha de saberes através do trabalho colaborativo;
- humanização das relações interpessoais;
- assunção das diferenças e das especificidades de cada nível de educação e ensino;
- promoção de uma efetiva cultura de Agrupamento assente na inclusão (sem distinção de origens sociais, etnias, credos ou necessidades educativas) e articulação, tendo em vista a qualidade do serviço prestado;
- promoção da educação para a saúde, de forma a melhorar o nível de bem-estar dos alunos na comunidade escolar, promovendo a aquisição de competências e capacidades, aumentando a literacia acerca de fatores de risco para a saúde e encorajando a realização de escolhas saudáveis, de modo consciente, responsável e autónomo;
- compromisso da contínua participação da comunidade educativa na vida e decisões da Escola;
- diálogo entre as diversas instituições públicas e privadas e entre todos os agentes educativos que constituem a comunidade educativa.

Os eixos prioritários de intervenção, os objetivos e as ações estratégicas a implementar estão representados no quadro seguinte:

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
<p><b>PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b></p>	<p>MELHORAR O SUCESSO EDUCATIVO</p>	<p>Melhorar a taxa de transição dos alunos e a qualidade do sucesso académico:</p> <p>1º ciclo: manter a taxa de transição em 98% e melhorar o sucesso perfeito em 0,5%.</p> <p>2º ciclo: manter a taxa de transição em 96% e melhorar o sucesso perfeito em 2%.</p> <p>3º ciclo: manter a taxa de transição em 88% e melhorar o sucesso perfeito em 2,5%.</p> <p>Aproximar a taxa de sucesso na avaliação externa em Matemática aos valores das metas nacionais.</p> <p>Atingir os 50% de sucesso na avaliação externa.</p> <p>Em Português, conseguir manter a taxa de sucesso acima da média nacional na avaliação externa.</p> <p>Melhorar a taxa de abandono escolar, no caso do 1.º ciclo para 0,8%; no 2.º ciclo para 0,8% e no 3.º ciclo para 0,5%. A nível de Agrupamento, reduzir a taxa de abandono para 0,7%.</p>	<p>Taxa de transição dos alunos.</p> <p>Resultados da monitorização das medidas de apoio implementadas.</p> <p>Resultados da avaliação externa às disciplinas de Matemática e Português.</p> <p>Médias alcançadas na avaliação interna e externa.</p> <p>Taxa de abandono escolar.</p>	<p>Abordagem multinível na implementação de medidas de apoio às aprendizagens e à inclusão para todos os alunos.</p> <p>Flexibilidade na gestão do currículo.</p> <p>Metodologia Fénix (1º ciclo).</p> <p>Atividades e projetos orientados para o enriquecimento do currículo e para a valorização do património natural e cultural.</p> <p>Assembleias de turma para partilha de sucessos e/ou dificuldades.</p>
	<p>VALORIZAR A DIVERSIDADE E FOMENTAR A INCLUSÃO</p>	<p>Melhorar as competências ao nível da linguagem e da literacia e numeração na educação de infância.</p> <p>Prevenir e melhorar as perturbações da linguagem em contexto de educação pré-escolar.</p> <p>Melhorar a qualidade do ambiente educativo na Educação Pré-Escolar.</p>	<p>Percentagem de crianças de 5 anos abrangidas pelo projeto na Educação Pré-Escolar.</p> <p>Grau de satisfação de crianças, encarregados de educação, educadores e pessoal não docente.</p>	<p>Projeto “A brincar e a ler vamos aprender”.</p> <p>Melhoria das condições materiais e estruturais dos jardins de infância.</p> <p>Apoiar as docentes na organização do ambiente educativo através de supervisão pedagógica e formação contínua.</p>



Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
<p><b>PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b></p>		<p>Criar condições para que em cada jardim de infância e em cada escola todas as crianças e jovens encontrem respostas adequadas às suas necessidades e potencialidades e a garantia das condições da sua realização plena.</p> <p>Promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo de todo o percurso educativo.</p>	<p>N.º de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;</p> <p>Evolução da eficácia das medidas da inclusão das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas.</p> <p>N.º de projetos/atividade promotores de educação inclusiva</p> <p>N.º de participantes da comunidade educativa em cada ação</p> <p>Grau de satisfação dos alunos, pais e docentes e pessoal não docente envolvidos em cada atividade.</p>	<p>Projetos e atividades promotores do desenvolvimento de linguagens múltiplas: oficinas e clubes de artes plásticas, floricultura, música, teatro, desporto, dança e robótica.</p> <p>Monitorização dos percursos educativos das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas.</p> <p>Ações que visem o reforço de ações de trabalho cooperativo entre pares (alunos).</p> <p>Promover a participação de elementos da comunidade educativa (familiares, alunos, pessoal não docente) na implementação de ações valorizadoras da diversidade de culturas em presença - projetos educação intercultural nos vários níveis de educação e ensino; atividades de apoio do Português como Língua Não Materna; ações de parceria com o SPO envolvendo toda a comunidade educativa.</p> <p>Estabelecimento de parcerias para implementação de projetos orientados para a inclusão.</p>
	<p>IMPLEMENTAR PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E CRIATIVAS.</p> <p>PROMOVER A CRIATIVIDADE, O SENTIDO ESTÉTICO, O SENTIDO CRÍTICO E O DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS LITERACIAS</p>	<p>Implementar em todas as disciplinas/níveis de ensino práticas educativas inovadoras, flexíveis e interdisciplinares.</p>	<p>N.º de atividades e projetos interdisciplinares com efetivo impacto ao nível da qualidade das aprendizagens.</p> <p>Avaliação dos projetos/ações implementados.</p> <p>Grau de satisfação das crianças/dos alunos, pais e docentes.</p>	<p>Trabalhar por projetos interdisciplinares e inovadores, que mobilizem pesquisas e trabalho cooperativo dos alunos, em todos os níveis de ensinos, com especial ênfase nas turmas abrangidas pela Autonomia e Flexibilidade Curricular.</p> <p>Projeto Bilingue.</p> <p>Complemento à educação artística.</p> <p>Teatro musical – projeto interdisciplinar</p>

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
	<p>PROMOVER A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO</p>	<p>Realizar, pelo menos, um projeto Erasmus+ e/ou projetos <i>eTwinning</i> em cada nível de educação e ensino.</p>		<p>Banda de pop-rock alunos e professores de EM. Clube de Robótica. Projeto “<i>Got Talent</i>”. Rádio Escolar.</p> <p>Projeto de Promoção e Educação para a Saúde.</p> <p>Bibliotecas Escolares.</p> <p>Projetos Erasmus+ e <i>eTwinning</i>.</p>
<p><b>RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b></p>	<p>DIMINUIR A OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DE INDISCIPLINA</p> <p>PROMOVER UMA CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA</p> <p>AUMENTAR AS OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E ALUNOS NA VIDA DA ESCOLA E NO SEU PROCESSO EDUCATIVO</p> <p>HUMANIZAR E REQUALIFICAR OS ESPAÇOS EXTERIORES E INTERIORES DAS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS</p> <p>ENVOLVER E CO-RESPONSABILIZAR OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO</p>	<p>Redução do n.º de ocorrências registadas.</p> <p>Redução das situações de reincidência de indisciplina.</p> <p>Ambiente de escola saudável, alegre, seguro e solidário.</p> <p>Participação dos alunos na vida da escola e no seu processo educativo.</p> <p>Criação de espaços aprazíveis e seguros dentro e fora das escolas.</p>	<p>N.º de ocorrências.</p> <p>Taxa de reincidência.</p> <p>Grau de satisfação de alunos, encarregados de educação e docentes.</p> <p>N.º de atividades desenvolvidas com participação ativa dos alunos.</p> <p>N.º de atividades desenvolvidas com os encarregados de educação e/ou seus representantes.</p>	<p>Gabinete do Aluno em parceria com o SPO.</p> <p>Tutorias.</p> <p>Incrementar ações promovidas pela disciplina Cidadania e Desenvolvimento e, de forma transversal a dimensão de cidadania, em todas as disciplinas.</p> <p>Ações regulares que envolvam escuta/diálogo com as crianças/os alunos.</p> <p>Desenvolvimento de projetos/atividades que promovam a articulação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo.</p> <p>Realização de reuniões/ações periódicas com os encarregados de educação e/ou seus representantes.</p> <p>Assembleias de turma para analisar conjuntamente situações ocorridas.</p>

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
LIDERANÇA E GESTÃO	<p>IMPLEMENTAR PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO E DE SUPERVISÃO COLABORATIVA</p> <p>MELHORAR A ARTICULAÇÃO EM TODOS E ENTRE TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO</p>	<p>Realizar uma reunião de trabalho mensal, por grupo/equipa de trabalho</p> <p>Realizar pelo menos duas sessões de supervisão colaborativa por ano letivo</p>	<p>N.º de reuniões realizadas por grupo/equipa de trabalho</p> <p>N.º de situações de supervisão colaborativa entre pares</p>	<p>Supervisão Colaborativa entre pares</p>
	MELHORAR A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Realização de ações de formação e de sensibilização, orientadas para os objetivos do Projeto Educativo, que abranjam docentes de todos os níveis de ensino e PND.	<p>N.º de ações realizadas</p> <p>Grau de satisfação dos intervenientes face à formação realizada</p>	<p>Plano de formação do Agrupamento</p> <p>Ações de sensibilização/esclarecimento realizadas de acordo com as necessidades</p> <p>Dar continuidade à parceria com as instituições do ensino superior e respetivos centros de investigação, para formação e desenvolvimento profissional.</p>

## 1.4. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Espera-se que este documento seja um instrumento de reflexão e de debate e que o processo de autoavaliação resulte numa oportunidade de melhoria. Ao identificar pontos fortes e áreas/ações de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção e/ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e desenvolvimento do Agrupamento, em articulação com a comunidade educativa. Assim, têm-se como objetivos específicos:

- ✓ Monitorizar e avaliar a consecução das metas do Projeto Educativo.
- ✓ Sistematizar os mecanismos de autoavaliação através do ciclo de melhoria contínua.
- ✓ Estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização da Escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia.
- ✓ Identificar pontos fortes e áreas de melhoria.
- ✓ Incentivar ações e processos de mudança interna a nível organizacional, desenvolvimento curricular, ensino e aprendizagem bem como formação contínua.

## PARTE II - A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO E O PLANO DE AÇÃO

### 1. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

<b>EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO</b>	
Alexandra Ribeiro (3.º ciclo)	Luísa D'Alte (EPE)
Alfredo Silva (2.º ciclo)	Lurdes Ferreira (1.º ciclo)
Alda Silva (1.º ciclo)	Manuel Vaz Nunes ("Amigo Crítico")
Cristina Maduro (3.º ciclo)	Mário Barbosa (AO)
Isabel Carvalho Rosa (1.º ciclo)	Maria Gonçalves da Cunha (2.º ciclo)
Fernanda Tavares (Ed. Especial)	Marta Tavares (SPO)
Fernanda Tentúgal (AT)	Mónica Alves (Ed. Especial)
Fernando Gonçalves (Presidente Ass. Pais/EE)	Rosa Magalhães (3.º ciclo)
José António Neves (3.º ciclo)	Sandra Camêlo (2.º ciclo)
Liliana Tavares (3.º ciclo)	

## 2. PLANO DE AÇÃO

A Equipa de Avaliação Interna inicial foi formada em fevereiro de 2020, iniciando trabalhos em novembro de 2020.

Neste ano letivo (2022/2023) procedeu-se a uma pequeníssima remodelação na equipa.

Tendo presente as disposições do Despacho normativo n.º 20/2012, de 25 de setembro, esta equipa delineou para o ano letivo 2022-2023 um Plano de Ação.

Para o primeiro semestre e tendo em atenção as disposições normativas, a Equipa estruturou a sua ação de avaliação em torno da concretização dos objetivos seguintes:

- a) o modo como se prepara e concretiza o projeto educativo;
- b) a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- c) o nível de execução das atividades/projetos que contribuem para a concretização das aprendizagens, para a formação integral dos alunos e sua integração social;
- d) o desempenho dos órgãos de gestão do Agrupamento e das estruturas educativas;
- e) o desenvolvimento das aprendizagens escolares e o sucesso escolar dos alunos;
- f) a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Para concretizar os objetivos referidos, a equipa de avaliação incidirá o seu esforço na monitorização, análise e reflexão das diversas dimensões da vida do Agrupamento, tendo presentes, numa primeira fase, as seguintes áreas prioritárias, a saber:

Áreas prioritárias
Resultados escolares
Projeto Educativo
Serviço Educativo
Liderança e Gestão

Neste processo de avaliação serão concretizados momentos de diagnóstico, reflexão crítica, monitorização de resultados, envolvimento e partilha entre todos os elementos da comunidade educativa, sempre numa ótica de procura da eficácia e da rentabilização dos meios existentes. Este trabalho visa criar uma cultura de autoavaliação, desenvolver uma dinâmica de reflexão das práticas e de incentivo à mudança, à melhoria, ao trabalho cooperativo, numa lógica de atenção constante ao desenvolvimento das diferentes ações inscritas no Projeto Educativo, de responsabilização dos diferentes agentes pelos resultados e num esforço de cumprimento do presente plano de ação e de articulação com as restantes estruturas do Agrupamento.

Procurar-se-á, com o trabalho a desenvolver, promover a conjugação de esforços de todos os protagonistas da vida da Escola procurando a concretização mais eficaz dos objetivos e metas do Projeto Educativo e do Plano Anual de Melhoria e, concomitantemente, a melhoria dos resultados escolares e a melhoria das competências sociais, afetivas e cognitivas das crianças/jovens, do envolvimento e inclusão de todas elas e da prestação do serviço educativo.

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
<b>Resultados escolares</b>	Sucesso na avaliação interna/externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados escolares das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.</li> <li>- Qualidade interna dos resultados escolares</li> <li>- Resultados na avaliação externa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Médias das classificações nas diferentes disciplinas.</li> <li>- Taxa de sucesso nas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares (em confronto com as taxas do período/s anterior/es; com as taxas homólogas e com as metas).</li> <li>- Taxas de Qualidade do sucesso (Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas)</li> <li>- Taxas de transição/retenção;</li> <li>- Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas</li> <li>- Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior</li> <li>- Taxa de sucesso na avaliação externa</li> <li>- Classificação média nas provas finais</li> <li>- Congruência entre os resultados externos e internos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pautas de avaliação;</li> <li>- Relatórios de avaliação do PAR;</li> <li>- Pautas dos exames nacionais</li> </ul>	-Avaliação/Apreciação semestral (final de cada semestre)

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
<b>Projeto Educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Concretização do Plano Anual de Atividades (PAA).</li> <li>-Melhoria das aprendizagens</li> <li>-Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de atividades realizadas;</li> <li>- Concretização dos objetivos das atividades e sua articulação com o Projeto Educativo.</li> <li>- Avaliação do contributo do PE para a melhoria das aprendizagens.</li> <li>- Avaliação do contributo do PE para a prevenção do abandono, absentismo e indisciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eficácia e sucesso dos diferentes projetos do agrupamento</li> <li>- Eficácia e sucesso dos diferentes contributos</li> <li>- Taxa de abandono e absentismo no agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios dos responsáveis das atividades do PAA.</li> <li>- Educadores/Prof. Titulares de Turma e Diretores de Turma</li> </ul>	<p>Monitorização no final de cada semestre.</p>

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Serviço Educativo	Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de Apoio à aprendizagem (CAA)</li> <li>- Projeto Fénix</li> <li>- Tutorias</li> <li>- Coadjuvações</li> <li>- AEC</li> <li>- Biblioteca</li> <li>- Desporto escolar</li> <li>- Indisciplina</li> <li>- Satisfação com o clima e ambiente educativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de eficácia do projeto Fénix e das Tutorias/Coadjuvações/AEC/Biblioteca/Desporto Escolar</li> <li>- Taxa de ocorrências disciplinares;</li> <li>- Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências</li> <li>- Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola (segurança; funcionamento global da escola; relações entre os membros da comunidade; desempenho da Direção, dos docentes e dos não docentes)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios das Coordenadoras da Educação Especial, do Projeto Fénix, da Coordenadora das Tutorias dos Professores coadjuvantes e das disciplinas</li> <li>- Relatórios da Equipa do Gabinete do aluno</li> </ul>	Monitorização no final de cada semestre letivo
	Interrupção precoce do percurso escolar	- Absentismo e Interrupção precoce do percurso escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Média de faltas injustificadas por aluno</li> <li>- Taxa de interrupção precoce do percurso escolar</li> </ul>	- Dados dos Educadores/ Prof. Titulares de Turma Diretores de Turma	Monitorização no final de cada semestre letivo
	Parcerias e comunidade	- Envolvimento dos parceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações escola/ família</li> <li>- Grau de satisfação com as relações da escola com as famílias (por intermédio dos/as Professores/as Titulares e/ou Diretores de Turma e outros intervenientes)</li> <li>- Taxa de participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades dinamizadas pela e na escola</li> </ul>	- Professores responsáveis pelas parcerias	Final do 2.º semestre
	Envolvimento da comunidade	- Relações escola/comunidade (parcerias)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de parcerias estabelecidas com instituições locais</li> <li>- Grau de satisfação com o impacto das parcerias com instituições locais na promoção das aprendizagens</li> </ul>	- Professores responsáveis pelas parcerias	Final do 2.º semestre



### CALENDÁRIO DA MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

Monitorização	M	Avaliação	A
---------------	---	-----------	---

Áreas prioritárias	2022_2023			
	1.º semestre		2.º semestre	
Resultados escolares	M	A	M	A
Projeto Educativo				A
Serviço Educativo	M		M	A
Liderança e Gestão				A

### 3. DIVULGAÇÃO INICIAL E FINAL

A divulgação inicial da constituição da Equipa de Autoavaliação e do trabalho a realizar foi feita recorrendo a um folheto digital dando a conhecer os seus elementos, os objetivos, o cronograma, metodologia e domínios a avaliar em reunião presencial de todos os seus elementos no mês de outubro de 2022.

O documento final será enviado no mês outubro, para toda a comunidade educativa através do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral e da página *web* do Agrupamento.

## PARTE III - ÁREAS PRIORITÁRIAS

# ÁREA PRIORITÁRIA A – RESULTADOS ESCOLARES

## A.1. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

### NOTA INTRODUTÓRIA

No final do 2.º semestre, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares<sup>1</sup> promoveu, no seio do corpo docente, a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, são apresentados o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa ao Conselho Pedagógico.

Em anexo, são apresentados os valores de referência emergentes do referencial.

---

<sup>1</sup> Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

## 1. REFERENCIAL

No quadro 1.1., apresenta-se o referencial que traduz o ideal do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas de Valadares, o qual é tido em conta na rotina avaliativa dos resultados académicos dos alunos.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: Sucesso Académico		SEMESTRE DE AVALIAÇÃO
REFERENTES	EXTERNOS	<p><b><u>Administração central</u></b></p> <p>Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro</p> <p>Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril</p> <p>Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho</p> <p>Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho</p> <p>Portaria n.º 223-A/2218, de 3 de agosto</p> <p><b><u>Investigação</u></b></p> <p>Guerra, M. (2003)</p> <p>Bolívar, A. (2003)</p> <p>Correia, S. (2010)</p> <p>Alves, J. M. et al (2014)</p>		2022/2023
	INTERNOS	Projeto Educativo do Agrupamento		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		PISTAS A INVESTIGAR
Sucesso Académico	Eficácia interna	<p>- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores à média das registadas nos três últimos anos letivos.</p> <p>- As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores à média das registadas nos três últimos anos letivos.</p>		Pautas dos resultados internos (por semestre)

	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores à média das registadas nos três últimos anos letivos. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores à média das registadas nos três últimos anos letivos.	Pautas dos resultados das provas finais
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das taxas de sucesso nacional.	
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das médias nacionais.	
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.	
	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos inscritos concluem o Ensino Básico?	

**Nota:** em anexo apresentam-se os valores de referência definidos.

## 2.METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos professores titulares de turma e dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma (no 2.º e 3.º ciclos) de final de ano letivo. Foi por intermédio desse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das suas respetivas turmas. Posteriormente, os professores titulares de turma e diretores de turma enviaram por correio eletrónico o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

<b>Classificações adotadas no 1.º ciclo</b>	<b>Codificação</b>
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no final do presente semestre, com as coordenações dos departamentos curriculares.

### 3. SUCESSO ACADÊMICO ALCANÇADO NO 2.º SEMESTRE

#### 3.1. Cumprimento

Na tabela 3.1. é apresentado o número de alunos matriculados e avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos.

TABELA 3.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS		ABANDONO		TRANSFERIDOS	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
1.º Ano	191	189	188	1	1	1e/1s	1s
2.º Ano	222	209	211	0	0	1e/4s	6e/4s
3.º Ano	196	186	192	1	1	1e/2s	6e/1s
4.º Ano	232	223	227	0	0	2e/5s	3e
<b>1.º Ciclo</b>	<b>841</b>	<b>807</b>	<b>818</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5e/12s</b>	<b>15e/6s</b>
5.º Ano	183	181	181	1	1	1e	1s
6.º Ano	262	258	261	0	0	1e/2s	3e/2s
<b>2.º Ciclo</b>	<b>445</b>	<b>439</b>	<b>442</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2e/2s</b>	<b>3e/3s</b>
7.º Ano	167	164	166	0	0	1s	2e
8.º Ano	124	122	123	0	0	1e	1e
9.º Ano	117	115	115	0	1	0	1e
<b>3.º Ciclo</b>	<b>408</b>	<b>401</b>	<b>404</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1e/1s</b>	<b>4e</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1677</b>	<b>1647</b>	<b>1664</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>8e/15s</b>	<b>22e/9s</b>

Na “TABELA 3.1. Fluxos escolares” constam os alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, que são respectivamente 841, 445 e 408, sendo que estes valores dizem respeito ao número contabilizado no final do 2.º semestre, decorrente das entradas e saídas ao longo do ano. Estes números serão a referência para o cálculo das taxas de avaliados e de abandono, que se seguem.

No 1.º ciclo foram avaliados 818 alunos; no 2.º ciclo 442 e no 3.º ciclo 404.

No total, no Agrupamento, foram avaliados 1647 alunos.

A taxa de abandono no 1.º ciclo é de aproximadamente 0,24%. A taxa de abandono do 2.º ciclo é aproximadamente de 0,22% e no 3.º ciclo é de aproximadamente 0,25%, sendo a percentagem de abandono do Agrupamento de aproximadamente 0,24%.

### 3.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas)

Nas tabelas que se seguem, são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três em cada uma das disciplinas.

A Equipa decidiu, mais uma vez, adotar o seguinte código de cores: **verde** para designar os valores de percentagem igual ou superior a 90,0% (que representam a classificação de Muito Bom) ou igual ou superior ao nível quatro e **vermelho** para representar valores inferiores a 50,0% (que representam a classificação de Insuficiente ou Fraco) ou nível inferior a três.

TABELA 3.2. Número de alunos avaliados, taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

DISCIPLINAS		1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
Português	n	179	181	190	199	174	182	218	223
	%	94,7	96,3	90,9	94,3	93,5	94,8	97,8	98,2
	média	4,1	4,2	3,8	3,9	3,7	3,8	4,0	4,0
Inglês	n					184	190	222	225
	%					98,9	99,0	99,6	99,1
	média					4,0	4,1	4,3	4,3
Matemática	n	187	184	192	206	179	187	209	211
	%	98,9	97,9	91,9	97,6	96,2	97,4	93,7	93,0
	média	4,4	4,4	3,9	4,0	3,8	4,0	4,0	4,0
Estudo do Meio	n	188	186	208	211	186	192	221	227
	%	99,5	98,9	99,5	100,0	100,0	100,0	99,1	100,0
	média	4,7	4,7	4,2	4,3	4,1	4,4	4,3	4,3
EA	n	188	187	209	211	186	192	223	227
	%	99,5	99,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,1	4,4	4,1	4,3	4,1	4,3	4,5	4,5
Educação Física	n	188	188	209	211	183	192	223	227
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,4	4,5	4,3	4,4	4,4	4,6	4,5	4,6
Cidadania e Desenvolvimento	n	189	188	208	210	186	192	223	227
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,6	4,7	4,3	4,4	4,3	4,5	4,6	4,6
Oferta Complementar	n	188	186	208	210	186	192	222	224
	%	100,0	99,5	100,0	100,0	100,0	100,0	99,6	100,0
	média	4,7	4,7	4,2	4,4	4,3	4,5	4,6	4,6



A **taxa de sucesso** é igual ou está acima dos 93,0%, valor relativo ao 4.º ano de Matemática, em todas as disciplinas e anos de escolaridade. Salientam-se as disciplinas de EF e CD que apresentam 100% de sucesso em todos os anos de escolaridade.

Quanto à **qualidade interna**, todas as disciplinas apresentam valores iguais ou superiores a 4,0, à exceção de Português no 2.º e 4.º ano, respetivamente com 3,9 e 3,8.

TABELA 3.3. Número de alunos avaliados, taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

DISCIPLINAS		5.º Ano		6.º Ano	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
Português	n	156	168	233	254
	%	86,2	92,8	90,3	97,3
	média	3,4	3,6	3,5	3,7
Inglês	n	166	173	207	228
	%	91,7	95,6	81,8	89,1
	média	3,7	3,9	3,6	3,8
História e Geografia de Portugal	n	156	165	210	248
	%	87,6	92,7	82,4	96,1
	média	3,6	3,7	3,4	3,8
Cidadania e Desenvolvimento	n	13	172		253
	%	100,0	96,1	s	98,8
	média	4,4	4,3		4,3
Matemática	n	143	156	188	211
	%	79,0	86,2	72,9	80,8
	média	3,4	3,6	3,3	3,5
Ciências Naturais	n	148	160	228	242
	%	82,7	89,4	89,1	93,4
	média	3,5	3,7	3,6	3,7
Educação Visual	n	177	176	252	258
	%	97,8	97,2	97,7	98,9
	média	3,8	4,0	3,9	4,2
Educação Tecnológica	n	163	163	239	245
	%	97,0	97,0	98,0	99,2
	média	3,7	4,0	3,9	4,2
Educação Musical	n	162	161	236	248
	%	97,0	96,4	95,9	99,6
	média	3,6	3,9	3,8	4,2
Tecnologias da Informação e Comunicação	n		163		245
	%	s	98,8	s	99,2
	média		4,6		4,7
Educação Física	n	177	176	255	258
	%	97,8	97,2	99,2	99,2
	média	3,7	4,0	3,8	4,0

	n	21	26	87	88
Educação Moral e Religiosa Católica	%	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,9	5,0	4,7	4,9

No 5.º ano, constata-se que a **taxa de sucesso**, em todas as disciplinas, é igual ou acima dos 92,7%, à exceção de Matemática (86,2%) e Ciências Naturais (89,4%).

Em relação às **médias** apuradas no 5.º ano, todas as disciplinas apresentam uma média igual ou superior a 3,6, sendo que as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Educação Tecnológica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Física e Educação Moral e Religiosa Católica, têm média igual ou superior a 4,0.

No que diz respeito ao 6.º ano, a **taxa de sucesso** apurada é igual ou superior a 93,4% em todas as disciplinas, à exceção de Inglês (89,1%) e Matemática (80,8%). A taxa de sucesso da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica é 100,0%.

Relativamente às **médias** apuradas para o 6.º ano, a maior parte das disciplinas, apresenta valores iguais ou superiores a 4,0. Nas restantes disciplinas, a média oscila entre 3,5 (Matemática) e 3,8 (Inglês e História e Geografia de Portugal).

TABELA 3.4. Número de alunos avaliados, taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

DISCIPLINAS	7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		
	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	
Português	n	113	134	96	111	77	95
	%	68,9	80,7	79,3	92,5	67,5	83,3
	média	2,9	3,2	3,2	3,5	2,9	3,1
Inglês	n	122	140	93	105	84	92
	%	75,8	85,9	76,9	86,1	75,0	82,1
	média	3,3	3,5	3,2	3,4	3,3	3,4
Espanhol	n	106	106	59	67	51	52
	%	95,5	95,5	83,1	94,4	96,2	98,1
	média	4,2	4,2	3,3	3,6	4,0	4,2
Francês	n	41	47	46	48	51	54
	%	82,0	90,4	92,0	94,1	86,4	91,5
	média	3,5	3,8	3,5	3,7	3,2	3,5
História	n	126	141	95	115	102	107
	%	77,8	86,0	78,5	94,3	91,1	95,5
	média	3,3	3,5	3,3	3,6	3,5	3,6

Geografia	n	126	133	95	107	99	111
	%	78,3	81,1	78,5	87,7	88,4	99,1
	média	3,3	3,3	3,2	3,5	3,4	3,7
Matemática	n	102	114	70	71	74	87
	%	63,0	69,5	59,8	60,2	66,1	79,8
	média	3,0	3,2	3,0	3,1	3,0	3,2
Ciências Naturais	n	120	139	113	121	90	102
	%	74,5	85,3	94,2	99,2	78,9	89,5
	média	3,1	3,4	3,5	3,8	3,2	3,4
Físico-Química	n	111	129	96	108	69	88
	%	69,4	80,1	82,1	91,5	61,6	78,6
	média	3,1	3,3	3,4	3,6	2,9	3,2
Educação Visual	n	155	160	117	119	112	113
	%	95,1	97,0	97,5	98,3	99,1	100,0
	média	3,5	3,9	3,5	3,9	3,7	4,0
Educação Física	n	156	158	111	119	106	112
	%	95,7	95,8	91,0	96,7	92,2	97,4
	média	3,8	3,8	3,4	3,7	3,7	3,8
Tecnologias da Informação e Comunicação	n	146	150	115	113	106	102
	%	95,4	96,8	97,5	94,2	96,4	91,9
	média	4,2	4,3	3,4	3,5	3,4	3,5
Cidadania e Desenvolvimento	n	s	159	s	121	s	112
	%	s	97,0	s	99,2	s	100,0
	média	s	4,0	s	4,0	s	4,0
Complemento à Educação Artística	n	s	148	s	118	s	109
	%	s	96,7	s	100,0	s	100,0
	média	s	3,9	s	4,2	s	4,1
Educação Moral e Religiosa Católica	n	50	51	17	17	40	41
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,7	4,9	4,5	4,6	4,6	4,8

No 7.º ano, as **taxas de sucesso** são iguais ou superiores a 80,1% (Físico-Química) em todas as disciplinas, à exceção de Matemática que apresenta uma taxa de sucesso de 69,5%. Com valores iguais ou superiores a 90,4%, destacam-se as disciplinas de Espanhol, Francês, Educação Visual, Educação Física, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica.

Quanto à **qualidade interna**, no 7.º ano, todas as disciplinas apresentam média igual ou superior a 3,2 (média apurada em Português e Matemática). No entanto, as disciplinas de Espanhol, Tecnologias da

Informação e da Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Moral e Religiosa Católica contabilizam uma média igual ou superior a 4,0.

No 8.º ano, na maioria das disciplinas (Português, Espanhol, Francês, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual, Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação), a taxa de sucesso é igual ou superior a 91,5%, tendo atingido os 100,0% em Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica. A taxa de sucesso apurada nas disciplinas de Inglês e Geografia é ligeiramente mais baixa, sendo de 86,1% e 87,7%, respetivamente. A disciplina de Matemática apresenta a taxa de sucesso mais baixa de 60,2%.

Quanto à **média**, igual ou acima de 3,1 (média apurada na disciplina de Matemática), posicionam-se todas as disciplinas do 8.º ano. Salientam-se as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica uma vez que apresentam valores iguais ou superiores a 4,0.

No que concerne ao 9.º ano, a **taxa de sucesso** apurada é igual ou superior a 82,1% em todas as disciplinas, exceto Físico-Química com 78,6% e Matemática que obteve 79,8%. Igual ou acima dos 91,5% estão as disciplinas de Espanhol, Francês, História, Geografia, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação. Com 100% de sucesso registam-se as disciplinas de Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica.

Quanto à **média**, no 9.º ano, todas as disciplinas apresentam valores iguais ou superiores a 3,1, à exceção de Espanhol, Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica, cuja média é igual ou superior a 4,0.

Apresentados os resultados académicos alcançados no 2.º semestre nas diferentes disciplinas, importa agora apresentar os juízos de valor produzidos em torno dos critérios eficácia interna e qualidade interna (tabela 3.5.).

**Tabela 3.5.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico<sup>2</sup>

REFERENCIAL																			
CRITÉRIOS	<i>Eficácia Interna</i> Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos 3 anos letivos (valores de referência)?									<i>Qualidade Interna</i> Como se situam as médias face à média dos últimos 3 anos letivos (valores de referência)?									
ITENS	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	↗	↔	↗	↔	↘	↘	↗	↗	↔	↗	↘	↘	↘	↗	↗	↗	↔	↘	
Ciências Naturais (CN)					↘	↘	↘	↗	↘					↘	↔	↔	↗	↘	
Complemento à Educação Artística (CEA)								↘	↗	↔							↘	↗	↘
Educação Artística (EA)	↔	↔	↔	↔															
Educação Física (EF)	↗	↔	↔	↗	↘	↔	↘	↘	↔	↔	↘	↗	↔	↘	↘	↔	↘	↘	
Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)					↔	↔	↔	↗	↔				↗	↔	↗	↘	↘	↘	

<sup>2</sup> **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

## REFERENCIAL

CRITÉRIOS ITENS	Eficácia Interna <i>Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos 3 anos letivos (valores de referência)?</i>									Qualidade Interna <i>Como se situam as médias face à média dos últimos 3 anos letivos (valores de referência)?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Educação Musical (EM)					↘	↗								↘	↔			
Educação Tecnológica (ET)					↘	↔								↔	↔			
Educação Visual (EV)					↘	↔	↘	↗	↗					↔	↗	↔	↘	↘
Espanhol (ESP)							↘	↘	↘							↔	↘	↗
Estudo do Meio (EM)	↘	↗	↗	↗						↔	↘	↘	↔					
Físico-Química (FQ)							↘	↗	↘							↘	↗	↘
Francês (FRA)							↘	↗	↘							↘	↔	↘
Geografia (GEO)							↘	↘	↗							↘	↘	↘
História (HIST)							↘	↔	↘							↘	↔	↘
História e Geografia de Portugal (HGP)					↘	↘								↘	↔			
Inglês (ING)			↔	↔	↘	↘	↗	↗	↘			↘	↗	↗	↔	↗	↔	↘
Matemática (MAT)	↘	↗	↘	↘	↔	↘	↗	↘	↗	↗	↘	↘	↘	↔	↘	↗	↔	↗
Oferta Complementar (OC)	↔	↔	↔	↗						↗	↘	↘	↗					
Português (PORT)	↔	↘	↘	↗	↘	↗	↘	↗	↘	↔	↘	↘	↘	↘	↔	↘	↗	↘
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)					↘	↔	↘	↘	↘					↔	↗	↗	↘	↘
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
	1.º Ciclo				2.º Ciclo			3.º Ciclo		1.º Ciclo				2.º Ciclo			3.º Ciclo	

### Nota prévia

Relativamente à eficácia interna, a Equipa usou o seguinte critério: os valores que se encontram abaixo dos valores de referência até 0,5% são considerados equivalentes (↔).

No **1.º ciclo**, a taxa de sucesso, na maior parte das disciplinas, apresenta valores equivalentes ou superiores aos valores de referência, exceto no 1.º ano em Estudo do Meio; Matemática no 1.º, 3.º e 4.º ano e Português no 2.º e 3.º que estão abaixo. Relativamente à qualidade, no 1.º ano, os valores encontram-se iguais ou acima dos valores de referência em todas as disciplinas; no 2.º ano encontram-se abaixo destes valores. O 3.º também se situa abaixo dos valores de referência exceto EF que se encontra acima. No 4.º ano, encontram-se abaixo dos valores de referência as disciplinas de CD, Matemática e Português; as restantes estão acima ou são equivalentes.

No **5.º ano**, verifica-se que todas as disciplinas apresentam taxas de sucesso abaixo dos valores de referência, exceto EMRC e MAT que são idênticas. Relativamente às médias, apenas três disciplinas apresentam valores acima aos valores de referência, a saber: CD, EMRC e ING. Abaixo estão as disciplinas de CN, EF, EM; HGP e PORT. Nas restantes disciplinas, os valores são idênticos.

No **6.º ano**, relativamente às taxas de sucesso, as disciplinas de CD, CN, HGP, ING e MAT encontram-se abaixo dos valores de referência, com valores equivalentes estão as disciplinas de EF, EMRC, ET, EV e TIC. Salientam-se as disciplinas de EM e PORT com valores acima aos valores de referência. Quanto às médias, a maior parte das disciplinas apresenta valores idênticos aos de referência, exceto CD, EV e TIC que se encontram acima e EF e MAT que estão abaixo dos valores de referência.

No **7.º ano**, as taxas de sucesso apresentam valores inferiores aos de referência em todas as disciplinas, à exceção de CD, ING e MAT que estão acima. Em EMRC encontra-se idêntico. Relativamente às médias, é de referir que as seguintes disciplinas apresentam valores inferiores aos de referência: CEA, FQ, FRA, GEO, HIST e PORT. Acima dos valores de referência estão CD, EMRC, ING, MAT e TIC, sendo as restantes equivalentes.

No **8.º ano**, a maioria das disciplinas regista valores acima dos valores de referência, exceto EF, ESP, GEO, MAT e TIC que estão abaixo e HIST que é equivalente. Quanto à média, as disciplinas de EF, EMRC, EV, ESP, GEO e TIC apresentam valores inferiores aos de referência. Acima estão as disciplinas de CN, CEA, FQ e PORT. As restantes são idênticas.

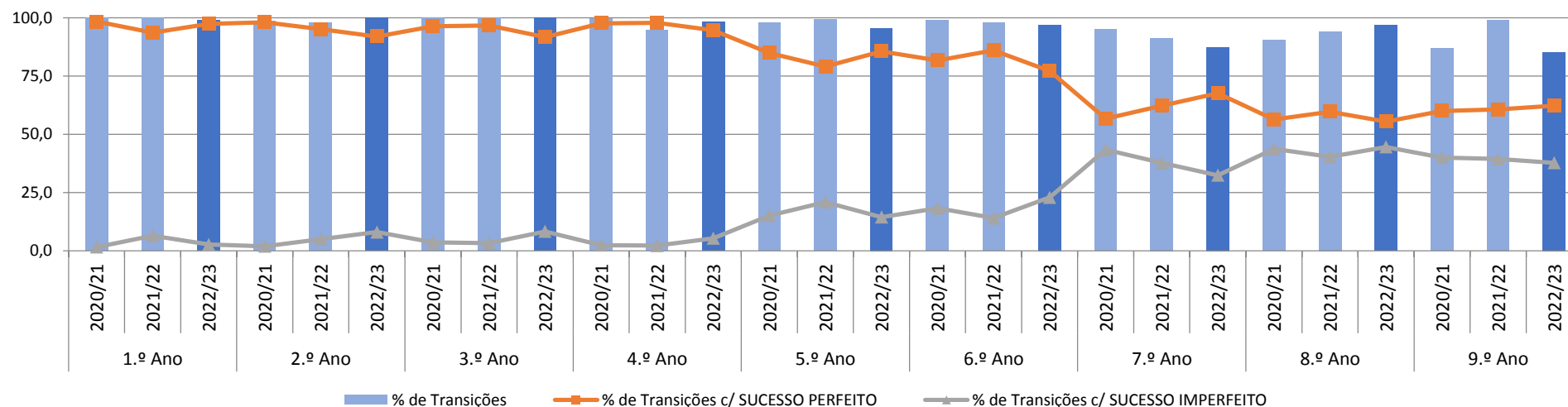
O **9.º ano** apresenta taxas de sucesso inferiores aos valores de referência nas disciplinas de CN, ESP, FQ, FRA, HIST, ING, PORT e TIC; EV, GEO e MAT encontram-se acima. As restantes são equivalentes. Relativamente à média, todas as disciplinas apresentam valor inferior aos de referência, exceto ESP e MAT que estão acima.

### 3.3. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições.

No gráfico 3.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de ensino.

GRÁFICO 3.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito.



Comparando os valores com os obtidos no ano letivo anterior, observa-se que as taxas de transição com sucesso perfeito subiram ligeiramente no 1.º ano de escolaridade do **1.º ciclo**. Estão abaixo nos restantes anos do 1.º ciclo.

No que concerne à taxa de transição com sucesso perfeito no **5.º ano** verifica-se um aumento de 6,4 p.p., por sua vez no **6.º ano**, verifica-se um decréscimo de 8,9 p.p.

Relativamente ao **7.º ano**, constata-se que a taxa de transição com sucesso perfeito subiu do ano letivo passado para o atual em 5,3 p.p., estando, este ano, de novo, superior à taxa de transição com sucesso imperfeito.

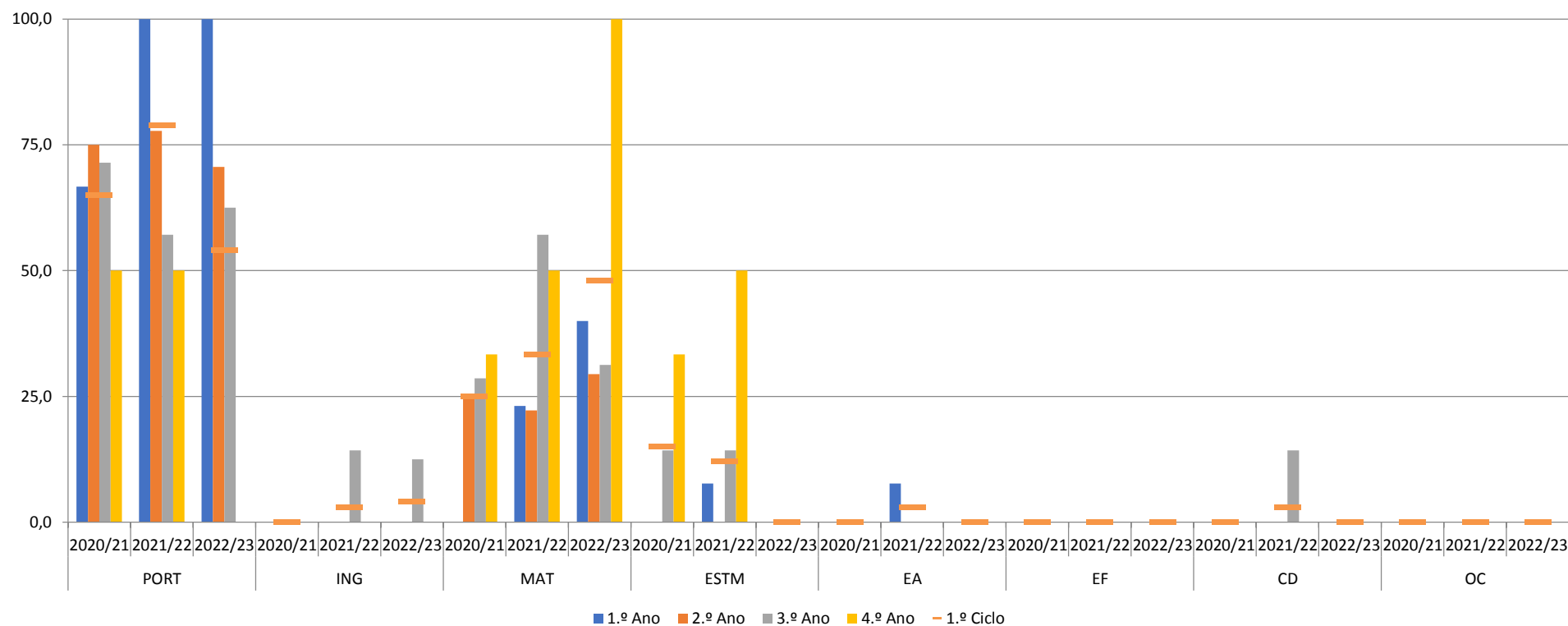


Relativamente ao **8.º ano**, verifica-se que a taxa de transição com sucesso perfeito desceu este ano letivo, estando, em 4,1 p.p.

Quanto ao **9.ºano**, constata-se que a taxa de transição com sucesso perfeito aumentou 1,6 p.p. comparativamente ao ano letivo anterior.

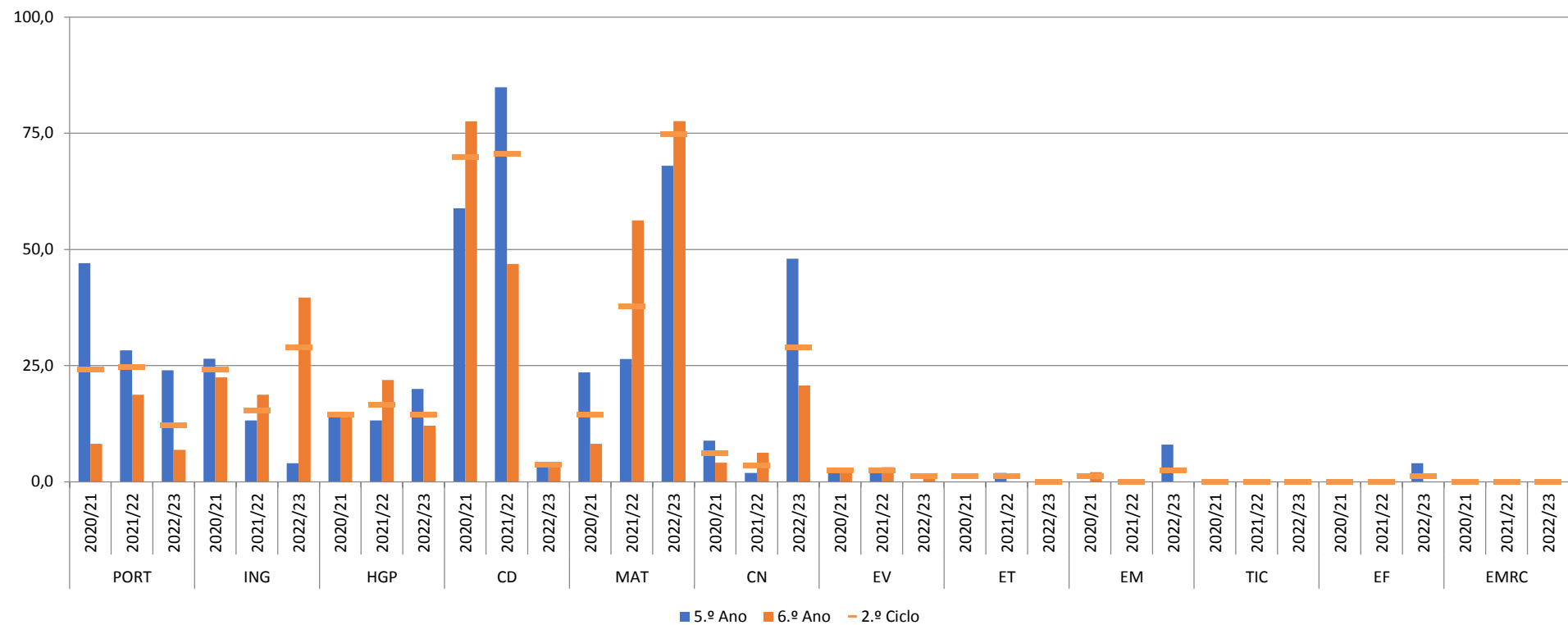
No gráfico 3.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICO 3.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico, continua muito expressivo o peso das disciplinas de Português e Matemática no sucesso imperfeito, comparativamente às restantes disciplinas. A disciplina de Português é, contudo, a que mais contribui para o sucesso imperfeito do ciclo, à exceção do 4.º ano em apenas a Matemática contribui para o insucesso imperfeito. A disciplina de Inglês, no 3.º ano, também tem contributo no sucesso imperfeito.

GRÁFICO 3.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



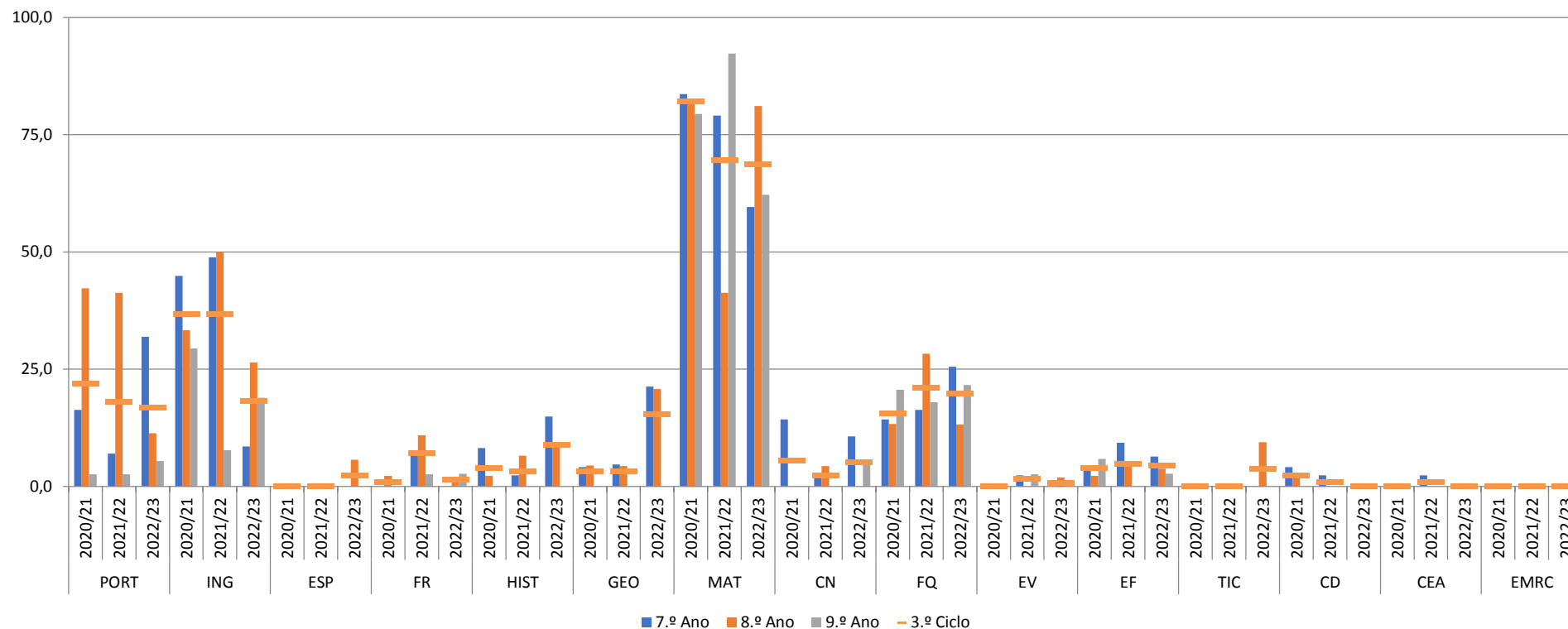
Da análise do gráfico, continua muito expressivo o peso da disciplina de Matemática no sucesso imperfeito comparativamente às restantes disciplinas, quer para o 5.º ano quer para o 6.º.

No **5.º ano** para além da Matemática, as disciplinas de Ciências Naturais, Português e História e Geografia de Portugal contribuem também significativamente para as transições com sucesso imperfeito, por ordem decrescente. É de salientar o grande aumento do contributo das Ciências Naturais no sucesso imperfeito, que era, no ano letivo anterior, de 1,9 p.p. e passou, no presente ano letivo, para 48 p.p. Também houve um aumento significativo na disciplina de Matemática, uma vez que, este ano letivo, passou de 26.4 p.p. para 68.0 p.p.

No **6.º ano**, para além da Matemática, há a referir a contribuição das disciplinas de Inglês, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal e, por ordem decrescente no peso das transições com sucesso imperfeito.

É de registar que as disciplinas de Inglês, Ciências Naturais e Matemática aumentaram o seu contributo nas transições com sucesso imperfeito, do ano letivo anterior para este, sendo Ciências Naturais e Inglês as que registaram maior aumento percentual.

GRÁFICO 3.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise gráfica conclui-se que continua muito expressivo o peso da disciplina de Matemática no sucesso imperfeito comparativamente às restantes disciplinas, porém, no **7.º ano**, este valor tem vindo a diminuir.

Para além da Matemática, no **7.º ano**, as disciplinas de Português, Físico-Química, Geografia e História são também as que mais contribuem para as transições com sucesso imperfeito, por ordem decrescente de peso, tendo todas elas aumentado significativamente relativamente ao ano anterior.

No **8.º ano**, para além da Matemática, Inglês e Geografia que mais contribuem para o sucesso imperfeito, é de realçar ainda as disciplinas de Físico-Química e Português, por ordem decrescente de peso. Salienta-se o aumento significativo da disciplina de Geografia e Matemática no contributo para o sucesso imperfeito, do ano letivo anterior para o atual.

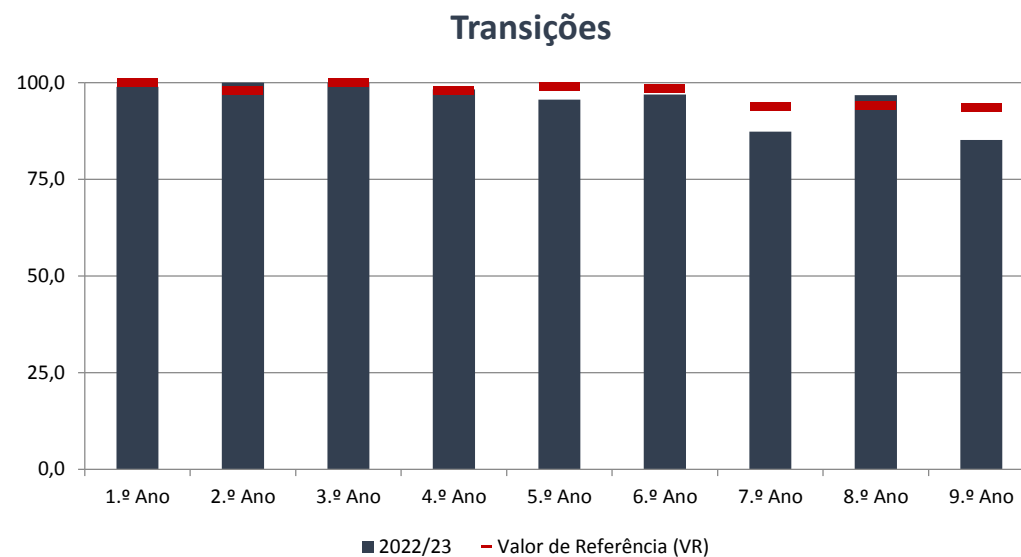
Salienta-se ainda que a disciplina de TIC, que raramente contribuía para a transição com sucesso imperfeito, este ano letivo, contribui em 9.4 p.p., assim como o Espanhol em 5.7 p.p.

Relativamente ao 9.º ano, as disciplinas de Matemática, Físico-Química e Inglês são as que mais contribuem para o sucesso imperfeito apurado, por ordem decrescente. No entanto, apesar da disciplina de Matemática ter sido aquela que mais contribui para o sucesso imperfeito, verifica-se uma diminuição face ao ano letivo anterior.

Em todos os anos de escolaridade, as disciplinas de Matemática, Inglês, Físico-Química e Português são as que mais contribuem para as transições com sucesso imperfeito.

Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições/conclusões, importa agora confrontá-la com os valores de referência definidos (Gráficos 3.5. a 3.6.).

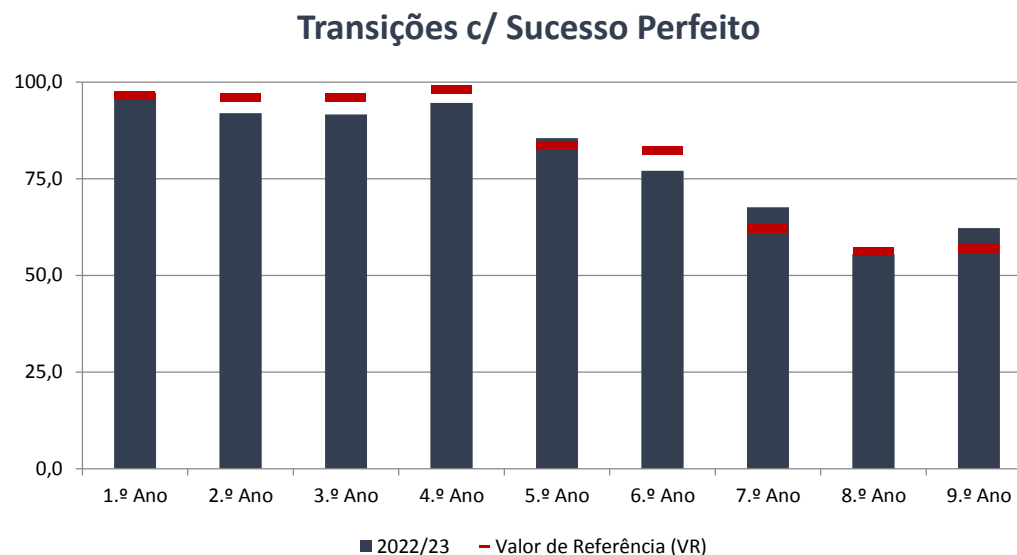
GRÁFICO 3.5. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos.



Este ano letivo, a taxa de transição/conclusão encontra-se acima dos valores de referência no 2.º, 4.º e 8.º ano, enquanto no 7.º esta taxa encontra-se abaixo 6.5 p.p. É de registar que, no 2.º e 3.º ano, a taxa de transição é de 100%. Os restantes anos estão abaixo dos valores de referência.

No **9.º ano** não é possível comparar os valores apurados este ano letivo com os valores de referências, porque nos últimos 3 anos não existiu avaliação externa, sendo a taxa de transição é de 85,2 %.

GRÁFICO 3.6. Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos.



As taxas de transição com sucesso perfeito encontram-se acima dos valores de referência definidos no 1.º, 5.º e 7.º ano de escolaridade, é idêntico no 8.º e nos restantes está abaixo. O 6.º ano encontra-se abaixo 5.1 p.p. relativamente aos valores de referência.

No **9.º ano** não é possível comparar os valores apurados este ano letivo com os valores de referência, porque nos últimos 3 anos não existiu avaliação externa, sendo a de taxa de transição com sucesso perfeito de 62,2 %.

### 3.4. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico

No quadro 3.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes do Sucesso Académico alcançado no presente ano letivo, ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base a análise da tabela 3.5. e a avaliação desenvolvida ao nível das transições e dos fluxos escolares.

Esclarece-se que, sendo observado **na grande maioria** das disciplinas o alcance das taxas de sucesso desejadas (valores de referência/ano letivo anterior), poder-se-á concluir que se verifica eficácia/qualidade (interna), ou seja, a utilização do juízo de valor designado por “**Verifica-se**”.

**QUADRO 3.1.** Avaliação Final do Sucesso Académico

Sucesso Académico	Eficácia interna	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores à média das registadas nos três últimos anos letivos.</li> <li>- As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores à média das registadas nos três últimos anos letivos.</li> </ul>	Verifica-se parcialmente
	Qualidade interna	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores à média das registadas nos três últimos anos letivos.</li> <li>- As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores à média das registadas nos três últimos anos letivos.</li> </ul>	Verifica-se parcialmente
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se parcialmente
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das médias nacionais.	Verifica-se
	Coerência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.</li> <li>- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.</li> </ul>	<p>Não se verifica</p> <p>Não se verifica</p>
	Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos inscritos concluem o ano letivo.</li> <li>- Os alunos inscritos concluem o Ensino Básico?</li> </ul>	Verifica-se

Quanto à **Eficácia interna e à Qualidade interna**, as taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas são, na sua maioria, equivalentes ou superiores aos valores de referência.



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Relativamente às **taxas de transição/aprovação** estas são superiores no 2.º 4.º e 8.º ano de escolaridade, no 1.º e no 7.º são inferiores.

Refere-se que, no que respeita ao critério **Cumprimento**, no indicador “Os alunos inscritos concluem o ano letivo”, este verifica-se, apesar de alguns alunos não terem transitado ou não terem sido aprovados. No 1.º ciclo, 7 alunos não transitaram ou não foram aprovados. No 2.º e 3.º ciclo, registam-se 41 alunos que não transitaram ou não foram aprovados. Há ainda a referir 1 aluno excluído por faltas por ter atingido os 18 anos e que não concluiu o ensino básico.

Pelo exposto, a Equipa considerou que o Agrupamento atingiu parcialmente os objetivos delineados no seu referencial, de acordo com a análise realizada.

### 4. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 4.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

TABELA 4.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
<b>1.º CICLO</b>	
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 1.º ano	Participar em projetos que envolvam o inter-relacionamento. <u>Promover momentos de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva.</u>
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 2.º ano	Participar em projetos que envolvam o inter-relacionamento. <u>Promover momentos de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva.</u> <u>Articular com o SPO, para a realização de atividades promotoras da gestão de emoções e conflitos, autorregulação de comportamentos.</u>
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 3.º ano	<u>Articular com o SPO, para a realização de atividades promotoras da gestão de emoções e conflitos, autorregulação de comportamentos.</u>
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 4.º ano	<u>Articular com o SPO, para a continuidade da realização de atividades promotoras da gestão de emoções e conflitos, autorregulação de comportamentos.</u>
Estudo do Meio (EM) - 1.º ano	<u>Aquisição de novos materiais relativos aos temas dados ou/e para realizar experiências.</u>
Estudo do Meio (EM) - 2.º ano	<u>Aquisição de novos materiais relativos aos temas dados ou/e para realizar experiências.</u> <u>Estabelecer parcerias com entidades ligadas às Ciências Experimentais.</u>
Estudo do Meio (EM) - 3.º ano	<u>Evitar a constituição de turmas mistas. Aquisição de materiais para Ciências Experimentais. Estabelecer parcerias com entidades ligadas às Ciências Experimentais.</u>
Estudo do Meio (EM) - 4.º ano	<u>Estabelecer parcerias com entidades ligadas às ciências experimentais, tais como Escola da Ciência Viva, Planetário, CEAR.</u> <u>Aquisição de novos materiais relativos aos temas dados ou/e para realizar experiências.</u>
Educação Artística (EA) 1.º ano	<u>Aquisição de material apropriado para a disciplina de Educação Artística.</u> <u>romover a coadjuvação com um professor de formação específica na área (música, artes visuais, dramática).</u>
Educação Artística (EA) 2.º ano	<u>Aquisição de material apropriado para a disciplina de Educação Artística;</u> <u>Promover a oferta de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento nesta disciplina;</u> <u>Promover a coadjuvação nesta disciplina, por parte de colegas com formação específica na área artística.</u>

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Educação Artística (EA) 3.º ano	<u>Aquisição de material apropriado para a prática da disciplina de Educação Artística. Promover a oferta de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento nesta disciplina. Promover a coadjuvação nesta disciplina, por parte de colegas com formação específica.</u>
Educação Artística (EA) 4.º ano	<u>Aquisição de material apropriado para a disciplina de Educação Artística. Promover a coadjuvação/permuta com um professor de formação específica na área (música, artes visuais, dramática).</u>
Educação Física (EF) - 1.º ano	<u>Criação/melhoria dos espaços físicos para a prática desta disciplina. Promover a coadjuvação nesta disciplina, por parte de colegas com formação específica em Educação Física.</u>
Educação Física (EF) - 2.º ano	<u>Criação/melhoria dos espaços físicos para a prática desta disciplina. Promover a coadjuvação nesta disciplina, por parte de colegas com formação específica em Educação Física. Aquisição de material apropriado para a prática da disciplina de Educação Física.</u>
Educação Física (EF) - 3.º ano	<u>Criação/melhoria dos espaços físicos para a prática desta disciplina. Promover a oferta de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento nesta disciplina. Promover a coadjuvação nesta disciplina, por parte de colegas com formação específica em Educação Física.</u>
Educação Física (EF) - 4.º ano	<u>Criação/melhoria dos espaços físicos para a prática desta disciplina, bem como aquisição de material. Promover parcerias com entidades desportivas locais.</u>
Oferta Complementar (OC) – 1.º ano	<u>Aumentar a capacidade do acesso à internet por wifi.</u>
Oferta Complementar (OC) - 2.º ano	<u>Aumentar a capacidade do acesso à internet por wifi.</u>
Oferta Complementar (OC) - 3.º ano	<u>Promover o uso sistemático dos computadores. Aumentar a capacidade de internet. Reforço de formação na área das TIC.</u>
Oferta Complementar (OC) - 4.º ano	<u>Aumentar a capacidade de internet. Melhoria da assistência técnica.</u>
Português (PORT) - 1.º ano	<u>Projeto Fénix: Deverá continuar como medida de promoção de sucesso educativo. Apoio Educativo. Apoio para os alunos de PLNM.</u>
Português (PORT) - 2.º ano	<u>Projeto Fénix: Deverá continuar como medida de promoção de sucesso educativo. Apoio Educativo. Apoio para os alunos de PLNM, com pouca fluência no português. Criar projetos com a Biblioteca Escolar que desenvolvem a fluência da leitura.</u>
Português (PORT) - 3.º ano	<u>Continuação do Projeto Fénix. O apoio Educativo deverá continuar como medida de promoção do sucesso educativo, de uma forma mais sistemática e consistente. Apoio para os alunos de PLNM, com pouca fluência no português. Avaliação de competências de alunos estrangeiros, para integrarem turmas ao nível das suas competências.</u>
Português (PORT) - 4.º ano	<u>Continuação do Projeto Fénix. O apoio Educativo deverá continuar como medida de promoção do sucesso educativo, de uma forma mais sistemática e consistente. Apoio específico para os alunos de PLNM, com pouca fluência no português. Avaliação de competências de alunos estrangeiros, para integrarem turmas ao nível das suas competências. Aumento do número de horas de apoio da Educação Especial aos alunos que dão redução de turma e se encontram a tempo inteiro na sala de aula.</u>
Matemática (MAT) - 1.º ano	<u>Projeto Fénix: Deverá continuar como medida de promoção de sucesso educativo. Apoio Educativo. Aquisição de materiais (ábacos, tangram, geoplano, MAB, blocos lógicos, miras, sólidos geométricos, material manipulável para apoio na concretização).</u>
Matemática (MAT) – 2.º ano	<u>Projeto Fénix: Deverá continuar como medida de promoção de sucesso educativo. Apoio Educativo. Aquisição de materiais manipuláveis para apoio na concretização. Valorização da dimensão da avaliação formativa, de modo a possibilitar e desenvolver nos alunos processos de autorreflexão sobre as suas aprendizagens, comportamentos e atitudes.</u>
Matemática (MAT) - 3.º ano	<u>Continuação do Projeto Fénix e de Apoio Educativo como medida de promoção do Sucesso Educativo. Evitar a constituição de turmas mistas. Privilegiar na elaboração dos horários o turno da manhã para lecionar esta disciplina.</u>
Matemática (MAT) - 4.º ano	<u>Continuação do Projeto Fénix. O apoio Educativo deverá continuar como medida de promoção do sucesso educativo, de uma forma mais sistemática e consistente. Apoio específico para os alunos de PLNM, com pouca fluência no português. Avaliação de competências de alunos estrangeiros, para integrarem turmas ao nível das suas competências. Aumento do número de horas de apoio da Educação Especial aos alunos que dão redução de turma e se</u>

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

	<p><u>encontram a tempo inteiro na sala de aula.</u></p>
Inglês (ING) 3.º e 4.º ano	<ul style="list-style-type: none"><li>- Responsabilização da família no apoio das aprendizagens;</li><li>- <u>Formação de turmas com apenas um ano de escolaridade, uma vez que as turmas de nível são a única forma de lecionar uma língua estrangeira convenientemente, respeitando na totalidade as orientações do Ministério da Educação;</u></li><li>- <u>Apoio aos alunos do quarto ano que apresentaram dificuldades no decorrer deste ano (apoio em pequenos grupos);</u></li><li>- Cedência de espaço (placard) para uso exclusivo da disciplina, para exposição de trabalhos e/ou outros materiais, por forma a motivar e a valorizar as tarefas elaboradas;</li><li>- Sempre que haja disponibilidade nas escolas, ceder uma sala para uso exclusivo da disciplina de Inglês (os alunos saíam da sala que usam com o professor titular e deslocar-se-iam para a sala de Inglês).</li></ul>
<b>2.º E 3.º CICLOS</b>	
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"><li>- <u>Apoio Educativo</u></li><li>- <u>Utilização da Biblioteca para pesquisa e interajuda com supervisão</u></li><li>- Projeto de Leitura “10 Minutos a Ler”, em articulação com a Biblioteca da Escola</li><li>- Trabalho de aula (exigência e valorização)</li><li>- <u>Coadjuvação</u></li><li>- <u>Trabalho colaborativo</u></li><li>- Privilegiar a avaliação formativa, utilizando as metodologias protagonizadas pelo Projeto MAIA;</li><li>- Valorizar a avaliação formativa e a evolução do aluno, sem o comparar com os seus pares;</li><li>- Dar <i>feedback</i> de qualidade aos alunos de forma que estes compreendam as suas falhas e que as consigam ultrapassar;</li><li>- <u>Nos 8.º e 9.º anos, insistir junto dos alunos, DT e EE para que os alunos com mais dificuldades, mas que revelem interesse e vontade em superar as suas dificuldades, se inscrevam na Sala de Estudo (Oficina de Dúvidas).</u></li></ul>
Espanhol (ESP)	<ul style="list-style-type: none"><li>- <u>Aulas de 50 minutos para que os alunos possam estar em contacto com a língua espanhola duas ou três vezes por semana. Esta medida permitirá uma melhor consolidação das aprendizagens e a diminuição do “cansaço” sentido por alguns alunos nas aulas de 100 minutos.</u></li></ul>
Francês (FR)	<ul style="list-style-type: none"><li>- <u>Aulas de 50 minutos para que os alunos tomem contacto com esta língua estrangeira duas ou três vezes por semana, consolidando aprendizagens.</u></li></ul>
Inglês (ING)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicação, sempre que possível, de pedagogia diferenciada na sala de aula;</li><li>- Avaliação dos conteúdos de forma sistemática e frequente;</li><li>- Apelo à participação oral;</li><li>- Esclarecimento frequente e atempado das dúvidas, quando apresentadas pelos alunos;</li><li>- Monitorização da consecução das diferentes tarefas, tais como a elaboração de fichas de trabalho ou da prestação em sala de aula;</li><li>- Promoção do trabalho cooperativo (alunos com melhores resultados apoiam os colegas que apresentam mais dificuldades);</li><li>- Realização de trabalho de pares/ pequenos grupos;</li><li>- Reflexão/ autoavaliação das atividades realizadas em sala de aula;</li><li>- Reforço da necessidade de se fazerem acompanhar dos materiais indispensáveis à participação ativa, nas atividades das aulas;</li><li>- Reforço da importância da atenção, da participação, da realização das tarefas e do estudo regular em casa;</li><li>- Realização de atividades lúdico-pedagógicas;</li><li>- Implicação dos Encarregados de Educação no processo ensino/aprendizagem.</li></ul>
Matemática (MAT)	<p><u>No 2.º ciclo o grupo disciplinar prefere manter: a distribuição dos tempos em 2 blocos de 100 e um de 50 minutos; a coadjuvação no 5.º ano estendendo-a ao 6.º ano; a oficina de dúvidas e os apoios educativos.</u></p> <p><u>No 3.º ciclo manter a distribuição dos tempos (1 bloco de 100 e 2 blocos de 50 minutos) e tentar que pelo menos nas turmas com piores resultados a Matemática não seja lecionada aos últimos tempos da manhã ou da tarde. A não ser possível, o grupo disciplinar sugere que a mesma turma não tenha Matemática ao último tempo mais do que uma vez por semana. Para dar continuidade ao trabalho iniciado este ano letivo, o grupo disciplinar sugere que as turmas do oitavo ano usufruam de coadjuvações. O grupo sugere, ainda, que os docentes de Matemática tenham tempos na componente letiva para apoio pedagógico aos alunos das respetivas turmas.</u></p>
Ciências Naturais (CN)	<ul style="list-style-type: none"><li>- <u>No 3.º ciclo, deverá manter-se a matriz do ano letivo anterior: no 7.º ano as aulas deverão ser organizadas em 2 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado; no 8.º e 9.º ano as aulas deverão ser organizadas em 3 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado.</u></li><li>- <u>No 2.º ciclo, deverão manter-se as aulas organizadas em 2 tempos de 50 minutos.</u></li><li>- <u>As aulas de Ciências Naturais devem decorrer, sempre que possível, nas salas específicas de Ciências, uma</u></li></ul>

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

	<u>vez que todo o material de laboratório e de apoio à leção das mesmas se encontra nestas salas e respetiva arrecadação.</u>
Físico-Química (FQ)	Continuar a implementar o projeto MAIA. <u>Existir um ou dois tempos para ajuda/esclarecimento de dúvidas (facultativo) aos alunos e/ou aulas de apoio educativo (obrigatório).</u>
Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)	As estratégias adotadas este ano letivo deverão manter-se no próximo ano. <u>Em relação ao próximo ano letivo a proposta que se apresenta é melhorar os horários da disciplina de EMRC para que estes não sejam um entrave à opção pela sua frequência.</u>
Geografia (GEO)	<u>- O tempo extra de 50 minutos atribuído ao 7.º ano de escolaridade, seria mais vantajoso atribuí-lo ao 8.º ou 9.º ano, uma vez que os programas são mais extensos e é necessário fazer recuperação de aprendizagens;</u> <u>- Este tempo extra de 50 minutos poderia voltar a ser quinzenal ou atribuído, simultaneamente, a todas as turmas;</u> <u>- Atribuir tempos para apoio aos alunos com mais dificuldades;</u> <u>- Utilizar o Laboratório de Aprendizagem para aulas de elaboração e apresentação de trabalhos de Geografia.</u>
História (HIS)	<u>Manutenção das aulas de História sejam de 50 minutos.</u> <u>Proposta da alteração do currículo, caso venha a ser possível, passando o meio tempo de História do sétimo, para o nono ano em que os conteúdos são bastante mais exigentes (o mesmo se passaria com Geografia).</u> <u>Promoção de espaços de trabalho colaborativo entre alunos, como as mentorias, no sentido de responsabilizar todos pelo sucesso comum e apoiar os alunos com insucesso.</u> <u>Dar continuidade à realização de visitas de estudo e outras atividades em articulação com outras disciplinas, com o respetivo compromisso dos diferentes grupos disciplinares envolvidos.</u> <u>Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos discentes.</u> <u>Reforçar as estratégias de responsabilização dos alunos e dos Encarregados de Educação perante insucesso, através da transmissão de informações.</u> <u>Criação de espaços de apoio, como as oficinas, também abertos a História, para alunos com dificuldades acrescidas.</u> <u>Valorização dos momentos de trabalho colaborativo entre os professores titulares das disciplinas e os professores de educação inclusiva.</u> <u>Manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com 3 dias/semana e possibilidade de requisição da sala para dar continuidade a projetos das turmas.</u> <u>Continuar a promover o bom funcionamento dos projetores, computadores, comandos e, entre outros elementos que favorecem o uso do digital reforço de <i>blackout</i> nas salas que necessitem.</u> <u>Dar continuidade a projetos que promovem, junto dos discentes, novas formas de aprendizagem, favorecem a autonomia e o desenvolvimento de talentos, entre outros aspetos.</u>
História e Geografia de Portugal (HGP)	<u>- aulas de apoio de HGP para apoiar precocemente os alunos do 6.º ano a quem foram diagnosticadas dificuldades de aprendizagem;</u> <u>- coadjuvação em sala de aula, 1 tempo por semana, para elevar a qualidade das aprendizagens dos alunos do 5.º ano e recuperar lacunas ao nível da leitura e interpretação de documentos de diferentes tipologias (textos, imagens, gráficos, mapas, histogramas, genealogias, cronologias), localização de acontecimentos no tempo e no espaço e comunicação em História;</u> <u>- reuniões mensais de grupo disciplinar, com a duração de 1 tempo (50 minutos), para criar ferramentas culturais com vista à construção do conhecimento e pensamento histórico e mecanismos eficazes de recolha e tratamento de informação em HGP;</u>
Educação Visual (EV)	<u>- Atendendo às características da disciplina de Educação Visual, as suas aulas deverão funcionar em blocos de cem minutos.</u> <u>- As turmas de segundo ciclo deverão ter Educação Visual e Educação Tecnológica na mesma sala, pois os materiais comuns às duas disciplinas de todos estes alunos ficam arrumados nos armários aí presentes. Pelos mesmos motivos, tal se deverá verificar nas turmas de terceiro ciclo, que deverão ter Educação Visual e CEA (Complemento à Educação Artística) com aulas na mesma sala. Neste caso deverão funcionar nas salas específicas A1.4 e A1.5.</u> <u>- Preferencialmente, o professor das turmas de quinto e sexto ano, deverá ser o mesmo a lecionar as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica dentro de cada turma atendendo à possibilidade de uma mais eficaz articulação horizontal entre ambas as disciplinas.</u> <u>- Nos sétimos, oitavos e nonos anos o mesmo deverá acontecer com Educação Visual e CEA, atendendo também a essa possível articulação horizontal entre ambas as disciplinas, tendo em conta os recursos humanos existentes na escola ao nível do terceiro ciclo, ou seja, docentes da área das Artes Visuais.</u> <u>- As turmas de quinto e sexto ano, não deverão ter as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no mesmo dia.</u> <u>- As turmas de sétimo, oitavo e nono ano não deverão ter Educação Visual e CEA no mesmo dia.</u>

---

	<p>- As salas específicas das disciplinas deverão ter no seu interior um número de armários compatível com o n.º de turmas que aí serão lecionadas. Caso seja fisicamente impossível esses equipamentos deverão estar nos espaços comuns o mais próximo possível das salas em questão.</p> <p>Relativamente ao trabalho a desenvolver, pretende-se continuar a implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo, continuando a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística a fim de melhorar o conhecimento, bem como ativar a destreza e o gosto, nos alunos, pelas atividades artísticas.</p> <p>Nesse sentido, mas também na questão muito solicitada da valorização gráfica da nossa Escola, será dada continuação à divulgação a toda a comunidade escolar, dos trabalhos criados pelos alunos, através da realização de exposições, ou de outros meios que possam também privilegiar as novas tecnologias.</p>
Educação Tecnológica (ET)	<p>Esperamos no próximo ano letivo continuar a operacionalizar as aprendizagens essenciais de modo a proporcionar aos alunos uma variedade de atividades e experiências, com uma diversidade de materiais e técnicas do mundo vivido por eles e que permitam estabelecer relações ciência-tecnologia-sociedade.</p> <p>Assim, iremos dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo, de forma a continuar a transformar a sala de aula num local em que as aprendizagens se vão construindo em conjunto ou individualmente ao ritmo de cada um. Em que se reflete, pensa e avalia. Em que se valorizam as experiências e saberes de cada aluno. Promover o desenvolvimento da capacidade de auto e heteroavaliação, nos alunos, encorajando-os a participarem ativamente na construção da sua própria aprendizagem, sem a qual, não haverá educação nem integração dos saberes adquiridos.</p> <p>Proporcionar meios e “ferramentas” para superarem as suas dificuldades e para reformularem os seus trabalhos. Diálogos informais em grande grupo (momentos de heteroavaliação e de balanço do trabalho desenvolvido) destacar-se-ão como uma estratégia frutífera ao estimular dinâmicas nos alunos como por exemplo, a resolução em grande grupo das dificuldades de cada um, a avaliação conjunta das ideias e soluções para problemas encontrados durante a concretização das atividades. Investir tempo, junto dos alunos, no desenvolvimento de competências a fim de promover nos mesmos a capacidade de se autoavaliarem, ajudando-os a adotar atitudes mais reflexivas sobre as suas dificuldades e trabalhos realizados.</p> <p>Dar continuidade à divulgação, a toda a comunidade escolar, o trabalho realizado pelos alunos.</p> <p>Continuar a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística a fim de ativar a destreza e o gosto, nos alunos, pelas atividades artísticas.</p> <p>Valorizar as novas tecnologias, em função do equipamento tecnológico existente.</p> <p>Realizar a planificação conjunta entre os professores do subdepartamento tendo em conta a especificidade de cada turma e os seus centros de interesse.</p> <p>Implementar as medidas determinadas nos Conselhos de Turma, registadas no documento de Implementação e Monitorização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Universais dos alunos e nos Planos Curriculares das Turmas.</p> <p>No entanto sem um necessário esforço dos alunos qualquer estratégia implementada muito dificilmente surtirá efeito.</p>
Educação Física (EF)	<p><u>- As atividades do Desporto Escolar deverão manter-se dentro do mesmo horário do ano anterior e com a mesma carga horária (4.ª feira à tarde e 3 horas semanais), uma vez que na grande maioria das escolas, lecionam as atividades do Desporto Escolar nesse mesmo horário, tornando-se, portanto, mais facilitadora a organização da componente competitiva (interescolas);</u></p> <p><u>- Atribuição à professora Glória Gonçalves 3 horas com alunos do CAA, na horta da escola e no clube de xadrez também 3 horas.</u></p> <p><u>- Propõe-se uma distribuição mais equilibrada dos dias sem componente letiva dos docentes (caso existam), ao longo da semana, pois registam-se momentos em que nem todos os espaços desportivos estão ocupados.</u></p> <p>- Na entrada dos alunos para o pavilhão, cada professor irá utilizar um saco para recolha dos telemóveis dos alunos, os quais serão restituídos no final da aula.</p> <p><u>- Não proceder ao alargamento dos horários, para um maior número de tardes letivas, pois consideram que o maior rendimento dos alunos se verifica no turno da manhã.</u> Seria mais prolífico existir uma vigilância mais efetiva dos assistentes operacionais durante os intervalos, a fim de se evitarem conflitos desnecessários.</p> <p>- Ao longo do ano deverão ser realizados torneios interturmas.</p> <p>- Dar continuidade ao trabalho colaborativo com o PES na dinamização e execução de atividades propostas.</p>
Educação Musical (EM)	<p>Reforço da prática vocal e instrumental, em conjunto, para melhorar as relações interpessoais;</p> <p>Verificar com mais frequência os cadernos diários;</p> <p>Dar mais apoio individualizado, nas tarefas propostas, na sala de aula;</p> <p>Reforçar os momentos de avaliação formativa oral, com o respetivo <i>feedback</i>, para que os alunos tomem consciência das suas dificuldades e dos meios e processos que as permitam ultrapassar.</p> <p>Promover o desenvolvimento de talentos e da apresentação de atuações musicais</p> <p>Refletir, com os alunos, sobre as estratégias para melhorar o seu desempenho escolar.</p>

---

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	<p>Os docentes irão continuar a aplicar o paradigma educacional do “aprender fazendo”, continuarão a implementar a pedagogia diferenciada sempre que tal se justifique. Os docentes vão promover a aprendizagem colaborativa e executar estratégias centradas no aluno. Sempre que possível será adotada a transversalidade de saberes.</p>
Complemento à Educação Artística (CEA)	<p><u>- Atendendo às características da disciplina de Complemento à Educação Artística, as aulas funcionam num tempo de 50 minutos, podendo ser de carácter semestral;</u></p> <p><u>- As turmas de terceiro ciclo deverão ter Complemento à Educação Artística e E.V. na mesma sala,</u> pois os materiais comuns às duas disciplinas dos respetivos alunos ficam arrumados nos armários aí presentes; as aulas destas disciplinas deverão funcionar nas salas específicas, designadamente na A1.4 ou A1.5.</p> <p>- As salas específicas das disciplinas deverão ter um número de armários compatível com o número de turmas que aí serão lecionadas;</p> <p>- <u>O professor das disciplina de Complemento à Educação Artística e E.V. deverá ser o mesmo,</u> atendendo à possibilidade e importância da existência de uma articulação horizontal entre ambas as disciplinas, tendo em conta os recursos humanos existentes na escola ao nível do terceiro ciclo, ou seja, docentes da área das Artes Visuais;</p> <p><u>- As turmas de sétimo, oitavo e nono ano não deverão ter Complemento à Educação Artística e E.V. no mesmo dia;</u></p> <p>- Continuar a realizar exposições de trabalhos elaborados por alunos nas aulas da disciplina de CEA (nos espaços comuns ou nas salas de aula), como forma de os motivar, em cooperação, sempre que possível, com os projetos curriculares de turma (PCT), designadamente quanto à Autonomia de Flexibilidade Curricular, ou em projetos de Cidadania e Desenvolvimento (CD), PPES, Biblioteca e/ou PAA (contribuição para o sucesso educativo dos alunos);</p> <p>- Sublinha-se haver necessidade de articular conteúdos e aprendizagens essenciais de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) de CEA e Educação Visual, colaborativamente com projetos e outras disciplinas (sempre que possível); no caso de haver solicitações, este facto poderá ser positivo (contribuição de forma ativa e construtiva em projetos da Escola e contribuição para o reconhecimento da importância das artes visuais), desde que articulada e planificada atempadamente em Conselho de Turma, aquando da realização do Plano Curricular de Turma e do respetivo projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Dessa forma, poderá ser elaborada/executada uma eficaz articulação horizontal e dinamizado o espírito colaborativo no âmbito do(s) projeto(s) proposto(s).</p> <p>Nesse sentido, é essencial continuar com a valorização gráfica da nossa Escola mediante a divulgação a toda a comunidade escolar dos trabalhos criados pelos alunos, através da realização de exposições, ou de outros meios que possam também privilegiar as novas tecnologias.</p>
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	<p>As opiniões sobre a atribuição da disciplina de CD ao DT divergem, no entanto, é unânime que este é um espaço privilegiado para o DT refletir com os alunos sobre assuntos inerentes à dinâmica da turma, ora no grupo de professores de CD verifica-se que uns são DT e outros não, este facto, condiciona o desenvolvimento e aprofundamento dos projetos e temas de CD, pelo que foi proposto a criação de um tempo de RDT para os alunos (REUNIÃO com o DT) de forma a evitar que esta fosse condicionada. No seguimento desta reflexão foi referido que, ao DT da turma bilingue de 5.º ano, não deverá ser atribuída a disciplina CD, pois esta fará parte do projeto bilingue em substituição da disciplina de HGP.</p>

A Equipa optou por sublinhar todas as indicações emanadas dos grupos disciplinares que se prendem com aspetos organizacionais, auxiliando assim na leitura desta tabela. As indicações que não se encontram sublinhadas fazem parte das opções metodológicas dos departamentos.

Com base nas estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço, sugeridas pelos docentes para serem aplicadas no próximo ano letivo, e nos resultados do Sucesso Académico alcançados, a Equipa considera que deverão ser organizadas e implementadas medidas que permitam alcançar a melhoria dos resultados académicos.

Assim, registam-se **sugestões organizacionais** apresentadas pelos docentes do Agrupamento e que podem ser consultadas na tabela 4.1.

Quanto ao 1.º ciclo é referido nas disciplinas de PORT e MAT a importância da continuação da medida Fénix, em todos os anos de escolaridade. Assim como, o apoio educativo deverá continuar como medida de promoção do sucesso educativo, de uma forma mais sistemática e consistente. O apoio específico para os alunos de PLNM, com pouca fluência no português, deve ser reforçado, tendo sido mencionado em todos os anos de escolaridade.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Na disciplina de ING é proposto que sejam formadas turmas com apenas um ano de escolaridade. É referida também a importância de se prestar apoio aos alunos que irão frequentar o 4.º ano e que no presente ano letivo apresentaram dificuldades.

Na CD a articulação com o SPO, para a realização de atividades promotoras da gestão de emoções e conflitos, autorregulação de comportamentos é referida pelos 2.º, 3.º e 4.º anos.

Na EF e EM é indicado que se estabeleçam parcerias com entidades ligadas às ciências experimentais e ao desporto.

Na EA, EF e EM é proposto que se adquirira material específico e se melhore e crie espaços físicos adequados.

Na EA e na EF é referida a proposta de se promover a coadjuvação nestas disciplinas, por parte de colegas com formação específica nas mesmas.

É apresentado a proposta de promoção de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva, da Educação Artística, da Educação Física e da plataforma UBBU.

Relativamente à Oferta Complementar é referida a necessidade de se aumentar a capacidade da internet, *WiFi*, por todos os anos de escolaridade.

Relativamente ao 2.º e 3.º ciclos estratégias são sobretudo relativas à distribuição da carga horária das disciplinas pela semana, apoios educativos, coadjuvações, a implementação de Oficinas de Dúvidas em várias disciplinas e anos de escolaridade, salas específicas para algumas disciplinas, destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas; manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com 3 dias/semana; manter as atividades do Desporto Escolar dentro do mesmo horário do ano anterior e com a mesma carga horária (4.ª feira à tarde e 3 horas semanais); HGP propões a coadjuvação em sala de aula, 1 tempo por semana; CD propõe a criação de um tempo de RDT para os alunos (REUNIÃO com o DT); GEO propõe que o tempo extra de 50 minutos atribuído ao 7.º ano de escolaridade, seja atribuído ao 8.º ou 9.º ano, entre outras.

## 5. RECOMENDAÇÕES

A Equipa continua a considerar fundamental que todos os docentes leiam e se apropriem do Despacho n.º 6605-A/2021 que “Procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa”, revogando assim os Programas e Metas do Ensino Básico em Portugal. Lê-se “Assim, no uso dos poderes delegados pelo Despacho n.º 559/2020, de 3 de janeiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 11, de 16 de janeiro de 2020, determino: 1 — Constituem-se como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, os seguintes documentos curriculares: a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho; b) As Aprendizagens Essenciais, homologadas através dos Despachos n.ºs 6944 -A/2018, de 18 de julho, 8476 - A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho; c) A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.”

A Equipa relembra que, de acordo com o Despacho n.º 8209/2021, de 19 de agosto, que “Homologa as Aprendizagens Essenciais da componente de currículo/disciplina de Matemática inscrita na matriz curricular base dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral, constante dos anexos I a III do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho”, entrou em vigor no ano letivo 2022/2023.

Dever-se-á ainda continuar a implementação de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas, bem como a aplicação das metodologias elencadas no Projeto MAIA, referentes à avaliação formativa e sumativa.

As estruturas de liderança deverão ter em atenção as sugestões apresentadas pelos diferentes departamentos curriculares.

No 1.º ciclo, no que diz respeito à organização de turmas, evitando turmas com mais do que um ano de escolaridade. É solicitada a continuidade da medida de promoção do sucesso académico – projeto Fénix; o Apoio Educativo para os alunos com medidas universais e seletivas bem como, para os alunos de PLNM. O grupo de Inglês solicitou apoio para os alunos que frequentarão o quarto ano de escolaridade e que neste ano letivo apresentaram dificuldades. É referido o pedido de aquisição de *kits* para o trabalho nas ciências experimentais, na educação artística e física por todos os grupos de ano. O estabelecimento de parcerias com entidades ligadas às ciências experimentais, como Escola da Ciência Viva, Faculdade de Ciências, Planetário e CEAR também é reforçado. A promoção de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva, da Educação Artística, da Educação Física e da plataforma UBBU. Relativamente à Oferta Complementar é referida a necessidade de se aumentar a capacidade da internet, *WiFi*. Quanto à Cidadania e Desenvolvimento foi proposta articulação com o SPO para a continuação de realização de atividades relacionadas com as emoções, gestão de conflitos e autorregulação do comportamento nos grupos de 2.º, 3.º e 4.º anos.

Quanto ao 2.º e 3.º ciclos em conformidade com as sugestões organizacionais apresentadas pelos docentes do Agrupamento salientam-se os apoios educativos, coadjuvações, a implementação de Oficinas de Dúvidas em várias disciplinas e anos de escolaridade, salas específicas para algumas disciplinas, destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas; manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com 3 dias/semana; manter as atividades do Desporto Escolar dentro do mesmo horário do ano anterior e com a mesma carga horária (4.ª feira à tarde e 3 horas semanais); HGP propões a coadjuvação em sala de aula, 1 tempo por semana; CD propõe a criação de um tempo de RDT para os alunos (REUNIÃO com o DT); GEO propõe que o tempo extra de 50 minutos atribuído ao 7.º ano de escolaridade, seja atribuído ao 8.º ou 9.º ano, entre outras.



## A.2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

### TAXAS DE SUCESSO E MÉDIAS DAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E DE MATEMÁTICA

Neste ano letivo foram realizadas provas finais de 9.º ano às disciplinas de Português e de Matemática, relevando para a avaliação dos alunos.

Nas provas de equivalência à frequência da 1.ª fase inscreveu-se uma aluna.

Nas provas de equivalência à frequência 2.ª fase inscreveram-se 5 alunos.

## A.3. QUADROS DE VALOR E EXCELÊNCIA

Os alunos devem ser orientados para a assunção dos valores inscritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no Projeto Educativo e as suas atitudes e aproveitamento escolar devem ser devidamente valorizados.

### QUADROS DE VALOR

São elegíveis para o Quadro de Valor alunos que, para além de uma atitude exemplar na relação com os outros ao longo do ano demonstraram atitudes exemplares de superação de dificuldades; ações relevantes, individuais ou em grupo que resultaram em benefício para a comunidade em geral; ações espontâneas praticadas individualmente ou em grupo e que venham a ser julgadas de grande valor no âmbito do Projeto Educativo; trabalhos individuais ou em grupo que contribuam de forma estética, para a divulgação das artes e/ou cultura regional.

Neste ano letivo, foram propostos dois alunos do 7º ano para o quadro de valor.

### QUADROS DE EXCELÊNCIA

Constarão do Quadro de Excelência os alunos que satisfaçam as condições estipuladas por lei e que venham a ser propostos pelos respetivos Conselhos de Turma e reconhecidos pelo Conselho Pedagógico.

São elegíveis para o Quadro de Excelência alunos que obtenham, no final do ano letivo média de nível 5 nas disciplinas e nenhum nível inferior a 3. O número de faltas destes alunos não deve exceder um terço do limite permitido por lei; deve ser assíduo e revelar interesse generalizado pelo estudo; a participação no trabalho deve incluir atitudes de cooperação, partilha, colaboração e aceitação de regras. No relacionamento/comportamento os alunos devem revelar aceitação de opiniões diferentes, cumprimento de regras básicas de convívio social e isenção de registos de medidas de carácter disciplinar; devem revelar ainda espírito crítico através da formulação de opiniões pessoais fundamentadas.

Neste ano letivo, foram propostos para o quadro de valor:

5º ano – 38 alunos; 6º ano – 87 alunos; 7º ano - 30 alunos; 8º ano - 20 alunos; 9º ano – 13 alunos.

## ÁREA PRIORITÁRIA B – PROJETO EDUCATIVO

### **B.1. CONTRIBUTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E DAS AÇÕES ESTRUTURANTES DO PROJETO EDUCATIVO PARA O SUCESSO ESCOLAR**

O Plano Anual de Atividades (PAA) mais do que um instrumento de planeamento, considerar-se-á, um meio de promoção do sucesso escolar e não apenas um mero documento administrativo, aglutinador e orientador de todas as atividades e projetos a desenvolver ao longo do ano letivo.

Cada projeto/atividade pressupõe um processo organizado complexo: elementos de planificação, agentes envolvidos na sua execução, um público-alvo, recursos humanos, materiais e financeiros, num propósito último de proporcionar vivências e aprendizagens enriquecedoras aos alunos ou a outros públicos-alvo da comunidade escolar.

Assim, o PAA constitui um documento estruturante das organizações educativas, uma vez que são implementadas os projetos/atividade que concretizam os princípios, valores e metas inscritas no Projeto Educativo do Agrupamento, para que a sua missão seja alcançada de forma eficaz.

## B.2. CONCRETIZAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

### B.2.1. ATIVIDADES E PROJETOS REALIZADOS

 <p>Agrupamento de Escolas de Valadares</p>	<h2>Projetos</h2>	<p>ANO LETIVO 2022 / 2023</p>
--	-------------------	-------------------------------

Projeto	Responsável	Concretização/não concretização
Projeto de Promoção e Educação para a Saúde	Natália Barbosa	concretizado
Rádio Escola- Rad@res	Elisabete Almeida/Jorge Silva	concretizado
Orçamento Participativo	Salomé Pina	concretizado
SOBE	Cristina Garcia/Carla Cunha	concretizado
10 minutos a ler	Cristina Garcia/Carla Cunha	concretizado
Leitura em vai e vem	Cristina Garcia/Carla Cunha	concretizado
Escola a ler	Cristina Garcia/Carla Cunha	concretizado
Gira vôlei	Cristina Brandão	concretizado
Desporto Escola	António Geraledes	concretizado
Bilingue	Edite Frias	concretizado
Parlamento de jovens	Raquel Felizes	concretizado
Fénix	Sónia Catarino	concretizado
ECO - Educar para a conservação do oceano (Escola Azul)	Cândida Barroca	concretizado
ErasmusK1pontes linguísticas e arquitetónicas (Colégio de Burgos)	Marta Silva e Esperança Costa	concretizado
Got Talent	Alfredo Silva	concretizado
Constrói o teu projeto de vida	Marta Tavares	concretizado

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Responsável</b>	<b>Justificação (dos Projetos Previstas não concretizados)</b>
9.º ano ... que caminhos?	Marta Tavares	concretizado
Academia Ubuntu	Marta Tavares	concretizado
A brincar e a ler vamos aprender	Marta Tavares	concretizado
O Eu e o Nós das Emoções	Marta Tavares	concretizado
Ler mais e melhor	Marta Tavares	concretizado
Violentómetro	Marta Tavares	concretizado
Jovens Cuidadores	Marta Tavares	concretizado
Projeto "Aurora"	Marta Tavares	concretizado
Heróis com emoção	Marta Tavares	concretizado
Por ti	Marta Tavares	concretizado
Comunicar: Eu e o outro	Marta Tavares	concretizado
Estudar melhor para estudar menos	Marta Tavares	concretizado
E B Valadares ...Aqui vou ser feliz!	Marta Tavares	concretizado
Primeiros socorros psicológicos para heróis	Marta Tavares	concretizado
Envolver para Incluir	Sónia Moreira	concretizado
Laboratório de Aprendizagem	Susana Fernandes	concretizado

## B.2.2. CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES E A SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO EDUCATIVO

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um dos documentos estruturantes do Agrupamento, que melhor retrata o seu dinamismo e os esforços da comunidade escolar na concretização das grandes linhas orientadoras e metas do Projeto Educativo na procura constante do sucesso escolar e educativo.

A filosofia subjacente às atividades que constam no PAA preconiza a troca de experiências e conhecimentos, o alargamento cultural, a cooperação, a iniciativa, a responsabilidade e o espírito crítico entre alunos, professores e todos os membros da Comunidade Educativa, tendo como base os princípios orientadores explícitos no Projeto Educativo e Regulamento Interno do Agrupamento.

O PAA é um meio privilegiado que o Agrupamento tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade e desenvolver valores, tendo em conta a sua Missão enquanto organização educativa.

Os diversos projetos e atividades desenvolvidos ao longo do ano tiveram em conta as linhas orientadoras ou domínios definidos no Projeto Educativo do Agrupamento. Os relatórios de cada Professor/Educador responsáveis por cada atividade/projeto poderão ser consultados em anexo.

O PAA é, pois, um meio para o desenvolvimento de atividades/projetos que sejam situações de aprendizagem realmente significativas, no pressuposto de que permite aos alunos a possibilidade de aprender e aprender *in loco* os ensinamentos ministrados em contextos fora da sala de aula, bem como de interações sociais novas e diversas.

A pertinência dos Projetos desenvolvidos revela-se indispensável no desenvolvimento da interdisciplinaridade e na construção dos saberes, contribuindo para a formação integral dos alunos e valorização do papel da Escola na Comunidade.

Do cômputo das atividades realizadas é de registar que algumas se circunscreveram a um único dia, enquanto outras se desenrolaram ao longo do ano letivo. São exemplos de atividades concretizadas durante este ano letivo:

- Receção 2022/23, Dia Mundial da Música, Comemoração do Dia do Animal, *Halloween* - Dia das Bruxas, Comemoração do Dia de S. Martinho, Dia Nacional do Pijama 1.º e 2.º ano, Dia das Castanhas, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Cantar das Janeiras, Comemoração do Carnaval, Comemoração do Dia Mundial da Árvore/ Dia Mundial da Poesia, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia Mundial da Criança, Dia da Família, Celebrar o 25 de abril, Dia Nacional do Mar - Estação Litoral da Aguda «ELA», Semana da Alimentação, Comemoração do Dia da Alimentação, Prevalência do excesso de peso infantil, *Plogging*, Articulação com o Centro de Saúde da Boa Nova, Saúde e Bem-estar a todos pode ajudar, Gira-vólei, Ida ao Circo, Ida ao Teatro, Ida ao teatro "O Feiticeiro de Oz", Visita de Estudo ao Gaiashopping - explicação do processo de separação dos resíduos, com visita ao cais de separação, Visitas de estudo ao CIBA (Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota), Museu do Holocausto, Galerias de Biodiversidade, Museu Marítimo de Ílhavo, Visita ao Zoo da Maia, Visita à Casa da Música, Visita à biblioteca Municipal Almeida Garrett, Visita de Estudo ao Centro Multimeios de Espinho, Visita de Estudo ao Oceanário – Lisboa, Visita à Escola de Ciência Viva, Visita à Biblioteca da EB 2/3, Visitas/ encontros virtuais, Visita de estudo à Quinta de Santo Inácio, Visita ao Parque dos Ribeirais, Escola Ciência Viva, Projeto " Amigos do Ambiente", Projeto Eco Sustentabilidade dos Oceanos, A Terra treme, Exercício de Evacuação, Simulacro, Articulação com a PSP/ Escola Segura, Tampinhas, Concurso "Uma Aventura Literária", Encontro com escritora, Feira do livro, Exploração de livros digitais, Escrita criativa, Toca a ler, Carta para o Pai Natal, Cantar os Reis, Feira da Primavera, Páscoa, Natal, Desafio de Natal, Carnaval – 1.º, Feirinha do Outono, Decoração sala/ espaços alusivos à estação do ano, Somos Amigos Inclusivos, Escola

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Colorida, O Galochas, Exposições, Palestras, Café-Concerto e "História no Feminino", Campanhas Solidárias de EMRC, Partilha de Valores, Campanha solidária, *Spelling Bee*, *The Olympic Games - Spirit and values*, "Let's read!"; "Celebrating Christmas"; "Egg Hunt", *St. Valentine's Day*, Encerramento do ano letivo - 1.º ciclo, Festa Final de Ano, Baile de Finalistas.

### B.3. BALANÇO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Todos os projetos e atividades tiveram impacto positivo nos alunos, tendo contribuído para o desenvolvimento de competências como o saber estar, o despertar da consciência ecológica, pensamento crítico e aquisição de conhecimentos. Foram dinamizadores de aprendizagens significativas, indo ao encontro de uma filosofia de trabalho colaborativo e interdisciplinar.

## ÁREA PRIORITÁRIA C – SERVIÇO EDUCATIVO

### C.1. ESTRUTURAS DE APOIO AO SERVIÇO EDUCATIVO

#### C.1.1. EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) é constituída por profissionais da Escola, tendo elementos permanentes e elementos variáveis. Os elementos permanentes são representantes dos vários níveis de educação e ensino, conhecedores da organização e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica. Os elementos variáveis são os docentes titulares de turma /diretores de turma, outros docentes ou técnicos que, de alguma forma, intervêm no processo educativo dos alunos e, são indicados pela coordenadora da equipa, em função de cada caso.

A EMAEI desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva. Propõe ou decide a mobilização de medidas; o acompanhamento na monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; realiza o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Foram solicitados 204 pedidos de identificação de medidas à EMAEI. Sendo que, destes, foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais (acompanhados pela Educação Especial) para 180 alunos, sendo que, ao longo do ano, 5 alunos deixaram de usufruir de medidas. 3 alunos foram transferidos, 1 aluno faleceu, 1 aluno deixou de necessitar de medidas seletivas. Terminando o ano com 175 alunos.

#### C.1.2. INTERVENÇÃO PRECOCE (IP)

O Agrupamento de Escolas de Valadares é o Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce no Concelho de Vila Nova de Gaia, estando as docentes integradas em duas Equipas Locais de Intervenção (ELI) – em Vila Nova de Gaia. As docentes da Intervenção Precoce intervêm com famílias e crianças que estão integradas em creches, jardins-de-infância (públicos e privados) amas e domicílios no concelho de Vila Nova de Gaia, com o objetivo de identificar e atuar o mais precocemente na prevenção, e apoiar as famílias na resolução de limitações que possam pôr em causa o desenvolvimento pleno de cada criança e a sua inclusão social.

### C.1.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) está sediado na Escola Básica de Valadares com extensões em todos os estabelecimentos de educação do Agrupamento onde a sua ação é necessária. Este espaço mobiliza respostas educativas para desenvolvimento de competências específicas, articulando a sua ação com a que é desenvolvida no grupo/turma de cada criança/aluno, implicando dessa forma, todos os intervenientes no processo educativo.

O CAA acolhe as antigas Unidades de Ensino Estruturado (da EB de Valadares e da EB de Lagos), assim como a Unidade de Multideficiência da EB de Lagos.

Procurou-se criar espaços dinâmicos, plurais que integrem e articulem os recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências de todos os intervenientes neste espaço, numa perspetiva de promoção de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores das aprendizagens.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

### C.1.4. APOIOS

#### Fénix/Apoio Educativo no 1º ciclo

A aplicação do Projeto Fénix/Apoio Educativo, durante este ano letivo, decorreu com alterações pontuais ao longo dos dois semestres em que a medida se operacionalizou.

No primeiro semestre, as medidas Fénix/Apoio Educativo foram operacionalizadas tendo em conta as necessidades de cada turma e o número de níveis negativos apresentados pelos alunos no final do ano letivo anterior.

Nas turmas do primeiro ano de escolaridade os docentes trabalharam em coadjuvação, havendo lugar para apoio educativo para os alunos com Medidas Seletivas de apoio indireto da Educação Especial, ou ainda, para os alunos de apoio direto em que se verificou a necessidade de reforço do apoio prestado.

No primeiro semestre, registaram-se os seguintes valores:

- Primeiro ano - dez níveis negativos a Português e três níveis negativos a Matemática;
- Segundo - dezanove níveis negativos a Português e dezassete níveis negativos a Matemática;
- Terceiro - doze níveis negativos a Português e oito níveis negativos a Matemática;
- Quarto - cinco níveis negativos a Português e catorze níveis negativos a Matemática.

Após análise dos resultados, foi feita a redistribuição das horas de apoio de forma a reforçar as turmas onde os alunos apresentam mais dificuldades.

No segundo semestre, registaram-se os seguintes valores:

- Primeiro ano - seis níveis negativos a Português e três níveis negativos a Matemática;
- Segundo ano - onze níveis negativos a Português e três níveis negativos a Matemática;
- Terceiro ano - dez níveis negativos a Português e quatro níveis negativos a Matemática;
- Quarto ano - um nível negativo a Português e oito níveis negativos a Matemática.

Neste segundo semestre verificou-se uma redução significativa do número de níveis negativos, com exceção de uma turma de terceiro ano que terminou o ano com cinco níveis negativos a Português.

Relativamente ao quarto ano, é de referir o facto de haver alunos que, apesar de terem apresentado progressos ao longo do ano letivo e, ainda que o balanço das suas aprendizagens seja bastante positivo, não



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

adquiriram as competências necessárias para transitar para o quinto ano. Por ser um ano final de ciclo, foram consideradas, não apenas as aprendizagens dos alunos e a sua evolução, mas também as Aprendizagens Essenciais necessárias à transição para o ciclo seguinte.

Tendo em conta os dados apresentados, considera-se que, quer o Apoio Educativo, quer a medida Fénix, decorreram de forma positiva, possibilitando a recuperação dos alunos que iniciaram o ano letivo com mais dificuldade e permitindo ainda o aumento na qualidade das aprendizagens dos restantes alunos que ficam na sala com a professora Fénix, através da dinamização de tarefas mais exigentes e desafiantes, potenciando ao máximo as suas aprendizagens.

Esta medida de promoção do sucesso educativo operacionalizou-se nas 42 turmas do primeiro ciclo, 20 apenas com alunos em Apoio Educativo, 9 em coadjuvação e Apoio Educativo, 10 turmas com Apoio Educativo e Fénix e 5 turmas apenas aplicaram a medida Fénix.

Neste semestre, o constrangimento indicado continua a ser elevado número de substituições feitas pelos docentes com estas funções e que condiciona o apoio prestado aos alunos com dificuldades.

De uma forma geral, os alunos apoiados obtiveram sucesso académico, no entanto, há a necessidade de dar continuidade com alguma consistência a este trabalho. Este apoio, revela-se cada vez mais um reforço positivo para o sucesso das aprendizagens dos alunos, devendo ter continuidade no próximo ano letivo.

### Apoios no 2.º e 3.º ciclos

- O apoio aos alunos da EB de Valadares teve várias vertentes.

- Coadjuvação/turma Plano 21|23 nas turmas:

5.ºD - matemática, português e inglês,

5.ºE – português,

5.ºF – matemática e português,

5.ºG – português,

5.ºI – matemática,

7.ºB, D e H – matemática e português,

7.º F, e G – matemática.

- Apoio educativo a grupo de alunos:

À disciplina de português usufruíram 21 alunos de 4 turmas de 5.º ano e 27 alunos de 3 turmas de 6.º ano; a matemática: 22 alunos de 4 turmas de 5.º ano e 30 alunos de 3 turmas de 6.º ano.

- Oficina de Dúvidas:

Funcionou, mediante inscrição, para alunos de 6.ºano à disciplina de matemática, português e hgp e para os alunos de 8.º e 9.º anos, português, matemática, inglês e físico-química.

- O apoio aos alunos com necessidades educativas especiais da EB de Valadares teve as seguintes intervenções:

- Coadjuvação/turma Plano 21/23:

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

5ºD às disciplinas Matemática, Português e Inglês, 5ºE a Português, 5F às disciplinas de Matemática e Português, 5G à disciplina de Português e 5I à disciplina de Matemática.

7ºB às disciplinas de Português e Matemática, 7ºD às disciplinas de Português e Matemática, 7ºF e 7º G à disciplina de Matemática e 7H às disciplinas de Português e Matemática.

- Apoio Individual a alunos no CAA e sala de aula: 4 alunos do 5.º ano, 8 alunos do 6.º ano, 3 alunos do 7.º ano, 1 do 8.º ano e 3 alunos do 9.º ano.

Os alunos do CAA usufruíram de apoio dos docentes nomeadamente em Psicomotricidade, Artes, Horta Pedagógica, Musicoterapia e Desporto Escolar (*Boccia e Badminton*).

## Apoio Tutorial

O Apoio Tutorial (alínea e) do art.º 9º, D.L. n.º 54/2018) é uma estratégia de apoio e orientação pessoal e escolar, direcionado a alunos com medidas de apoio à integração e vem dar resposta às necessidades encontradas tendo como principais objetivos: promover a autonomia/iniciativa dos alunos; melhorar o comportamento em sala de aula; melhorar os resultados escolares; prevenir o abandono, absentismo e indisciplina.

Este ano letivo, foram acompanhados 14 alunos, sinalizados pela EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva). Numa perspetiva claramente inclusiva, o apoio tutorial reflete as seguintes ações: implementação de estratégias de motivação; sessões individuais; acompanhamento em sala de aula; atividades de promoção de autonomia e iniciativa; orientação do estudo; organização dos cadernos diários; preparação para testes; orientação na realização dos trabalhos de casa e de grupo; orientação na tomada de decisões para a gestão de conflitos e avaliação contínua.

A implementação da medida foi em estreita articulação com o Conselho de Turma, Departamento de Educação Especial, SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), famílias e alunos, tendo sido fundamental para a obtenção de resultados positivos.

## Apoio tutorial específico

O Artigo 12º, Despacho Normativo nº 4-A/2016, documento orientador da implementação do Apoio Tutorial Específico, estabelece o perfil do aluno a usufruir deste apoio, mas foi complementada por legislação adicional, de modo a alargar este apoio aos discentes retidos no ano letivo anterior, mesmo que tenha sido a primeira vez. Assim, e de modo a garantir os objetivos do combate ao abandono e ao insucesso escolar, a Escola Básica de Valadares deu continuidade a estas aulas, considerando-as como uma medida relevante.

Nortearam a planificação alguns dos seguintes objetivos, que não esgotam, no entanto, a intervenção de ATE: promoção do sucesso educativo; prevenção de abandono escolar; orientação no estudo e na vida escolar; organização dos materiais; integração do aluno na turma e na comunidade escolar; preparação das avaliações e a promoção de um desempenho mais adequado, sobretudo nas tarefas que implicam maior exposição por parte do aluno, capacitando-o de maior autonomia e resiliência.

Para a sua concretização, foram desenvolvidas atividades diversas: apoio ao estudo, pesquisa de informação, realização de trabalhos, leitura e produção de texto, exercícios de desenvolvimento da capacidade de apresentação/exposição na língua materna ou outra (apresentações orais, leitura, debates...), elaboração de

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

resumos e sínteses esquemáticas; organização dos cadernos de diferentes disciplinas, realização de fichas formativas sobretudo utilizando os meios digitais, definição de objetivos individuais, realização de exercícios de autoavaliação.

No contexto, de cada grupo tutorial, foi dada prioridade à elaboração de trabalhos de projeto solicitadas pelos professores das disciplinas. Foram também realizadas pesquisas e selecionada informação, para dar resposta aos conteúdos curriculares ou aos trabalhos de casa. O apoio ao estudo e a preparação para testes escritos, foi uma atividade recorrente, com um acompanhamento individualizado a cada aluno, recorrendo por vezes ao complemento de vídeos e atividades interativas, de modo a sintetizar as ideias fundamentais.

Um dos objetivos era envolver os alunos nos projetos da escola e, nesse contexto, há a destacar a participação no Projeto da Rádio do Agrupamento, a R@dares e na divulgação e dinamização do Orçamento Participativo das Escolas. Verificou-se também a sua participação em diferentes projetos, como no apoio à montagem de exposições ou colaboração pontual nos projetos do PAA.

O balanço foi positivo e foram evidenciados progressos por parte de muitos dos discentes, o que terá, com grande probabilidade, contribuído para a integração destes na comunidade educativa, para a superação de algumas das dificuldades, ou mesmo para a transição de ano.

As atividades efetuadas ao longo do ano, bem como a avaliação do desempenho escolar de cada tutorando, foram dadas a conhecer aos respetivos Conselhos de Turma, através do respetivo relatório escrito individual em cada período, ou nos contactos com os respetivos diretores de turma ou docentes das diferentes disciplinas. É de referir, aliás, a preocupação por parte das docentes de ATE, a articulação com o PCT do respetivo tutorando, de modo a poder dar um apoio mais assertivo, procurando apoiar nos aspetos em que estes revelavam maiores dificuldades ou alheamento.

No presente ano letivo, reuniam condições para frequentar de Apoio Tutorial Específico, 31 alunos, mas apenas registaram comparência 26 (dois casos de transferências de escola e os restantes por abandono total ou apenas às aulas de ATE), tendo sido distribuídos por dois grupos. Deste modo, estiveram envolvidos nestes grupos, tutorandos de dezassete turmas: 5.ºD, 5.ºH, 6.ºD, 6.ºJ, 6.ºL, 6.ºM, 7.ºC, 7.ºD, 7.ºE, 7.ºF, 7.ºG, 7.ºH, 8.ºB, 8.ºD, 8.ºE, 9.ºC e 9.ºD.

Numa análise comparativa, a principal conclusão, relativamente a anos letivos anteriores, é que a assiduidade continuou a evoluir positivamente, assim como a comparência com apresentação dos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades. Também foi mais clara a vontade de concretizar, de forma correta, as atividades propostas, o que tornou possível a concretização de muitas dos trabalhos solicitados, mas favoreceu também o desenvolvimento do espírito de grupo, com dinâmicas colaborativas e maior interações entre pares.

### Conclusão Final

No total de 27 alunos a frequentar ATE no presente ano letivo 2022/2023, transitaram 16 alunos, não tendo progredido para o ano seguinte 11 alunos (2 a frequentar o 2.º ciclo, e 9 do 3.º ciclo).

Perante estes resultados e a consciência de que há ainda um caminho a percorrer, estão já a ser definidas novas estratégias que permitam reduzir ou eliminar as fragilidades reveladas pelo Apoio Tutorial Específico. Algumas das melhorias a implementar prendem-se com uma maior articulação com os conselhos de turma dos alunos com ATE, com o envolvimento dos tutorandos num maior número de projetos do Agrupamento, assumindo o papel de dinamizadores das atividades e o assumir de projetos pontuais de mentoria, de modo a responsabilizar todos pelo sucesso de cada um.

### C.1.5. SPO

Os Serviços de Psicologia e Orientação, abreviadamente designados por SPO, são unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar e regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio. De acordo com o este Decreto-Lei, e com as Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas (Direção-Geral da Educação, 2018), são atribuições do SPO:

- a) Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- b) Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- c) Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- d) Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a deteção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- e) Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;
- f) Promover atitudes específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho;
- g) Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e de carreira dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- h) Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade;
- i) Colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos e fenómenos de violência, na elaboração de planos de acompanhamento para estes, envolvendo a comunidade educativa.

Atualmente a equipa técnica do SPO é constituída por duas psicólogas a tempo inteiro (35 horas) e por uma psicóloga a meio tempo (18 horas). Apenas uma das psicólogas é do quadro, sendo as restantes psicólogas contratadas, em regime de contrato anual a termo, que dependem diretamente do Órgão de Administração e Gestão Escolar, sem prejuízo da sua autonomia técnica e científica e do respeito pela sua deontologia profissional. Integraram ainda a equipa duas psicólogas estagiárias, uma da Universidade Portucalense e outra da Universidade da Maia.

O psicólogo escolar, enquanto recurso da escola, desenvolve a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação vocacional.

No domínio do apoio psicológico e psicopedagógico, intervenção que recorre a um conjunto diversificado de atividades e que engloba a intervenção direta com os alunos mas sobretudo, o trabalho colaborativo para a organização de resposta educativas diferenciadas, o psicólogo desenvolve as seguintes atividades:

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

- a) Apoiar o desenho, a implementação e a avaliação de intervenções alargadas com vista à promoção do desenvolvimento, do sucesso escolar, da saúde e bem-estar de todos os alunos;
- b) Proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com dificuldades comportamentais e relacionais, com competências e potencialidades específicas, através de processos de avaliação psicológica;
- c) Colaborar com educadores e professores, na identificação e análise das causas de insucesso escolar prestando aconselhamento em função da situação;
- d) Colaborar na avaliação e intervenção multidisciplinar;
- e) Colaborar nos processos de referenciação, avaliação e definição de medidas de educação especial ou outras respostas educativas;
- f) Propor, de acordo com os pais e encarregados de educação e em colaboração com os serviços competentes, medidas adequadas de resposta educativa.

Ao nível do domínio do apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da Comunidade Educativa, o trabalho visa, essencialmente, a criação de ambientes de aprendizagem positivos, seguros e saudáveis, que suportem o bem-estar, convocando os diversos agentes locais para um esforço conjunto e continuado. Dentro da sua área de especialidade, o psicólogo pode:

- a) Colaborar com os órgãos de Direção, Administração e gestão da Escola;
- b) Colaborar em ações comunitárias destinadas a eliminar e prevenir as retenções e o abandono escolar, a promover a saúde e bem-estar;
- c) Articular a sua ação com outros serviços especializados, de modo a contribuir para o diagnóstico, avaliação e intervenção de crianças e jovens;
- d) Estabelecer articulações com outros serviços de apoio socioeducativo necessários ao desenvolvimento e implementação de medidas de promoção do sucesso escolar;
- e) Colaborar em ações de formação e participar na realização de experiências pedagógicas;
- f) Colaborar com professores, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos, na perspetiva do seu aconselhamento psicossocial, através da realização de reuniões com pais e encarregados de educação, da participação nos conselhos de turma e na organização de ações de formação;
- g) Colaborar na celebração de protocolos, com serviços, empresas e outros agentes da comunidade;
- h) Articular com outros serviços e recursos da comunidade (Justiça, Segurança Social e Saúde) para promover o desenvolvimento integral dos alunos;
- i) Desenvolver ações de informação e sensibilização dirigidas a pais e encarregados de educação e comunidade em geral sobre desenvolvimento e aprendizagem.

No domínio da Orientação Vocacional, desenvolve-se, ao longo do ano letivo, um conjunto de tarefas/atividades, realizadas diretamente com os alunos e em articulação com outros intervenientes da comunidade (professores, pais e encarregados de educação), nomeadamente:

- a) Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade;

## **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES**

- b) Fomentar a autonomia na pesquisa de informação;
- c) Apoiar a aquisição de competências de gestão de carreira;
- d) Realizar ações de informação sobre o sistema educativo e formativo e a oferta existente a nível nacional e comunitário;
- e) Colaborar na organização e acompanhamento de visitas de estudo e de atividades de aproximação ao mercado de trabalho;
- f) Apoiar a preparação de experiências de mobilidade;
- g) Preparar as transições ao longo do percurso educativo e profissional;
- h) Colaborar e articular com outros serviços de forma a garantir a portabilidade de processos;
- i) Dinamizar ações de informação e sensibilização dos pais e encarregados de educação e da comunidade em geral, sobre aspetos inerentes a tomadas de decisão de carreira.

### **C.1.6. PARCERIAS**

#### **Centro de reabilitação da Granja (CRG)**

Esta parceria consiste no desenvolvimento de competências do Plano Individual de Transição para a vida pós-escolar (PIT) dos alunos com 15 anos e que estão a três anos de terminar a escolaridade obrigatória.

Este ano letivo a Escola estabeleceu parceria com o Centro de Reabilitação da Granja (CRG), na parceria no nível I. A frequentar a parceria nível I estiveram dois alunos que, para a sua frequência eram transportados pela Câmara Municipal. Este nível de parceria consiste em frequentar a instituição na parte da tarde, de segunda a quinta-feira e na parte da manhã de sexta-feira. No período da manhã e à sexta-feira à tarde, frequentam a turma ou as atividades substitutivas, na escola.

A parceria correu bem, sendo que, os dois alunos vão continuar na parceria, no próximo ano letivo. Foi também feito o encaminhamento de um aluno, para frequentar a parceria, no próximo ano letivo.

#### **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERIC Gaia**

Esta parceria consiste no apoio a alunos com medidas seletivas e adicionais, em contexto escolar, nas valências de terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia, e também no regime de consultadoria/avaliação a alunos. Este ano letivo, foram acompanhados 42 alunos e realizadas 5 avaliações especializadas.

Relativamente ao apoio, para o desenvolvimento das aprendizagens, de forma articulada com a EMAEI o apoio dos técnicos do CRI traduziu-se, de forma relevante, na identificação e na implementação de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, no apoio direto aos alunos e no apoio de retaguarda aos professores e pessoal não docente, contribuindo para ações educativas mais inclusivas e com maior e melhor sucesso. A partilha de conhecimentos especializados permitiu compreender melhor as necessidades dos alunos e ajustar a intervenção educativa.

### Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Esta parceria teve duas vertentes: transporte e atividades. O transporte de alunos com limitações físicas ou de autonomia, desde o 1.º até ao 3.º ciclo, para os quais foi solicitado esse pedido. Assim como, o transporte dos alunos, para a parceria com o centro de reabilitação da granja. Quanto às atividades, ficaram todas na mesma equipa da escola inclusiva, que agregou o projeto gaia@prende+i, com as atividades adaptadas de enriquecimento curricular, do departamento de educação e saúde. Foram novamente, disponibilizadas atividades diferenciadas para os vários ciclos.

Assim, para a educação pré-escolar e 1.º ciclo foram disponibilizadas as atividades de laboratório criatividade adaptado, oficina da música adaptada, atividade física adaptada, psicomotricidade, movimento, música, ioga, cinoterapia e equitação para fins terapêuticos. Para o 2.º e 3.º ciclos, foram disponibilizadas as atividades de música, manualidades e cinoterapia.

#### C.1.7. GABINETE DO ALUNO

O Gabinete do Aluno (GA) é uma estrutura especializada de orientação educativa a funcionar na Escola sede do Agrupamento. Tem funções de gestão e mediação de conflitos e controlo do abandono escolar, propondo-se contribuir, para a prevenção, acompanhamento e resolução de problemas de indisciplina e de abandono da escola.

Tem, como objetivos: apoiar o órgão de Direção da Escola na gestão de conflitos que ocorrem dentro e fora da sala de aula; colaborar com os diretores de turma no acompanhamento e encaminhamento dos alunos com problemas comportamentais; promover, em estreita articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, ações facilitadoras da integração dos alunos na comunidade educativa; capacitar o aluno com competências de responsabilidade e autonomia; promover a autoestima, a responsabilidade, a autonomia e o sentido crítico dos alunos; promover o sucesso educativo dos alunos e combater o abandono escolar.

Ao longo do ano, o GA ocupou-se dos seus objetivos, através de modos de ação e estratégias, tais como: a mediação de conflitos disciplinares, promovendo a educação para a cidadania, valores e saúde; a análise das atitudes com os alunos, procurando o sucesso educativo; a colaboração com os diversos membros da comunidade educativa, no despiste de eventuais situações de risco dos alunos.

Semestralmente é elaborado um relatório onde se indica o número e o tipo de ocorrências verificados dentro e fora da sala de aula.

Relativamente à frequência dos alunos no Gabinete do Aluno ao longo deste ano letivo de 2022/2023, seguem-se os dados recolhidos.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Motivos da ocorrência disciplinar proveniente da sala de aula e número de ocorrências

			Total ocorrências
Desvio às regras do trabalho da sala de aula	Comunicação horizontal perturbadora	Verbal	39
		Não verbal	19
	Deslocações não autorizadas		10
	Incumprimento das tarefas		32
Comportamentos perturbadores das relações entre pares	Danos materiais em pertences de colegas ou furtos		5
	Intimidação	Verbal	7
		Física	6
	Agressão	Verbal	12
		Física	10
	Confronto com o professor	Contestação às instruções dadas	
Intimidação		Verbal	17
		Física	0
Agressão		Verbal	4
		Física	0
Outras situações		Ausência de material	
	Linguagem inadequada		
	Uso de telemóvel		
	Recusa em trabalhar		

Número de ocorrências disciplinares provenientes da sala de aula e do exterior

	Sala de aula	Exterior	Total
1.º semestre	39	108	147
2.º semestre	46	159	205
	85	267	352



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

No quadro seguinte apresenta-se o número de ocorrências disciplinares verificadas por turma ( $\geq 3$ )

Ocorrências por turma ( $\geq 3$ )									
1º semestre					2º semestre				
5.ºD - 3	6.ºC - 7	7.ºE - 16	8.ºA - 5	9.ºA - 5	5.ºC - 5	6.ºC - 5	7.ºB - 8	8.ºB - 3	9.ºA - 4
5.ºI - 5	6.ºD - 4	7.ºF - 9	8.ºB - 3	9.ºB - 7	5.ºH - 7	6.ºD - 4	7.ºC - 4	8.ºC - 3	9.ºB - 21
	6.ºM - 4	7.ºG - 5	8.ºC - 4	9.ºF - 3		6.ºF - 3	7.ºD - 8	8.ºD - 8	9.ºC - 6
		7.ºH - 9	8.ºD - 3			6.ºH - 6	7.ºE - 10	8.ºE - 14	9.ºE - 3
			8.ºE - 9			6.ºJ - 3	7.ºF - 12		
						6.ºL - 4	7.ºG - 8		
						6.ºM - 4	7.ºH - 26		

No quadro seguinte apresenta-se o número de ocorrências disciplinares verificadas desde o ano letivo 2017/2018 até ao presente ano letivo.

Total de atendimentos					
2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>247</b>	<b>469</b>	<b>141</b>	<b>167</b>	<b>284</b>	<b>352</b>
Ext: 15	Ext: 139	Ext: 35	Ext: 71	Ext: 176	Ext: 267

Verifica-se que:

- os valores mais baixos correspondem a anos em que ocorreram períodos de ensino à distância;
- os valores relativos ao ano 2022/2023 são os mais elevados devido ao perfil de alguns alunos (de duas turmas, 7.ºH e 9.ºB), com comportamentos reincidentes, em muitos dos casos.

## C.2. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

### C.2.1. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS REUNIÕES DE CONSELHOS DE TURMA

Neste ano letivo os alunos participaram na reunião intercalar do primeiro semestre letivo para a elaboração do Projeto Curricular de Turma.

### C.2.2. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS ASSEMBLEIAS DE ALUNOS

No dia 22 de novembro de 2022, realizou-se uma Assembleia de Alunos na qual participaram os delegados de turma de 2º ciclo, com 81% de presenças.

No dia 29 de novembro de 2022, realizou-se uma Assembleia de Alunos na qual participaram os delegados de turma de 3º ciclo, com 75% de presenças.

Cada representante de turma apresentou aspetos positivos e aspetos negativos sobre a vida na Escola recolhidos juntos dos seus colegas da turma.

No quadro abaixo, podem ler-se as observações indicadas pelos alunos dos 2º e 3ºs ciclos e as diligências efetuadas pela Direção sobre os mesmos assuntos. De notar que, algumas destas, por ultrapassarem o âmbito da ação da Direção, não são de resolução imediata.

	<b>Observações dos alunos</b>	<b>Diligências efetuadas pela Direção</b>
Salas de aula:	Computadores na sala de TIC (uns estão avariados e outros lentos).	Assunto em resolução.
	Fraco sinal da <i>Internet</i> – compromete o desenvolvimento das atividades.	Assunto resolvido.
	Estores das salas de aula ineficazes.	Contactada a C.M.V.N.Gaia.
	Falta de projetores, computadores e comandos em algumas salas.	Assunto em resolução.
	Mesas na sala de aula riscadas e cola nas cadeiras.	Haverá mais monitorização.
	Só há uma torneira nas salas de atividades práticas.	Não é possível a resolução.
	Falta de armários nas salas específicas para armazenar trabalhos	Assunto resolvido.
	Mais quadros brancos.	Assunto resolvido.
	Mais dias e vagas disponíveis para a frequência de Clubes.	Assunto em análise.
	Mais atividades com os alunos do CAA.	Informação à Coordenadora do CAA.
Espaços comuns (interior)	Cacifos danificados.	Informação ao Coordenador dos Assistentes Operacionais.
	Número insuficiente de cacifos e os existentes são de reduzida dimensão.	Não há espaço para mais cacifos.
	O <i>chip</i> devia ser cartão para não se perder	Já foi implementado mas revelou-se

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

da Escola):	facilmente.	ineficaz.
	Mais quiosques para a marcação de senhas.	Assunto em análise.
	Leitor de cartões mais eficaz na portaria.	Assunto em análise.
	Wifi grátis.	Não é possível por uma questão de segurança.
Casas de banho:	Torneiras (as atuais gastam muita água).	Já foi solicitada, inúmeras vezes, a sua troca.
	Haver sempre papel higiénico, gel para as mãos e pensos higiénicos.	Assunto em resolução. Vendem-se pensos higiénicos na Papelaria.
	Balneários estão sempre sujos e deviam ser mais espaçosos e ter privacidade.	Assunto em resolução.
	Pavilhão desportivo – em alguns espaços, quando chove não há condições.	Assunto resolvido (houve obras recentes).
	As tabelas de basquetebol estão a abanar. Devem ser colocadas redes nas balizas.	Assunto em resolução. Contactada a C.M.V.N.Gaia.
	Grande concentração de turmas no Ginásio.	Alteração a implementar em 2023-2024.
Cantina/Bufete	Comida servida na cantina - desperdício de sopa, pois há alunos que não a comem, não gostam da comida. Às vezes está fria e é pouco variada.	Informação à responsável pela Cantina.
	Há alunos que empurram e passam à frente na fila.	Informação ao vigilante da Cantina.
	Atendimento no Bufete - devia ter mais assistentes operacionais e horário mais alargado.	Assunto em resolução.
	Maior variedade de alimentos no bufete.	Assunto resolvido.
	Micro-ondas para aquecer a comida.	Não é possível por uma questão de segurança.
	Resguardos na fila da cantina.	Assunto em análise.
	Mais mesas e bancos no Polivalente.	Assunto resolvido.
Espaços exteriores:	Diretora da Escola mais presente na Escola - a circular.	A resolver.
	Há poucos assistentes operacionais na escola (andando aos pares e deixando alguns espaços sem vigilância).	Informação ao Coordenador dos Assistentes Operacionais.
	Há alunos que incomodam outros em aulas.	Aumentar a vigilância.
	Desenhos impróprios nas paredes.	Aumentar a vigilância.
	Substituição de professores é demorada.	Não depende da Escola mas sim do Ministério da Educação.
	Lages soltas e mal niveladas na entrada da Escola.	Assunto comunicado à C.M.V.N.Gaia.
	Falta de vigilância junto ao portão da escola secundária.	Informação ao Coordenador dos Assistentes Operacionais.
	Bebedouros nos espaços exteriores.	Assunto comunicado à C.M.V.N.Gaia.
	Mais ecopontos nas salas e espalhados pela escola.	Assunto resolvido.
	Colocar coberturas de ligação entre os pavilhões e o Ginásio.	Assunto em resolução com os diferentes parceiros (C.M.V.N.G. e APEVA).

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

	Horário da papelaria devia ser mais alargado.	Assunto em resolução.
	A papelaria devia ter material mais diversificado.	Assunto em análise.
	Aumentar o número de elementos no atendimento da Biblioteca e ter livros mais recentes.	Assunto em resolução (Professoras Coordenadoras da Biblioteca).
	Criar uma mascote para a Escola.	A concretizar no ano letivo 2023-2024.

Nestas Assembleias os alunos participantes enaltecem ainda aspetos da vida escolar que consideram positivos:

- Escola bem organizada com espaços agradáveis e aconchegantes.
- Funcionamento da Biblioteca.
- Os professores explicam bem e são simpáticos.
- Assistentes operacionais são simpáticos.
- Boas condições nas salas de aula em geral e nas salas específicas.
- Laboratório de Aprendizagem é uma mais-valia.
- Muito espaço exterior para brincar.

## C.3. PROJETOS/ATIVIDADES

### Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES)

O balanço global de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo foi muito positivo. A equipa deste Projeto trabalhou com grande entusiasmo e empenho na planificação, realização e avaliação de todas as atividades a que se propôs. A salientar a grande evolução do trabalho colaborativo entre toda a comunidade educativa e efetiva articulação entre os vários ciclos e disciplinas, assim como um envolvimento dos encarregados de educação, em algumas das atividades desenvolvidas, o que considero muito positivo.

Ao longo do ano letivo, foram abordados os cinco temas globais que constam do Referencial de Educação para a Saúde: Saúde Mental e Prevenção da Violência; Educação Alimentar; Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências; Afetos e Educação para a Sexualidade. A comunidade educativa teve a oportunidade de participar em várias atividades, nomeadamente, palestras, *workshops*, dinâmicas de grupo, aula de ioga, sessões de suporte básico de vida, dádiva de sangue, torneios desportivos, exposições de trabalhos, entre outros. Contamos ainda com a presença de vários especialistas convidados, que vieram aprofundar temas da sua área, numa perspetiva de sensibilização e educação para a saúde. Deste modo, penso termos dado o nosso contributo na prevenção de comportamentos de risco e na promoção de comportamentos saudáveis nas áreas referidas, contribuindo assim para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, tornando-os mais aptos para uma cidadania ativa e responsável. Pretendemos ainda, envolver toda a comunidade educativa, de modo a que todos se empenhem na promoção da saúde e bem-estar do Agrupamento.

### Projeto Bilingue

O balanço foi avaliado como muito positivo no ensino pré-escolar, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Os recursos materiais e as metodologias utilizadas foram bastante diversificados, com o intuito de motivar e estimular a aprendizagem, quer da língua Inglesa, quer dos conteúdos das restantes disciplinas lecionadas. De uma maneira geral, este Projeto constitui uma estratégia muito eficaz na aprendizagem precoce do Inglês, no desenvolvimento da consciência linguística e fluência da língua inglesa das crianças e jovens, promovendo o seu envolvimento e entusiasmo na aquisição de conteúdos e do domínio intercultural.

No entanto, salienta-se a importância dos professores do EPE e 1.º ciclo demonstrarem proficiência/fluência na língua inglesa, de acordo com o ciclo que lecionam. A coadjuvação por parte dos professores de inglês foi de extrema importância, mas só poderá funcionar se os professores titulares utilizarem as metodologias nas rotinas das crianças, como o têm feito. Para que os resultados sejam significativos é necessário que a língua Inglesa seja utilizada como meio de instrução e não como finalidade de aula/ rotina.

Nos 2.º e 3.º ciclos, as atividades foram desenvolvidas quer em articulação com os projetos de AFC, quer com os conteúdos/ temas selecionados pelas professoras de HGP e CN, sempre com o apoio e supervisão das professoras de Inglês envolvidas no projeto.

O projeto deve continuar, dada a excelência dos resultados, como se pode verificar nas turmas 5.º B, 5.º C e 7.º A, onde o projeto esteve implementado.

A educação bilingue estabelece uma série de benefícios para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e jovens, da resolução de problemas à empatia, desenvolvendo a capacidade de seres críticos e pesquisadores e favorece a compreensão de outras culturas.

### Projeto "Parlamento de Jovens"

Foi implementado pelo quarto ano na nossa Escola com a finalidade de responder ao desafio: “Que estratégias para combater a desinformação?”. Este projeto constituiu uma oportunidade de se desenvolver a “Educação para os Media” na nossa Escola, em parceria com os Professores de TIC e com as Professoras bibliotecárias que promoveram uma campanha de sensibilização e motivação. Envolveu quatro turmas diferentes (6.º B, 6.º J, 7.º B e 7.º C) que puderam participar num encontro com uma deputada da Assembleia da República.

No dia das eleições, com o apoio da Comissão Eleitoral foi feita a contagem dos votos e a distribuição de mandatos pelas diferentes listas que, na sessão escolar, deram origem ao plano de recomendação da nossa Escola para o combate à desinformação que, mais tarde, foi defendido, na sessão distrital, no Fórum Cultural de Ermesinde, por três deputados eleitos para esse efeito.

Este projeto continua a ser uma mais-valia na EECE (Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola) nomeadamente para o desenvolvimento do tema Instituições e Participação Democrática e no desenvolvimento, na nossa Escola, dos valores do PASEO de Cidadania e Participação. Este ano conseguimos duplicar o número de alunos envolvidos e incrementar a autonomia dos alunos participantes, principalmente no que se refere aos do 3.º ciclo. Para tal, foi fundamental a colaboração quer dos professores de TIC, quer das professoras bibliotecárias, na fase de sensibilização.

### Projetos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento desenvolveu a sua atividade tendo como principais objetivos promover o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, capacitando-os para o exercício de uma plena cidadania; promover o bem-estar e a saúde mental; e reduzir o impacto dos problemas comportamentais, sociais e emocionais no desempenho escolar, valorizando ações de caráter preventivo e não apenas remediativo. A intervenção delineada incidiu em três domínios: Apoio psicológico e psicopedagógico; Apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa; e Orientação Vocacional. Durante este ano letivo foram sinalizados ao SPO para avaliação e apoio psicológico e psicopedagógico, 142 alunos, desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. Estas sinalizações foram realizadas pelos Diretores de Turma, Professores Titulares de Turma, Educadoras de Infância e Encarregados de Educação. Verifica-se que foi ao nível do 6.º e do 7.º ano de escolaridade que se registou o maior volume de sinalizações, sendo a EB de Valadares o estabelecimento de ensino do Agrupamento com maior número de sinalizações. Ao nível do primeiro ciclo, registou-se um maior número de sinalizações na EB da Junqueira e na EB de Vila Chã. As sinalizações foram superiores no género feminino, mas a diferença não é significativa. A intervenção delineada assumiu diferentes procedimentos e estratégias, mas sempre de forma holística – consultadoria, avaliação psicológica e psicopedagógica, apoio psicológico e psicopedagógico (individual ou em pequeno grupo) e desenvolvimento de projetos/programas.

Ao nível do apoio psicológico e psicopedagógico e do desenvolvimento de projetos/programas, foram desenvolvidas ações de promoção de condições de ensino/aprendizagem que valorizem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, considerando o respetivo início precoce e desenvolvimento contínuo. Foram realizadas as seguintes atividades: “5.º ano: Estudar Melhor Para Estudar Menos!”; “Constrói o teu projeto de vida!”; “Violentómetro”; “O Eu e o Nós das Emoções”; “Primeiros Socorros Psicológicos para

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Heróis”; “Heróis com emoção”; “Escola Básica de Valadares, aqui vou ser feliz!”; “Ler mais e melhor”; “Por ti – Programa de Promoção de Bem-estar Mental nas Escolas”. O SPO integra ainda a equipa dos projetos “A Brincar e a Ler Vamos Aprender” e “Academia de Líderes UBUNTU”.

Ao nível do domínio do apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa, o trabalho visa, essencialmente, a criação de ambientes de aprendizagem positivos, seguros e saudáveis, que suportem o bem-estar, convocando os diversos agentes locais para um esforço conjunto e continuado. No âmbito das ações de informação e sensibilização dirigidas a pais/encarregados de educação, destacamos a organização da atividade “Acolher para Integrar!”, dirigida a pais/encarregados de educação dos alunos do 5.º ano de escolaridade, realizada no início do ano letivo, com o objetivo de incentivar o envolvimento das famílias nas atividades da escola e promover atitudes responsáveis, assim como desenvolver o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento; e a dinamização dos Workshops no âmbito do Programa “Por Ti - Programa de Promoção de Bem Estar Mental nas Escolas” dirigidos a docentes/assistentes operacionais/assistentes técnicos.

No domínio da Orientação Vocacional desenvolveu-se, ao longo do ano letivo, o projeto “9.º Ano, Que Caminhos?”, que consistiu na dinamização de um conjunto de tarefas/atividades, realizadas diretamente com os alunos e em articulação com outros intervenientes da comunidade (professores, pais e encarregados de educação). O programa foi dinamizado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, ao longo de oito sessões de grupo, com uma periodicidade semanal. Após as sessões de grupo, realizaram-se as entrevistas individuais com todos os alunos envolvidos no projeto (115 alunos). Os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar duas visitas de estudo ao exterior, nomeadamente à Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves e ao Colégio dos Carvalhos, e de participar na Mostra Formativa do Agrupamento, onde estiveram presentes várias escolas e instituições da região. Paralelamente, desenvolveu-se uma ação de informação destinada a pais/encarregados de educação intitulada “O papel dos pais no processo de orientação vocacional”. Esta ação teve como objetivos envolver os pais no desenvolvimento vocacional dos seus educandos e informar sobre a estrutura do ensino secundário e ofertas educativas e formativas.

Fazendo um balanço do trabalho realizado ao longo deste ano letivo, consideramos que os objetivos definidos foram atingidos com sucesso, devido ao esforço, dedicação e persistência das suas psicólogas. Conseguimos implementar uma intervenção variada, multifacetada orientada para o bem-estar e sucesso educativo dos alunos. Desenvolvemos um conjunto significativo de projetos, com impacto nas aprendizagens e nos comportamentos e estivemos sempre disponíveis para colaborar com todos os elementos da comunidade educativa, visando o bem-estar e o desenvolvimento integral dos vários atores, mas principalmente das crianças e jovens.

### "Ler Mais e Melhor"

O projeto "Ler Mais e Melhor" surge da parceria estabelecida pelo Serviço de Psicologia e Orientação com a Universidade Lusíada Norte-Porto e o Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento. Tem como objetivos caracterizar o desempenho de fluência de leitura dos alunos do 3.º ano de escolaridade; analisar as variáveis pessoais e contextuais que condicionam este desempenho e promover a fluência de leitura através de uma intervenção estruturada e sistemática. O projeto teve início no primeiro semestre com a avaliação das competências da leitura de todos os alunos cujos encarregados de educação deram consentimento (189 alunos). Após a implementação do protocolo de rastreio, foram definidos os alunos que iriam beneficiar da intervenção em pequeno grupo. Foram constituídos doze grupos, num total de 41 alunos. A

intervenção realizou-se duas vezes por semana, durante dez semanas (vinte sessões no total). Foram realizadas duas monitorizações ao longo do projeto (novembro e maio), que demonstram a evolução positiva dos alunos que beneficiaram da intervenção. Com as monitorizações efetuadas, constata-se uma evolução muito positiva na fluência de leitura da globalidade dos alunos envolvidos no projeto.

### “O Eu e o Nós das Emoções”

O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento promoveu, junto dos alunos do 4.º ano de escolaridade, o projeto “O Eu e o Nós das Emoções”, programa de promoção de competências socioemocionais para crianças em contexto escolar. Resulta de uma parceria estabelecida com a Universidade Portucalense e tem como objetivos promover a capacidade de identificação e expressão emocional; ensinar estratégias de autorregulação emocional, assim como encorajar comportamentos de consciência, coesão social e cooperação. O projeto decorreu dentro do período previsto e cumpriu com os objetivos propostos. Os alunos envolveram-se ativamente nas atividades propostas. Com este projeto contribuiu-se para um aumento da confiança nos alunos e na capacidade dos mesmos em expressar e gerir as suas emoções.

### “Projeto Aurora”

O projeto Aurora surge de uma parceria estabelecida pelo SPO com a Associação Ritmo Acontece. Este projeto foi cofinanciado pelo Portugal Inovação Social, e tem a parceria da Câmara Municipal de Gaia. Destina-se a jovens que estão abrangidos por um Processo de Promoção e Proteção ou que se encontram em situação de risco. Tem como objetivos atuar na transformação comportamental através da arte; aumentar o sentimento de pertença dos alunos para com a escola e promover o desenvolvimento de ferramentas para um crescimento saudável e harmonioso. Após identificação dos alunos que iriam beneficiar do projeto, foram constituídos dois grupos, um de 2.º ciclo e outro de 3.º ciclo, num total de 17 alunos. De março a junho, os alunos beneficiaram de uma intervenção semanal, em horário extracurricular. Tiveram oportunidade de participar nas oficinas de fotografia e vídeo, rádio e DJ. A dinamização destas oficinas foi da responsabilidade dos técnicos da Associação Ritmo Acontece. Fazendo um balanço dos workshops promovidos, todos tiveram um impacto muito positivo junto dos alunos, constatado pela motivação com que os mesmos desenvolviam as tarefas. Os recursos materiais utilizados foram diversificados, como as câmaras fotográficas e de vídeo, o que ajudou a aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos. Este projeto revelou-se de extrema importância na vida dos jovens que o frequentaram, pois permitiu-lhes ter novas experiências, criando novas possibilidades e formas de ver o mundo, contribuindo assim para o seu desenvolvimento psicossocial.

### “Projeto Jovens Cuidadores”

O Projeto Jovens Cuidadores surge de um protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Gaia e a Associação de Cuidadores de Portugal, após candidatura feita pela Câmara à iniciativa pública Portugal Inovação Social. Tem como objetivos promover a identificação de jovens cuidadores; desenvolver competências junto dos docentes e não docentes para a promoção de medidas educativas inclusivas e garantir a saúde e bem-estar dos jovens cuidadores, apoiando-os nos seus estudos e dando-lhes acesso a atividades recreativas e de lazer, capazes de promover o desenvolvimento de *soft skills* e de empreendedorismo. Além de inovador, o projeto propõe uma abordagem multinível, em que se pretende implementar o envolvimento



integrado e personalizado da área da saúde, da educação e da juventude. Trata-se, assim, de uma resposta com impacto significativo no desenvolvimento físico, emocional e social dos jovens cuidadores, promotora do sucesso educativo, da diminuição do abandono escolar e de competências fundamentais, valorizadas pelo mercado de trabalho. O acompanhamento de proximidade ajuda a que os alunos tenham mais sucesso e apresentem uma maior motivação para os estudos, sendo por isso, uma mais-valia para os nossos alunos. Beneficiaram do projeto de forma direta seis alunos, sendo que a intervenção desenvolvida permitiu que estes beneficiassem de apoio psicológico individual e em grupo, apoio ao estudo, consultas de nutrição e atividades lúdicas em campo de férias.

### “Violentómetro”

O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento promoveu, junto de algumas turmas do 7.º ano de escolaridade, o projeto “Violentómetro”, com o objetivo de promover a aquisição e o desenvolvimento de competências de deteção de comportamentos agressivos e a identificação do processo de escalada da agressão, assim como identificar e implementar estratégias de resposta às agressões que podem vir a ocorrer no quotidiano. O projeto decorreu ao longo de cinco sessões, dinamizadas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e dentro do período previsto, tendo cumprido com os objetivos propostos. Os alunos envolveram-se ativamente na atividade, colocando questões e refletindo sobre o tema. No final, demonstraram ser capazes de identificar os vários tipos de violência, os contextos em que ocorrem e quais as estratégias a utilizar para prevenir a mesma.

### “9.º ano... que caminhos?”

O projeto “9.º Ano ... que caminhos?” é um programa de orientação escolar e vocacional, que tem como objetivo capacitar os alunos para a identificação das suas capacidades, competências e interesses, para que possam tomar decisões conscientes e fazer uma gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira. O programa foi dinamizado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, ao longo de oito sessões de grupo, com uma periodicidade semanal. Após as sessões de grupo, realizaram-se as entrevistas individuais com todos os alunos envolvidos no projeto. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar duas visitas de estudo ao exterior, nomeadamente à Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves e ao Colégio dos Carvalhos, e de participar na Mostra Formativa do Agrupamento, onde estiveram presentes várias escolas e instituições da região. Paralelamente ao trabalho desenvolvido junto dos alunos, foi dinamizada uma ação de informação e sensibilização para pais/encarregados de educação intitulada “O papel dos pais no processo de orientação vocacional”, com o objetivo de promover o envolvimento dos pais e informar sobre a estrutura do ensino secundário e quais as ofertas formativas existentes.

### “Primeiros Socorros Psicológicos para Heróis”

O projeto “Primeiros Socorros Psicológicos para Heróis” é um programa de promoção de competências socioemocionais para crianças em contexto escolar. Resulta de uma parceria estabelecida com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Nova de Gaia. Tem como objetivo desenvolver a aprendizagem de primeiros socorros psicológicos como forma de promover comportamentos prossociais, junto das crianças do 3.º ano de escolaridade. A intervenção foi realizada com uma frequência semanal, em contexto de grupo

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

turma, ao longo de oito sessões, entre os meses de maio e junho. Foram abordados conceitos como o conformismo, o comportamento bystander e a promoção de respostas de ajuda eficazes em situações de crise e emergência. A dinamização das sessões ficou ao cuidado dos técnicos da Cruz Vermelha. O desenvolvimento deste projeto teve um impacto significativo na empatia cognitiva dos alunos, sendo que estes ficaram mais despertos para o desenvolvimento do comportamento heroico.

### “Heróis com Emoção”

O projeto “Heróis com Emoção”, programa de promoção de competências socioemocionais para crianças em contexto escolar, resulta de uma parceria estabelecida pelo SPO com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Nova de Gaia. Destina-se a alunos do 1.º ano de escolaridade e tem como objetivos desenvolver a inteligência emocional, através da identificação e expressão das suas emoções e promover o autoconhecimento, sendo este fundamental para um crescimento saudável. A intervenção foi realizada com uma frequência semanal, em contexto de grupo turma, ao longo de oito sessões, entre os meses de maio e junho. Foram abordadas as diferentes emoções e estratégias para lidar com as mesmas.

## PROJETOS AO ABRIGO DO PROGRAMA NACIONAL DO SUCESSO ESCOLAR

Os projetos - “Academia de Líderes UBUNTU”, “Envolver para incluir” e “A brincar e a ler vamos aprender” integram o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e, no âmbito desta medida, foi possível contratar uma mediadora socioeducativa e uma terapeuta da fala para o desenvolvimento das atividades previstas nos mesmos. Face ao impacto destes projetos junto das crianças e alunos do nosso Agrupamento, seria de extrema importância a continuidade das técnicas no próximo ano letivo.

### “A Brincar e a Ler Vamos Aprender”

O Projeto “A Brincar e a Ler Vamos Aprender” destina-se às crianças da educação pré-escolar, com particular atenção ao grupo de crianças de cinco e seis anos de idade. Tem como objetivos desenvolver as competências pré-leitoras em idades precoces, promover o desenvolvimento da consciência fonológica e da comunicação verbal; diminuir os níveis de insucesso escolar; promover a motivação, o prazer e o interesse pela leitura e escrita; e envolver os pais/encarregados de educação na aprendizagem. Ao longo do ano letivo foram realizadas as seguintes atividades: *Screening* inicial e final de competências pré-leitoras; implementação de sessões em grande e em pequeno grupo para promover as competências de literacia emergente; consultoria junto das Educadoras; avaliações formais em Terapia da Fala e capacitação das famílias na área da literacia emergente, através da realização de sessões de literacia familiar. O projeto “A Brincar e a Ler Vamos Aprender!” é um projeto que se encontra bem integrado nas atividades do Jardim-de-Infância do Agrupamento de Escolas de Valadares. Isto ocorre quer pelos anos em que vem sendo implementado e pela consequente automatização dos seus processos, quer pelo ajustamento e adequação dos seus objetivos à educação pré-escolar, mas também pelo impacto positivo que tem no desenvolvimento infantil das crianças que dele usufruem. Através dos dados recolhidos no protocolo, de acordo com a análise estatística efetuada, é possível afirmar que ocorreram melhorias entre os dois momentos de avaliação. Considera-se que seria muito pertinente que o projeto tivesse continuidade para o 1.º ciclo do ensino básico, de maneira a suportar de forma consistente e sustentável a introdução à aprendizagem formal da leitura e escrita.

### “Academia de Líderes UBUNTU”

A Academia de Líderes UBUNTU é um projeto de educação não-formal, orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes. Pretende-se acompanhar, facilitar, enriquecer e consolidar o desenvolvimento de cada participante enquanto líder ao serviço da comunidade, promovendo competências humanas e técnicas, correspondendo ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ao longo do ano letivo foram realizadas as seguintes atividades: realização de 2 semanas UBUNTU no 3.º Ciclo e 1 semana UBUNTU JÚNIOR no 1.º ciclo; implementação e dinamização do Clube UBUNTU, com frequência bissemanal, em horário extracurricular, na Escola Básica de Valadares e do Clube UBUNTU JÚNIOR, com frequência quinzenal, na Escola Básica de Campolinho 2. Com a implementação deste projeto, os alunos têm oportunidade de desenvolver e aprofundar competências socioemocionais associadas aos pilares UBUNTU: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço, bem como promover atividades com vista ao serviço à comunidade educativa. O Clube UBUNTU tem crescido de forma notável, destacando-se no número de atividades promovidas junto da comunidade educativa e local, contribuindo para o aumento do nível da autoconfiança e empatia dos alunos. O reconhecimento das atividades desenvolvidas na comunidade educativa e local é extremamente significativo. O Projeto da Academia de Líderes UBUNTU do AE de Valadares foi implementado com eficácia, apresentando uma taxa de execução de 100%.

### “Envolver para Incluir”

Este projeto teve um forte impacto na prevenção do abandono escolar e absentismo bem como na mediação escolar, existindo resultados visíveis na redução do abandono escolar. Foram objetivos gerais deste projeto: prevenir o absentismo/abandono escolar; promover as competências sociais e emocionais dos alunos; aumentar a participação da família no processo educativo e promover a comunicação positiva na Escola.

### Bibliotecas do Agrupamento

Nas três bibliotecas do Agrupamento foram desenvolvidas as atividades que constam do Plano Anual de Atividades. Trabalharam-se as diferentes literacias: Leitura, Informação e Media. Para além destas atividades, foram criados e partilhados com docentes/alunos recursos digitais, foi atualizada a Biblioteca Digital Online e foi feita a curadoria de conteúdos digitais disponibilizados no Blogue das Bibliotecas.

As Bibliotecas articularam o seu trabalho com outros projetos/estruturas da escola, nomeadamente o Centro de Apoio à Aprendizagem, o Clube de Ciência Viva, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, o Serviço de Psicologia e Orientação, o Apoio Tutorial Específico, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Projeto *eTwinning*, entre outros.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

No âmbito da implementação do Plano 21|23 Escola+, as Bibliotecas continuaram a desenvolver o projeto Escola a Ler, através da dinamização de um conjunto de atividades de promoção da leitura e da escrita, nomeadamente:

- **Leitura orientada**

Disponibilizaram-se aos professores, de todos os ciclos, materiais de apoio ao desenvolvimento da atividade "Leitura Orientada", através da partilha de guiões de leitura. Dinamizaram-se, ainda, em articulação com os professores titulares de turma e com as professoras de Português do 2.º ciclo, sessões de leitura orientada.

- **Tempo para Ler e Pensar**

Em articulação com professores titulares de turma e professores das disciplinas de História e Geografia de Portugal, de Cidadania e Desenvolvimento, de Educação Moral e Religiosa Católica e de Português, dinamizaram-se sessões de exploração de documentos em diferentes suportes sobre diversas temáticas, com o objetivo de promover a reflexão e o espírito crítico.

- **Projeto de leitura**

Os alunos foram apoiados na seleção de livros para integrar os seus projetos pessoais de leitura, atendendo à sua faixa etária, aos seus gostos pessoais e ao seu desenvolvimento como leitores. Em articulação com as professoras de Português, criou-se um mural digital para partilha das impressões de leitura.

- **Equipas de leitura**

Os alunos com bom desempenho leitor prestaram apoio aos colegas na dinamização de sessões regulares de leitura, numa colaboração entre a Biblioteca e o docente titular de turma.

- **Livr' à mão / Projeto 10 Minutos a Ler**

Durante este ano letivo, implementou-se a atividade Livr' à mão, em articulação com o projeto "10 Minutos a Ler". Através da divulgação de obras do Plano Nacional de Leitura (PNL) e da organização de caixas de livros disponíveis para serem utilizados em sala de aula, os alunos realizaram leitura autónoma, durante 10 minutos diários, em diferentes disciplinas.

- **Leva-me contigo!**

Foram organizadas "montras" de livros e sessões com as turmas para requisição domiciliária, com recurso a estratégias motivadoras.

Nas Bibliotecas do 1.º ciclo, realizou-se a Hora do Conto, semanalmente. De forma a estender esta atividade às restantes Escolas/Jardins de Infância do Agrupamento, foram dinamizadas algumas sessões "online". Na Biblioteca da Escola Básica de Valadares, realizaram-se, semanalmente, sessões de leitura com os alunos apoiados pelo Centro de Apoio à Aprendizagem.

As Bibliotecas Escolares disponibilizaram aos professores materiais de apoio ao desenvolvimento da atividade "Diários de Escrita". Esta iniciativa teve como objetivo promover o estabelecimento de laços afetivos e uma relação funcional com a escrita, através da criação de um projeto pessoal e/ou coletivo.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Ainda no âmbito do PNL, desenvolveu-se o projeto Leituras em Vai e Vem, com o objetivo de introduzir práticas de leitura no contexto familiar. Semanalmente, as crianças da Educação Pré-escolar levaram para suas casas livros para ler em família. Para aumentar o contacto com os livros, circularam também pelas salas da Educação Pré-escolar as Malas dos Contos.

No âmbito do projeto SOBE (Saúde Oral Bibliotecas Escolares), ao longo do ano, realizaram-se sessões de animação de leitura e de sensibilização para o tema da Saúde Oral.

As Bibliotecas contribuíram também para a implementação das ações definidas no PADDE do Agrupamento, dinamizando ações para alunos e ações para docentes.

As atividades realizadas foram difundidas através do Blogue, do *Instagram* da Rede de Bibliotecas de Gaia e do Boletim Informativo.

Durante este ano letivo, as Bibliotecas criaram ainda um sítio na Internet, recorrendo à ferramenta Google Sites, seguindo as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), relativamente à presença em linha.

Também de acordo com as Orientações da RBE, as Bibliotecas procederam à avaliação dos seus serviços, aplicando o Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares e elaborando um relatório que consta de documento próprio.

### Projeto SOBE (Saúde Oral Bibliotecas Escolares)

No âmbito do projeto SOBE, ao longo do ano realizaram-se sessões de animação de leitura e de sensibilização para o tema. Articulou-se com o plano 21|23 Escola+ e a ação “Diário de Escritas” sugeriu-se e disponibilizou-se um guião no qual, para além do trabalho de leitura e de escrita, foram explorados conteúdos ligados à saúde oral.

O projeto foi bem acolhido pelos grupos/turmas. Consideramos que os impactos foram muito positivos na promoção de hábitos de vida saudáveis e de saúde oral.

### Rádio Escolar

Este projeto teve como objetivos:

- Enriquecimento cultural da comunidade em várias vertentes
- Desenvolvimento das capacidades artísticas
- Envolvimento da comunidade

Foi dada continuidade ao projeto já implementado no ano anterior. De salientar que alguns alunos decidiram a sua continuidade na EB de Valadares pela motivação em participar neste projeto ao longo do próximo ano letivo.

No seguimento das entrevistas realizadas pelos alunos, as famílias e outros membros da comunidade participaram nas atividades dinamizadas, contribuindo para a manutenção da unidade escolar.

No ano letivo de 2023-2024 pretende-se realizar uma emissão semanal ao vivo, num intervalo letivo, e 3 *podcasts* ao longo do ano. As emissões ao vivo decorrerão no polivalente, num espaço a determinar. Esse espaço será decorado pelos alunos.

### Orçamento Participativo de Escola (OPE)

O Orçamento Participativo das Escolas, orientado para os alunos do terceiro ciclo do Agrupamento, é um projeto com impacto em toda a comunidade escolar, que pretende incentivar a participação ativa dos discentes na definição, planificação e concretização de projetos exequíveis e que tragam melhorias para a comunidade educativa; pretende incentivar a participação ativa dos discentes na definição, planificação e concretização de projetos exequíveis e que tragam melhorias para a comunidade; pretende desenvolver competências de empreendedorismo, dotando os alunos da capacidade de decidir, definir percursos e dar voz às ambições da comunidade; pretende contribuir para o sentido de cidadania dos jovens ao criar um espaço de ação e participação democrática dos alunos do terceiro ciclo e, por fim, pretende dotar a escola de novas valências ou equipamentos, a partir de projetos dos discentes, de acordo com as opções expressas pelos alunos através do voto.

No presente ano apresentaram-se quatro listas de equipas das turmas: 7A “Alpha”; 7C “Os Incríveis”; 7E “Um por Todos”; e 8D “lista D”, as quais desenharam diferentes propostas para trazer uma melhoria à escola, traçaram depois o plano de ação e recolheram a informação necessária à sua orçamentação. Cada equipa elaborou ainda um cartaz para promover o seu projeto e procurou angariar votos juntos dos colegas da escola, fazendo campanha eleitoral de diversas formas, nomeadamente através da Rádio da Escola, a R@adares. No final, todos os projetos se sujeitaram ao escrutínio da totalidade dos alunos da Básica de Valadares, via digital, tendo o processo ficado concluído no final de março. A votação por via digital teve o enorme apoio das aulas de TIC para o acesso aos meios digitais.

A lista *Alpha*, com o seu projeto de aquisição de uma estufa e o melhoramento do campo de jogos com novas redes e tabelas de basquete, foi a vencedora.

Este desafio pretendia estimular nos alunos o gosto pela participação democrática, a perceção da importância do voto como a vontade da maioria, mas também promover a capacidade de argumentação, bem como o desenvolvimento de inúmeras competências, como a autonomia, ou o empreendedorismo, entre outras.

Os dinamizadores das diferentes listas conseguiram mobilizar grande parte da comunidade escolar e a participação superou as duas centenas de alunos.

A escola terá agora uma estufa que poderá e deverá ser usada pela comunidade escolar. O campo de jogos também terá uma intervenção, que apesar de limitada, terá certamente um impacto positivo, já que é um espaço muito apreciado pelos alunos.

### Gabinete do Aluno

Este projeto revelou-se de importância extrema para a Escola como já descrito no ponto **C.1.7. Gabinete do Aluno**.

### Desporto Escolar

Neste ano letivo 2022/23, as modalidades desportivas inscritas no projeto do desporto escolar da Escola foram as seguintes: duas de *Badminton*, uma de Basquetebol e uma de *Bóccia*. O *Bóccia* é a modalidade onde participam alunos do CAA, e cerca de 14 alunos do ensino especial aderiram a esta atividade. Temos duas equipas de *Badminton* com cerca de 40 alunos. No Basquetebol estão inscritos 44 alunos. Todas estas modalidades são constituídas por alunos e alunas. Todas tiveram o seu quadro competitivo, com encontros disputados na nossa escola e noutras escolas do distrito do Porto.

### Atividades de Enriquecimento Curricular

As reflexões das escolas referem que as atividades realizadas pelos docentes/técnicos foram consideradas adequadas, criativas e motivadoras tendo proporcionado aos alunos aprendizagens enriquecedoras do seu processo de aprendizagem e possibilitaram o reforço e consolidação de conteúdos trabalhados em algumas disciplinas.

Quanto ao desempenho das suas funções, as escolas informam que a maioria dos docentes/técnicos das AEC cumpriu com rigor e profissionalismo as suas funções, dando cumprimento às atividades propostas nas planificações.

Com o intuito de assegurar uma efetiva integração e articulação entre os docentes titulares de turma e os docente/técnicos das AEC, os mesmos articularam sempre que necessário e possível. As escolas indicam que nesta articulação, que foi realizada de modo presencial ou por correio eletrónico, se delinearam estratégias de atuação com vista à promoção do sucesso escolar dos alunos e resolução de casos de comportamento desadequado/indisciplina.

Os docentes/técnicos demonstraram disponibilidade e colaboraram, dentro do possível, nas atividades desenvolvidas em cada escola, o que proporcionou um ambiente favorável às aprendizagens dos alunos, que participaram com entusiasmo e empenho nas atividades desenvolvidas. Como exemplo da articulação desenvolvida e da colaboração prestada por estes docentes/técnicos, as reflexões da EB Lagos, da EB Vila Chã, da EB Cadavão, da EB Campolinho 2 e da EB Capela referem que os mesmos participaram nas respetivas Festas de Final de Ano com a apresentação de marchas populares.

No que diz respeito aos materiais disponíveis para o desenvolvimento das aulas, a reflexão da EB de Cadavão menciona o facto de o município ter dotado as escolas com algum material para o desenvolvimento das AEC, embora o mesmo continue a não ser suficiente.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

De salientar que este ano letivo, a equipa municipal responsável pelas AEC visitou algumas escolas para troca de informações sobre os docentes/técnicos e sobre as condições físicas e dos equipamentos/material das escolas visitadas.

Quanto às dificuldades sentidas, as reflexões da EB Campolinho 1, da EB Campolinho 2, da EB Lagos, da EB Capela e da EB Marinha referem constrangimentos que se prendem com a falta ou ausência de instalações adequadas para a prática desportiva, particularmente em dias de chuva e de frio.

A reflexão da EB Campolinho 1 menciona a dificuldade na colocação de docentes/técnicos por rescisão por parte do Município. A reflexão da EB Campolinho 2 refere que houve alguma instabilidade nas substituições dos docentes em falta. A reflexão EB Vila Chã destaca que um docente/técnico de Oficina de Música ficou de atestado médico no final de abril e que só em junho é que foi substituído. Apesar das escolas terem implementado as medidas necessárias para remediar estas ocorrências, as situações acima referidas originaram alguma instabilidade na organização das escolas e das famílias.

As reflexões da EB Campolinho 2 e da EB Lagos referem a existência de turmas mistas e salientam que os docentes/técnicos sentiram dificuldades na gestão do comportamento da turma mista, devido ao elevado número de alunos inscritos. No próximo ano letivo, é muito importante que se evitem as turmas mistas com elevado número de inscritos, visto que estas turmas têm tido vários problemas.

As escolas fazem um balanço positivo da implementação do Projeto "Oficina dos Jogos".

No que diz respeito ao próximo ano letivo, as atividades escolhidas pela Câmara Municipal são: 2X/semana – Academia da Atividade Física, 2X/semana – Laboratório da Criatividade e 1X/semana – Oficina da Música.

Em conclusão, neste semestre, as Atividades de Enriquecimento Curricular decorreram, na grande maioria das escolas, com a desejada normalidade. Estas atividades contribuíram para o enriquecimento do currículo, o desenvolvimento da criatividade e o sucesso escolar dos alunos que as frequentaram, sendo que a maioria dos mesmos participou nas atividades propostas com motivação e empenho.

## Laboratório de Aprendizagem

Os Laboratórios de Aprendizagem (LA1 e LA2), que funcionam na escola sede, são espaços equipados com algumas das mais recentes tecnologias ligadas à educação que permitem desenvolver competências do século XXI, num ambiente multifacetado de aprendizagem. Todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos usufruíram, ao longo do ano letivo, do LA1 durante três dias, de acordo com um cronograma elaborado pela equipa do LA. Como tema aglutinador, foi sugerido que os trabalhos se focassem em pelo menos um dos 17 ODS da Agenda 2030.

Cada Conselho de Turma, em articulação com os alunos, escolheu o(s) ODS a trabalhar. Durante esses dias, foi possível criar cenários inovadores de ensino e de aprendizagem na sala de aula, privilegiando o trabalho de projeto. Assim, foi possível colocar em prática a autonomia e flexibilidade curricular com o intuito



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

dos alunos alcançarem aprendizagens relevantes e significativas. As dinâmicas de trabalho utilizadas valorizaram e promoveram o trabalho colaborativo entre alunos e docentes, o sucesso escolar e, o combate às desigualdades através da educação.

Monitorizou-se o trabalho desenvolvido por cada turma, aplicando um questionário aos alunos, onde se pode constatar que a maioria considerou a experiência muito positiva, a repetir e uma metodologia de trabalho ativa que valoriza o trabalho dos alunos na construção das suas aprendizagens.

Com o intuito de partilhar documentos e material relevante, nomeadamente o trabalho realizado por cada turma, foi criada uma *Classroom* para os professores.

O LA2 possibilitou dar continuidade ao trabalho do LA1, podendo ser requisitado por qualquer docente para utilizar os recursos nas suas aulas e desenvolver atividades de algumas oficinas do Clube Ciênc'ART. Devido à pertinência e potencialidades destes espaços, está previsto no próximo ano letivo funcionar mais um Laboratório de Aprendizagem que, para além do descrito anteriormente, auxiliará os professores e a escola a inovar com as TIC, no sentido de encontrarem novas formas de ensino promotoras da melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos.

## AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)

À semelhança do ano passado, todas as turmas do 1CEB colocaram em prática a Autonomia e Flexibilidade Curricular de forma transversal com as disciplinas do Currículo sob a Metodologia de Trabalho de Projeto. Foi feito o levantamento dos projetos desenvolvidos cujo conteúdo está divulgado na página web do Departamento do 1CEB. Foi feita a monitorização dos mesmos no final do 1.º Semestre e no final do 2.º Semestre através de formulário construído para o efeito.

Relativamente ao balanço da AFC nos 2.º e 3.º ciclos, ao nível das práticas pedagógicas e organizacionais, no 2.º e 3.º ciclo, neste ano letivo deu-se continuidade à estratégia iniciada no ano letivo anterior, que assenta na passagem de todas as turmas pelo LA (Laboratório de Aprendizagem). Trata-se de uma operacionalização da AFC assente na “alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo” (ponto 2, do artigo 19.º do Dec. Lei n.º 55, de 6 de julho de 2018, que versa sobre as “prioridades e opções curriculares estruturantes”).

De forma resumida, **concretizamos esta possibilidade de AFC proporcionando, pelo menos, três dias de atividades multidisciplinares a cada turma no LA, pondo em prática, mediante a sensibilidade/curiosidade de cada turma, o previsto no ponto 1, do já referido artigo 19.º:** a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local; b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos; c) A promoção de experiências de

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal; d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade; e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

Para ir ao encontro destes objetivos, o tema proposto para a passagem pelo LA foram os 17 ODS, da Agenda 2030. Cada turma escolheu o seu e desenvolveu projetos e atividades de acordo com a sua curiosidade, o seu património intelectual e a conjugação das suas iniciativas, concretizando reflexão e trabalho em torno da Sustentabilidade, tema transversal da nossa EECE (Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola).

### Projeto Educar para a Conservação do Oceano

O projeto ECO, Educar para a Conservação do Oceano, está concebido como resposta da Educação ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (SDG14, ODS 14), um dos 17 ODS estabelecidos pelas Nações Unidas em 2015: “Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”. Acredita ser a Educação o alicerce da mudança de comportamentos e a formação de cidadãos mais responsáveis e ativos na sociedade e assim deixarmos um Oceano mais saudável para as gerações vindouras.

Sendo a sua premissa: “Amamos aquilo que conhecemos” e “Cuidamos aquilo que amamos”, este projeto dinamiza variadas ações de Literacia do Oceano integradas no currículo escolar. Através da pedagogia de projeto e de uma forma ativa e motivadora promove a aquisição das competências traçadas para cada faixa etária e disciplinar. É um projeto interdisciplinar e transversal a todos os níveis de ensino deste Agrupamento de Escolas de Valadares, desde o pré-escolar até ao 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. Envolveu este ano 6 escolas deste Agrupamento (JI Capela, JI Campolinho 2, JI Valadares, EB1/JI Francelos, EB1/JI Vila Chã, EB2,3 Valadares com 3 turmas de 5º ano) – 15 turmas, num total de 360 alunos, 24 professores e educadores, e 25 assistentes operacionais.

Estabelece também parcerias com as mais variadas Organizações, locais e centrais e utiliza a plataforma de escolas europeias, o *eTwinning*, como meio integrador e divulgador, levando à internacionalização e injeção de uma dimensão global desta temática, nas escolas.

Eis alguns exemplos das atividades de Literacia do Oceano realizadas e que são evidências claras da importância deste projeto na formação dos nossos alunos:

Elaboração de Postais de Natal (digitais e desenho) sob o tema “Dá Luz ao Oceano” e sua troca via CTT entre as escolas (nacionais e europeias: Agrupamento de Escolas de Valadares, Agrupamento de Escolas de Pinheiro em Penafiel, Colégio de Nossa Senhora da Bonança em Gaia, Escola Básica de 2º e 3º ciclos do Caniço na Ilha da Madeira, Escola Básica e Secundária Tomás de Borba na Ilha Terceira dos Açores, Turquia e Itália).

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Compilação destes postais num vídeo que se tornou o postal digital oficial de Boas Festas do ECO.

Desenvolvimento de competências digitais;

Elaboração de um ECO Calendário 2023 com trabalhos de todas as escolas e com hiperligações. Trata-se de um calendário digital e interativo;

Elaboração de um PowerPoint transformado em livro: “Comportamentos Sustentáveis na minha escola e no meu quotidiano”;

Organizou várias palestras nas escolas:

“Quando + 1 é = -1”, sobre economia circular, com Sónia Sousa Ell;

“O lixo feito pelo Homem e seu reflexo nos ecossistemas marinhos”, com a Oceanógrafa Caroline Schio;

“A mineração em mar profundo e seu reflexo na Humanidade”, com a Bióloga Marinha Eugénia Barroca;

Organizou cinco limpezas de praia – recolha do lixo e transporte até à escola com a colaboração do Centro de Educação Ambiental das Ribeiras de Gaia (CEAR das Águas de Gaia) – Na escola, alunos, docentes e não docentes, criaram objetos de arte: "Lixo feito Arte" – Montagem de uma exposição com essas obras de arte criadas pelas escolas, intitulada “Isto (não) é a minha praia” (desafio da Escola Azul) – inaugurada no Dia Escola Azul a 19 de maio e ainda nas instalações do CEAR e aberta ao público;

Promoveu a formação para os alunos em Guardiões do Oceano com Caroline Schio. Constatou de 8 aulas online. Cada aula foi composta de uma parte teórica e outra parte prática, com experiências científicas sobre vários temas do oceano como: “A Origem do Oceano e sua Importância”, “Oceano em Movimento”, “As Zonas Oceânicas”, etc. Terminou com um Trabalho de Campo, na praia de Miramar, chamado de “Monitorização Costeira”. A formadora deslocou-se até Valadares para este trabalho de campo e a entrega a cada aluno que completou o curso, do seu certificado de Guardiã(o) do Oceano;

Desenvolveu trabalhos de pesquisa em grupo, sobre o tema “Mar em perigo – Poluição no Oceano” promovendo a Intercolaboração entre os alunos do 4º ano de duas escolas, Francelos e Vila Chã. Elaboração de um eBook;

Organizou a reflexão sobre o tema “O Oceano e a sua importância para a Humanidade” com a redação de textos e suas ilustrações. A compilação dos textos de todas as escolas encontra-se numa Revista ECO digital, intitulada “O Oceano e o Homem”;

Promoveu a dinamização da Escola Electrão na Escola Básica de Valadares – esta tornou-se um ponto de recolha, como incentivo à reciclagem e prevenção contra a Exploração Mineira em Mar Profundo;

Realizou várias atividades e trabalhos de grupo nas turmas visando a exploração e aplicação dos 8 R’s da conscientização ambiental: Refletir–Reduzir–Reutilizar–Reciclar–Respeitar–Reparar–Responsabilizar-se–Repassar.

## CLUBE Ciênc'ART

### Introdução geral

Este projeto desafiante e motivador está a permitir criar uma articulação, entre os diferentes ciclos de escolaridade, disciplinas e escolas do Agrupamento. É um espaço dinâmico e aberto a todos, constituído por várias Oficinas articuladas com outros projetos da Escola de acordo com a metodologia CTEAM.

Público-alvo – Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Destacam-se as seguintes atividades:

#### ATIVIDADE 1 – Palestra sobre Reciclagem

**OBJETIVOS** – Sensibilizar a comunidade educativa para a reciclagem. Potenciar a consecução dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente promoção da reciclagem de resíduos na comunidade educativa.

**PÚBLICO ALVO** – 2.º e 3.º ciclos

**RESULTADO OBTIDO** – Mudar o comportamento dos alunos na escola, relativamente à reciclagem. Separar corretamente os resíduos e colocar no local certo.

**CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO**- Mudar o comportamento dos alunos na escola, relativamente à reciclagem. Separar corretamente os resíduos e colocar no local certo. Criatividade dos alunos para a partir de resíduos fazer novos materiais.

#### ATIVIDADE 2 – O Planetário vem à Escola

**OBJETIVOS** – Consolidação das aprendizagens essenciais da disciplina de Físico-Química relativas ao domínio Espaço, nomeadamente, Universo e distâncias no Universo; Sistema solar; A Terra, a Lua e as forças gravíticas.

**RESULTADO OBTIDO** – Motivação dos alunos para as ciências físicas e astrofísicas.

**CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO**- Desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo.

Proporcionar aos alunos uma forma agradável e interativa de complementar, apoiar e consolidar as aprendizagens desenvolvidas na disciplina de FQ.

Contribuir para a formação integral do aluno.

#### ATIVIDADE 3 – Dia Nacional do Cientista (16 de Maio)

**OBJETIVOS** – Divulgar à Comunidade escolar o trabalho realizado nas diferentes oficinas.

Motivar os alunos do agrupamento para a inscrição nas diferentes oficinas nos próximos anos letivos.

Incentivar o gosto pelo conhecimento científico, pela pesquisa e pelo trabalho experimental.

A temática desenvolvida foram a sustentabilidade e alterações climáticas.

**PÚBLICO ALVO** – pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos

**Nº ALUNOS** – 300 alunos

**Nome da entidade parceiro e seu contributo** – Cientistas - Dr.ª Ana Bastos e Dr.ª Sara Ricardo

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

RESULTADO OBTIDO – Divulgação das diferentes atividades desenvolvidas no Clube sobretudo aos alunos do pré-escolar e primeiro ciclo, que futuramente irão frequentar este estabelecimento de ensino.

Valorização do trabalho dos alunos que pertencem às diferentes oficinas.

Grande adesão da comunidade escolar às atividades desenvolvidas.

Promoção da literacia científica e do gosto pela atividade experimental, pela ciência e pela sustentabilidade articuladas com a arte.

CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO- Consciencializar os alunos, relativamente à sustentabilidade, alterações climáticas, promoção da saúde. Implementação da criatividade nos alunos, a fim de ficarem capacitados para, a partir de resíduos produzir novos materiais. Atingir as metas do PASEO e promover a recuperação das aprendizagens.

ATIVIDADE 4 – Pintura de um Mural na Escola

OBJETIVOS – Envolver a Comunidade Educativa na execução de um mural.

Motivar os alunos para a frequência do clube Ciênc'ART.

Incentivar o interesse dos alunos pela arte.

Valorizar com sentido estético o espaço escolar.

PÚBLICO ALVO – Comunidade Educativa

RESULTADO OBTIDO – Valorização do espaço escolar.

Promoção da literacia científica e da sustentabilidade articuladas com a arte.

CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO- Consciencializar os alunos, relativamente à sustentabilidade. Promoção da autonomia, criatividade, inovação e gosto pelo conhecimento científico e tecnológico; promoção de valores e conhecimentos necessários ao completo desenvolvimento dos alunos.

O Clube continua a promover a autonomia, criatividade, inovação e gosto pelo conhecimento, é um local de encontro e partilha de saberes através do trabalho colaborativo e do fortalecimento das relações interpessoais. O trabalho desenvolvido foi promotor de aprendizagens significativas, num ambiente dinâmico e aberto a todos.

A articulação entre os vários espaços, projetos e entidades permitiu um maior envolvimento da Comunidade Escolar, promovendo o sucesso dos alunos.

## PARTE IV - ÁREA PRIORITÁRIA D – GESTÃO E LIDERANÇA

### D.1. GESTÃO

#### D.1.1. ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS E RESPOSTA EDUCATIVA

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, estabelece as normas relativas à distribuição de serviço docente. As decisões e as ações a desenvolver na organização dos horários para o ano letivo 2023-2024 têm como finalidade primordial contribuir para que alunos consigam alcançar as prioridades elencadas no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valadares. Nesse sentido, são estabelecidos critérios para a distribuição do serviço docente e elaboração dos horários, tendo como referência os normativos legais em vigor, os interesses globais da escola, o regulamento interno e as orientações aprovadas em Conselho Pedagógico.

Na distribuição do serviço docente destaca-se a valorização da continuidade da relação pedagógica entre os alunos e seus professores da mesma turma, a menos que razões de ordem administrativa, funcional e/ou pedagógica se sobreponham a esse interesse e entre os professores e as famílias dos alunos.

Com vista à recuperação das aprendizagens, à promoção do sucesso escolar e ao combate às desigualdades através da educação, são adotadas medidas educativas, designadamente a criação de equipas educativas, a implementação do Projeto-Piloto Manuais Escolares (PPMD), coadjuvação no 2.º e 3.º ciclo, no 5.º, 6.º, 7.º e 8.º ano de escolaridade, em particular às disciplinas de Português e Matemática, apoio educativo, apoio tutorial específico (ATE), apoio tutorial individualizado, apoio pessoal, social e comunitário, com a intervenção de Técnicas Superiores, Psicólogas, Terapeuta da Fala e Mediadora Social.

A aferição e a avaliação dos resultados são monitorizados ao longo do ano letivo, sendo a distribuição de serviço reorientada sempre que necessário.

## D.1.2. TAXA DE REALIZAÇÃO DE AULAS

A taxa de realização de aulas (2.º ciclo e 3.º ciclo) é apresentada nas tabelas que se seguem.

### 2.º ciclo

Ano /turma	Port (%)	Ing (%)	HGP (%)	Mat (%)	CN (%)	EV (%)	ET (%)	EF (%)	EM (%)	TIC (%)	CD (%)	EMRC (%)
5.º A	92	89	87	95	77	78	---	87	---	---	94	88
5.º B	86	86	94	76	85	81	72	99	97	88	88	88
5.º C	88	85	90	82	90	87	88	84	94	82	88	88
5.º D	93	81	81	90	87	77	91	98	74	94	89	88
5.º E	93	82	83	91	84	94	75	85	97	88	88	85
5.º F	83	92	73	91	94	84	93	98	77	94	81	85
5.º G	78	84	79	97	89	68	70	92	97	87	100	85
5.º H	94	82	77	95	94	94	96	86	100	81	83	-----
5.º I	91	79	71	93	98	94	91	95	89	87	100	85
Ano /turma	Port(%)	Ing (%)	HGP (%)	Mat (%)	CN (%)	EV (%)	ET (%)	EF (%)	EM (%)	TIC (%)	CD (%)	EMRC (%)
6.º A	82	90	77	92	96	94	----	88	----	----	76	91
6.º B	91	94	81	84	78	97	97	92	97	89	81	79
6.º C	85	95	75	89	89	79	79	86	83	88	82	82
6.º D	91	86	81	88	91	91	94	95	88	88	100	88
6.º E	88	77	93	83	81	91	97	84	69	69	71	88
6.º F	81	85	94	91	84	97	88	89	75	81	71	91
6.º G	96	83	93	78	92	91	94	87	100	93	87	91
6.º H	98	80	69	78	86	76	74	97	72	93	80	79
6.º I	96	97	94	92	83	91	93	97	72	75	100	82
6.º J	92	88	72	92	85	62	53	93	79	93	100	79
6.º L	95	89	71	87	97	88	84	89	77	69	94	88
6.º M	97	89	70	90	86	65	63	92	76	81	100	79

Da análise destas tabelas pode observar-se que:

- Para o 5.º ano, na sua grande maioria, as percentagens se situam acima dos 70%, com exceção de uma situação em que os valores acima de 67%. De realçar que, em mais de metade (69%) das situações, os valores são  $\geq 85\%$ .

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

- Para o 6.º ano, na sua grande maioria, as percentagens se situam acima dos 70%, com exceção de oito situações. De realçar que, em mais de metade (60%) das situações, os valores são  $\geq 85\%$ .

### 3.º ciclo

Ano /turma	Port( %)	Ing (%)	LE II (%)	His (%)	Geo (%)	Mat (%)	CN (%)	FQ (%)	EV (%)	EF (%)	TIC (%)	CD (%)	CEA (%)	EMRC (%)
7.º A	88	83	94	91	88	95	91	89	94	80	100	94	78	85
7.º B	88	91	91	86	88	96	94	93	94	97	81	89	100	88
7.º C	88	93	94	93	82	95	93	91	83	91	85	87	93	----
7.º D	88	83	95	93	82	97	85	95	100	80	81	78	100	88
7.º E	88	84	81	94	87	92	89	94	92	86	75	94	81	88
7.º F	88	90	79	85	90	89	91	82	84	86	83	93	87	85
7.º G	91	92	92	89	86	94	88	95	100	86	78	100	100	85
7.º H	89	89	91	85	89	96	87	95	97	90	81	94	100	85
Ano /turma	Port( %)	Ing (%)	LE II (%)	His (%)	Geo (%)	Mat (%)	CN (%)	FQ (%)	EV (%)	EF (%)	TIC (%)	CD (%)	CEA (%)	EMRC (%)
8.º A	88	88	98	94	91	95	84	89	90	86	97	81	82	----
8.º B	93	95	95	80	84	95	88	93	94	94	88	88	100	82
8.º C	92	87	82	90	89	94	87	90	75	93	94	100	75	-----
8.º D	88	84	81	88	73	80	83	95	97	95	85	100	81	82
8.º E	91	84	80	84	87	91	84	81	80	87	91	81	69	----
8.º F	90	97	97	84	90	86	87	77	85	94	79	88	81	82
Ano /turma	Port( %)	Ing (%)	LE II (%)	His (%)	Geo (%)	Mat (%)	CN (%)	FQ (%)	EV (%)	EF (%)	TIC (%)	CD (%)	CEA (%)	EMRC (%)
9.º A	94	88	89	90	89	97	97	96	88	95	91	93	100	79
9.º B	94	86	89	89	86	95	89	86	94	95	94	76	94	76
9.º C	71	67	73	70	68	63	63	72	61	74	67	56	80	79
9.º D	94	93	92	89	90	91	74	83	88	73	94	94	76	87
9.º E	94	93	92	94	90	95	76	97	85	89	94	100	87	79
9.º F	94	93	97	88	92	94	81	96	85	88	100	93	100	79

LEII (Francês): 7.ºG; 7.ºH; 8.ºA; 8.ºB; 8.ºF; 9.ºD; 9.ºE; 9.ºF

LEII (Espanhol): 7.ºA; 7.ºB; 7.ºC; 7.ºD; 7.ºE; 7.ºF; 8.ºC; 8.ºD; 8.ºE; 9.ºA; 9.ºB; 9.ºC



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Da análise destas tabelas pode observar-se que:

- Para o 7.º ano, a totalidade das percentagens se situam acima dos 74%. De realçar que, em mais de metade (81%) das situações, os valores são  $\geq 85\%$ .
- Para o 8.º ano, a totalidade das percentagens se situam acima dos 72%. De realçar que, em mais de metade (64%) das situações, os valores são  $\geq 85\%$ .
- Para o 9.º ano a totalidade das percentagens se situam acima dos 56%. De realçar que, em mais de metade (69%) das situações, os valores são  $\geq 85\%$ .

Nota: De notar que se obtiveram elevadas taxas de realização de aulas apesar das situações de greve, da re-toma das visitas de estudo, das provas de aferição e de outras atividades que correspondem a aulas não numeradas.

### D.1.3. AULAS PERMUTADAS

Relativamente ao número de aulas permutadas durante este ano letivo 2022/2023 verificaram-se 11 permutas no 2.º ciclo e 25 permutas no 3.º ciclo.

### D.1.4. COMUNICAÇÃO INTERNA/EXTERNA/RELACIONAMENTO ENTRE A ESCOLA E OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/ATENDIMENTO

De modo a perceber a vida neste Agrupamento de Escolas foi elaborado um questionário no *Google Forms* sobre o atendimento (a comunicação interna e externa, o relacionamento entre a Escola e os Encarregados de Educação). O inquérito foi aplicado aos Encarregados de Educação de alunos que frequentam este Agrupamento de Escolas.

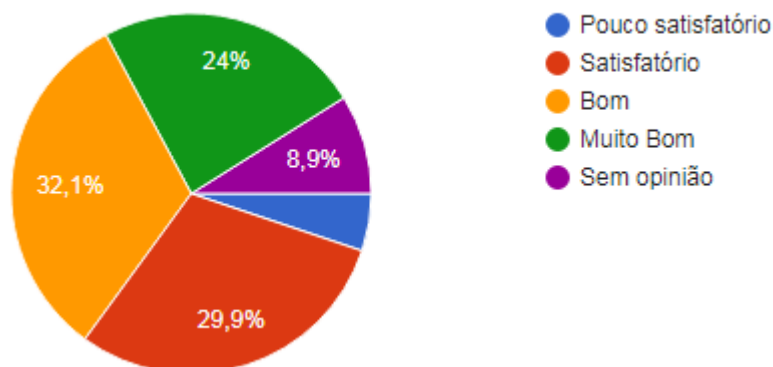
Responderam a este inquérito 505 dos 2086 (24%) Encarregados de Educação da Educação.

As questões realizadas neste inquérito e a respetiva análise encontram-se nas páginas seguintes.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### Questão 1 – A

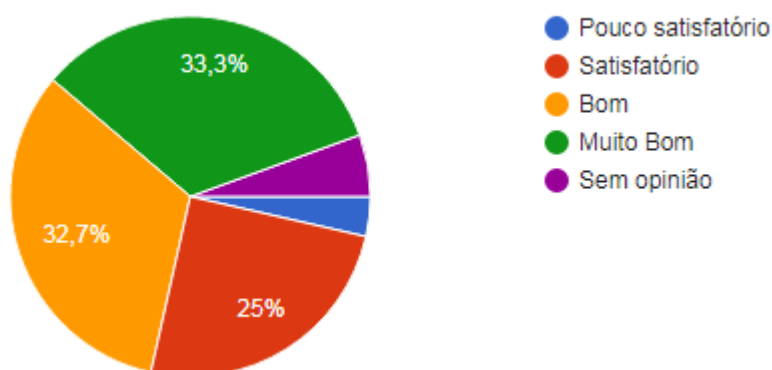
Como avalia os contactos estabelecidos com a Escola/Agrupamento relativamente ao atendimento telefónico?



- 56,1% (283) dos E.E. avaliaram com Bom ou Muito Bom os contactos estabelecidos com a escola via telefone;
- 29,9% (151) dos E. E. consideraram-no Satisfatório;
- 5,1% (26) consideraram-no Pouco Satisfatório.

### Questão 1 - B

Como avalia os contactos estabelecidos com a Escola/Agrupamento relativamente ao atendimento na Portaria da Escola?

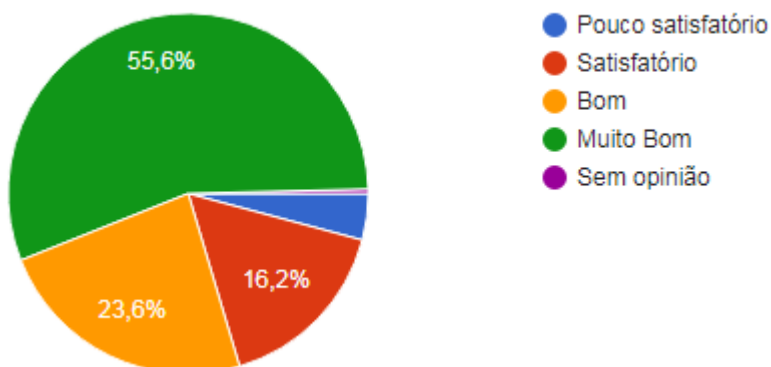


- 66,0% (333) dos E.E. avaliaram com Bom ou Muito Bom o atendimento na portaria da Escola;
- 25% (126) dos E. E. consideraram-no Satisfatório;
- 3,6% (18) consideraram-no Pouco Satisfatório.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### Questão 1 - C

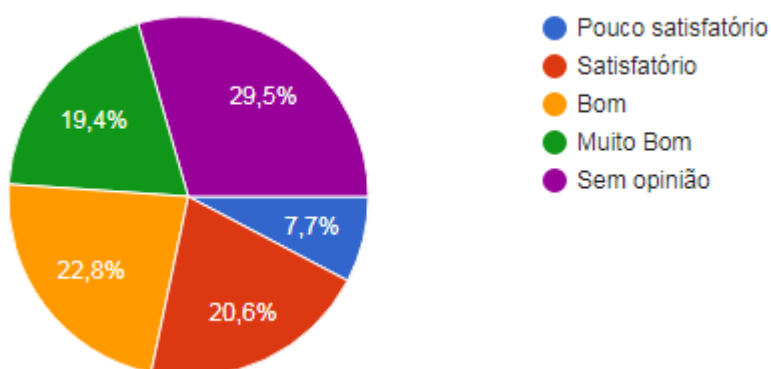
Como avalia os contactos estabelecidos com o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma?



- 79,2% (400) dos E.E. avaliaram com Bom ou Muito Bom os contactos estabelecidos com o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma;
- 16,2% (82) dos E. E. consideraram-no Satisfatório;
- 4,2% (21) consideraram-no Pouco Satisfatório.

### Questão 1 - D

Como avalia os contactos estabelecidos com a Escola/Agrupamento relativamente ao atendimento da Direção?

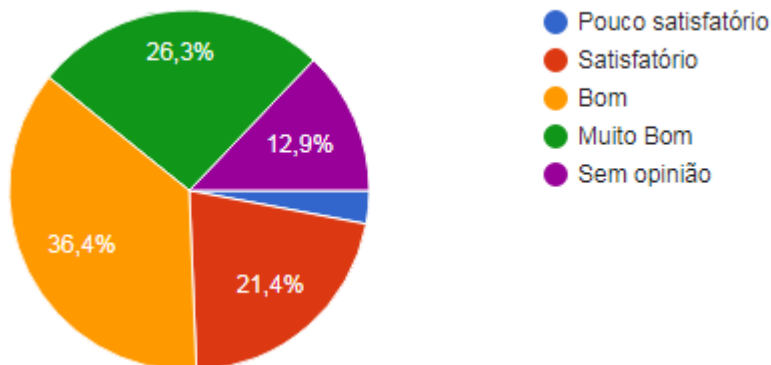


- 42,2% (213) dos E.E. avaliaram com Bom ou Muito Bom o atendimento da Direção;
- 20,6% (104) dos E. E. consideraram-no Satisfatório;
- 7,7% (39) consideraram-no Pouco Satisfatório.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### Questão 1 - E

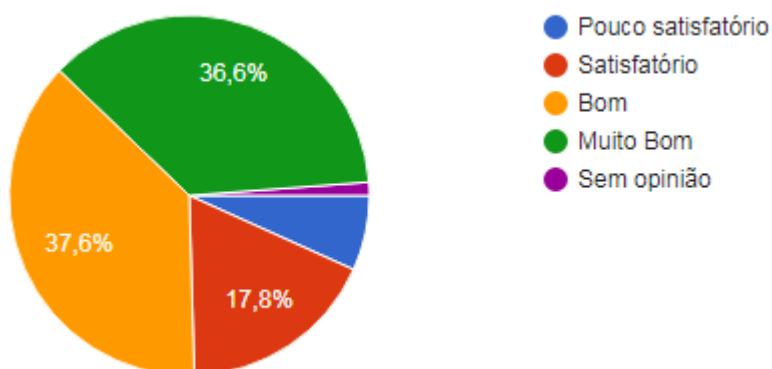
Como avalia os contactos estabelecidos com a Escola/Agrupamento relativamente ao atendimento nos Serviços Administrativos (Secretaria)?



- 62,7% (317) dos E.E. avaliaram com Bom ou Muito Bom o atendimento nos Serviços Administrativos;
- 21,4% (108) dos E. E. consideraram-no Satisfatório;
- 3,0% (15) consideraram-no Pouco Satisfatório.

### Questão 1 - F

Como avalia os contactos estabelecidos com a Escola/Agrupamento relativamente ao envio de informação aos Encarregados de Educação (e-mail, telefone, carta,...)?

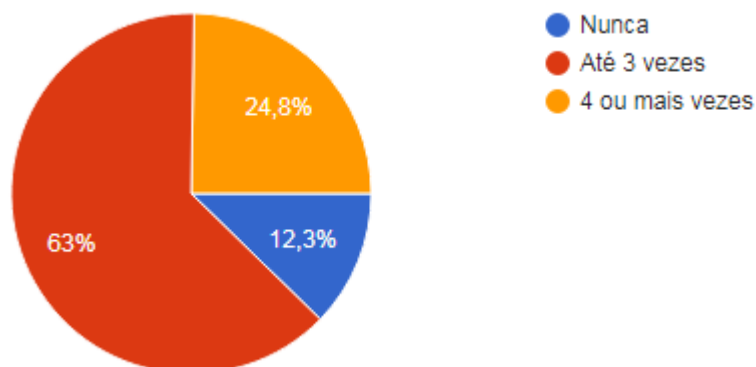


- 74,2% (375) dos E.E. avaliaram com Bom ou Muito Bom os contactos estabelecidos com a Escola/Agrupamento relativamente ao envio de informação aos Encarregados de Educação (e-mail, telefone, carta, ...);
- 17,8% (90) dos E. E. consideraram-no Satisfatório;
- 6,7% (34) consideraram-no Pouco Satisfatório.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### Questão 2 - A

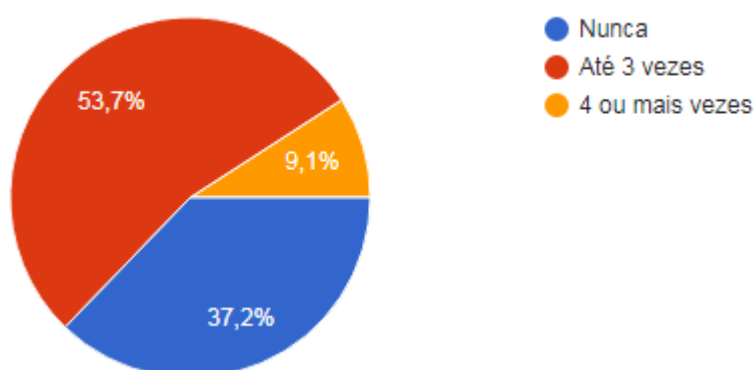
Quantas vezes contactou (por semestre) o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma, por iniciativa própria?



- 63% (318) dos E.E. contactaram o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma, por iniciativa própria até 3 vezes por semestre;
- 24,8% (125) dos E.E. contactaram 4 ou mais vezes;
- 12,3% (62) dos E.E. nunca contactaram o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma por iniciativa própria.

### Questão 2 - B

Quantas vezes contactou o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma, por solicitação deste?

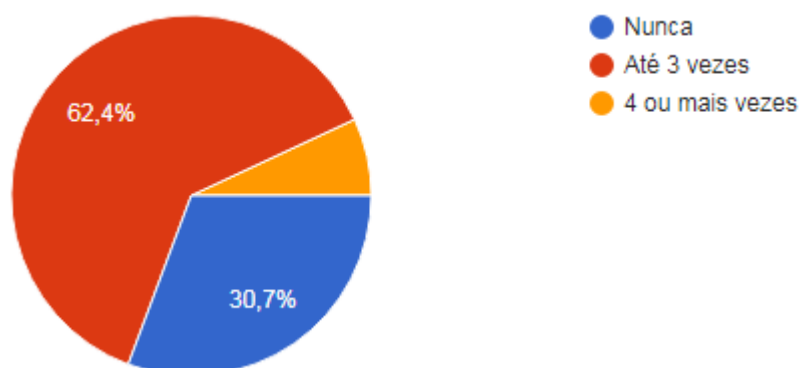


- 53,7% (271) dos E.E. contactaram o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma, por solicitação deste até 3 vezes por semestre;
- 9,1% (46) dos E.E. contactaram 4 ou mais vezes;
- 37,2% (188) dos E.E. nunca contactaram o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma por solicitação deste.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### Questão 2 - C

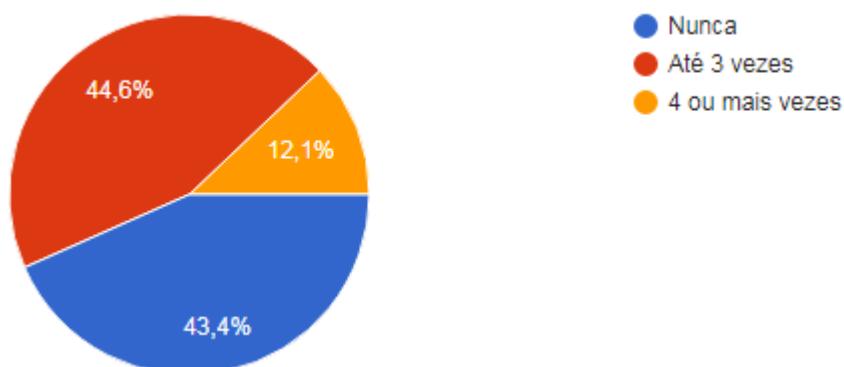
Quantas vezes recorreu ao atendimento presencial, na Escola, com o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma?



- 62,4% (315) dos E.E. recorreram ao atendimento presencial na Escola até 3 vezes com o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma;
- 6,9% (35) dos E.E. contactaram 4 ou mais vezes;
- 30,7% (155) dos E.E. nunca recorreram ao atendimento presencial.

### Questão 2 - D

Quantas vezes estabeleceu contacto telefónico com o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma?

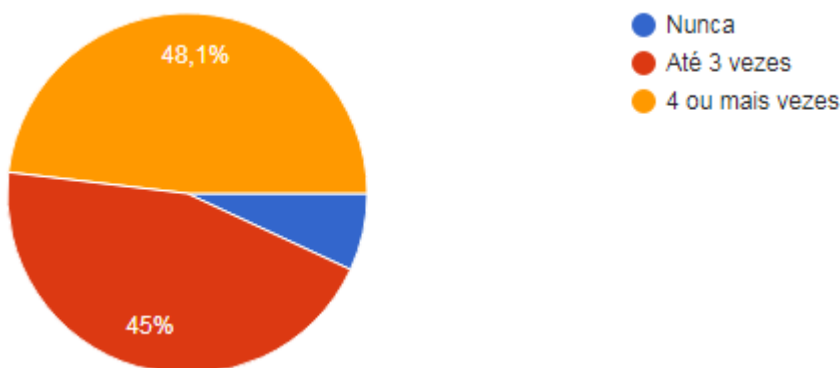


- 44,6% (225) dos E.E. estabeleceu contacto telefónico até 3 vezes com o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma;
- 12,1% (61) dos E.E. contactaram 4 ou mais vezes;
- 43,4% (219) dos E.E. nunca recorreram ao contacto telefónico.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### Questão 2 - E

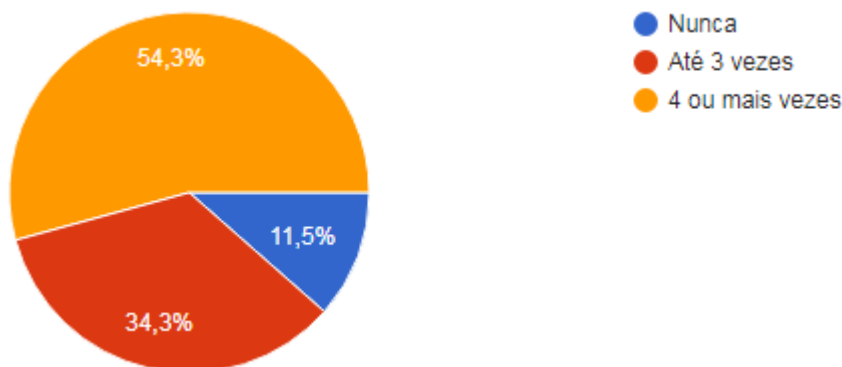
Quantas vezes contactou o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma, através de correio eletrónico (e-mail)?



- 45% (227) dos E.E. contactaram o Educador Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma através de correio eletrónico até 3 vezes;
- 48,1% (243) dos E.E. contactaram 4 ou mais vezes;
- 6,9% (35) dos E.E. nunca contactaram por correio eletrónico.

### Questão 3 - A

Quantas vezes consultou a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento, através de informação escrita (caderno diário, correio eletrónico,...)?

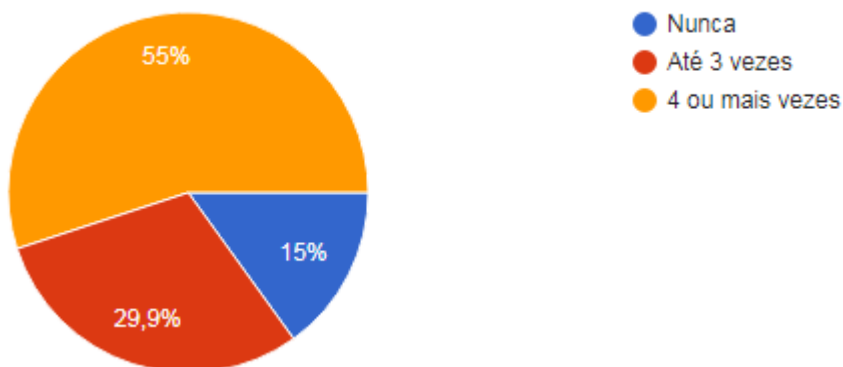


- 34,3% (173) dos E.E. consultaram a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento, através de informação escrita até 3 vezes;
- 54,3% (274) dos E.E. consultaram 4 ou mais vezes;
- 11,5% (58) dos E.E. nunca consultaram a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento, através de informação escrita.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### Questão 3 - B

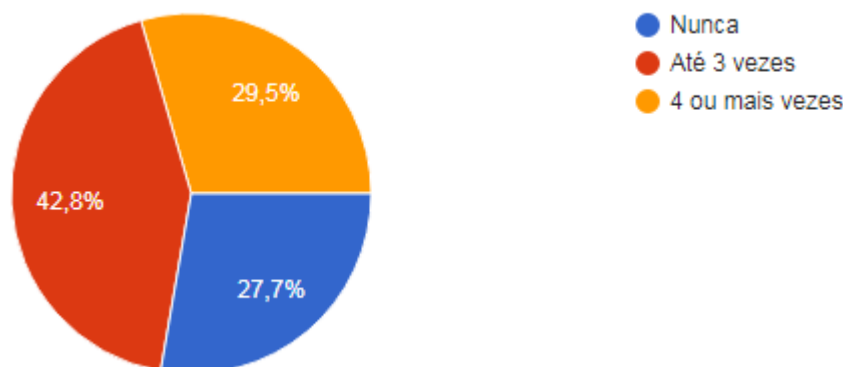
Quantas vezes consultou a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento, através da *Plataforma Consulta Alunos*?



- 29,9% (151) dos E.E. consultaram a informação disponibilizada através da *Plataforma Consulta Alunos* até 3 vezes;
- 55% (278) dos E.E. consultaram 4 ou mais vezes;
- 15% (76) dos E.E. nunca consultaram a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento, através da *Plataforma Consulta Alunos*.

### Questão 3 - C

Quantas vezes consultou a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento, através da Página Web do Agrupamento?



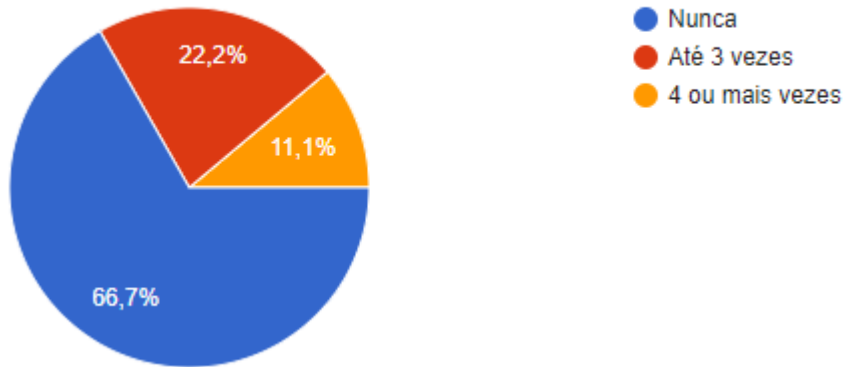
- 42,8% (216) dos E.E. consultaram a informação disponibilizada através da Página Web do Agrupamento até 3 vezes;
- 29,5% (149) dos E.E. consultaram 4 ou mais vezes;
- 27,7% (140) dos E.E. nunca consultaram a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento, através da Página Web do Agrupamento.



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### Questão 3 - D

Quantas vezes consultou a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento, através do *Facebook* do Agrupamento?



- 22,2% (112) dos E.E. consultaram a informação disponibilizada através do *Facebook* do Agrupamento até 3 vezes;
- 11,1% (56) dos E.E. consultaram 4 ou mais vezes;
- 66,7% (337) dos E.E. nunca consultaram a informação disponibilizada através do *Facebook* do Agrupamento.

## D.1.5. PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE/NÃO DOCENTE

O plano de formação para o ano letivo 2022/2023 destinou-se ao pessoal docente e foi constituído por ações de formação promovidas por formadores do Agrupamento e por formadores externos, organizado em estreita colaboração com o Centro de Formação Aurélio Paz dos Reis (Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica - MAIA, Capacitação Digital de Docentes e duas ações de formação sobre Educação Inclusiva: As lideranças promotoras de ambientes educativos inclusivos, práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula, I Jornadas Pedagógicas - Gaia 2023 - A Escola: ambientes, espaços de inovação pedagógica e uma ACD - a Dislexia e Comunicação alternativa e aumentativa.

Houve formação para pessoal não docente promovida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Esta entidade promoveu também formação MAIA para Encarregados de Educação.

## D.1.6. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Na Educação Pré-Escolar foram abrangidos pela ASE:

escalão A – 76 alunos (20%)

escalão B – 45 alunos (12%)

No 1.º ciclo foram abrangidos pela ASE:

escalão A – 171 alunos (21%)

escalão B – 110 alunos (13%)

No 2.º ciclo foram abrangidos pela ASE:

escalão A - 109 alunos (25%)

escalão B – 49 alunos (11%)

escalão C - 13 alunos (0,3%)

No 3.º ciclo foram abrangidos pela ASE:

escalão A – 117 alunos (29%)

escalão B – 63 alunos (16%)

escalão C - 7 alunos (0,1%)

## D.2. LIDERANÇA

### D.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E AGENTES DA COMUNIDADE

- **Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia** - é a principal instituição parceira do nosso Agrupamento de Escolas. Esta instituição garante o acesso de todos os alunos do 1.º ciclo à Escola Virtual (Porto Editora).

- **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto** - em 2022-2023 foi estabelecido um protocolo de cooperação interinstitucional com a FPCEUP ao mesmo tempo que o Agrupamento de Escolas de Valadares passou a beneficiar de uma assessoria mais continuada (com foco na melhoria do plano de atividades, apoio ao processo de melhoria contínua do Agrupamento de Escolas e ao processo da autoavaliação de escola) a FPCEUP conta com a colaboração do AEV para a realização de projetos de investigação e estágios em Ciências da Educação. É exemplo desta colaboração a ação desenvolvida, com muito sucesso, com os representantes dos Encarregados de Educação dos 2º e 3º ciclos, sobre avaliação formativa e Projeto MAIA.

- **Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto** – desde há 4 anos que tem sido dada continuidade à realização de estágios de alunos finalistas do Mestrado em Educação Básica (Pré-escolar e 1º ciclo). Esta experiência tem trazido muitos contributos para as dinâmicas das escolas e tem permitido contribuir para a qualidade da formação inicial dos novos docentes. Apesar da responsabilidade e o trabalho acrescido que estes estágios acarretam aos docentes orientadores cooperantes, a avaliação desta experiência tem sido maioritariamente positiva, apesar que pequenas questões que se forma colocando e foi possível resolver no devido tempo.

- **Grupo de Estágio de Psicologia** - Durante o ano letivo 2022-2023 foram estabelecidas parcerias com algumas Universidades, nomeadamente a Universidade da Maia e a Universidade Portucalense. Estas parcerias permitiram a afetação de duas estagiárias ao Serviço de Psicologia e Orientação, que colaboraram na execução do plano anual de atividades deste serviço, de acordo com pressupostos técnicos e científicos atualizados, bem como o desenvolvimento de atividades de investigação-ação, tendo o aluno sempre como elemento central dos projetos."

- **Universidade Lusíada do Porto** - a instituição proporcionou formação e apoio direto no projeto “a Brincar e a Ler vamos Aprender”. Esta colaboração foi considerada importantíssima pelas docentes da Educação Pré-Escolar envolvidas no projeto e pelas psicólogas e terapeuta da fala que o ajudaram a implementar. O sucesso deste projeto em parceria foi evidenciado na apresentação dos resultados na conferência realizada em Julho na Universidade onde o Agrupamento foi representado.

- **Centro Hospitalar Gaia-Espinho/ ACES Gaia-Espinho, UCC Tempus e USF** - para além de uma colaboração direta em várias ações do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, a equipa de saúde escolar colaborou ao longo de todo o ano com a EMAEI, no encaminhamento e apoio clínico a crianças identificadas pela EMAEI e respetivos docentes. No que respeita à elaboração/implementação dos planos de saúde individuais, devido

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

ao elevado número de casos nem sempre foi possível conseguir uma resposta atempada dos profissionais de saúde.

- **Centro de Reabilitação da Granja** - esta instituição tem sido crucial na concretização, ao longo de vários anos, dos PIT (Projeto de Transição Individual) de vários alunos do 3º ciclo. Mais uma vez os dois alunos que diariamente desenvolviam aprendizagens no CRG beneficiaram desta parceria para uma transição mais eficaz para a vida ativa.

- **CERCIGAIA** - funciona como Centro de Recursos para a Inclusão. Esta parceria tem sido crucial para a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para os alunos que beneficiam de medidas adicionais. Os apoios terapêuticos facultados, apesar de em número de horas serem considerados insuficientes, têm sido considerados muito importantes por docentes e encarregados de educação e pela EMAEI.

- **Centro de Formação Aurélio Paz dos Reis** – Esta parceria garante a concretização dos planos de formação, de forma a melhorar o desempenho neste Agrupamento.

- **Clube de Ciência Viva na Escola (CCVnE)** – Este clube estabeleceu protocolos com as seguintes entidades:

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto e a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

Centro de Ciência Viva de Vila do Conde

Centro de Investigação em Astronomia/Astrofísica da Universidade do Porto

Academia de Robótica

Suldouro, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, S.A.

A Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, unidade do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP).

Estes protocolos contribuíram para motivar os nossos alunos para o estudo das Ciências.

- **A ACADEMIA 360** - é uma associação que, através do ensino formal e gratuito de basquetebol federado, integrado com acompanhamento escolar e de saúde, dirigido a crianças previamente identificadas e com um índice de massa corporal considerado de risco. A Academia abrange um leque variado e transdisciplinar de atividades centradas no desporto, que fomentam a paixão, criação de metas e gosto por hábitos de vida saudável, que possam depois ser estendidas a outras áreas do desenvolvimento das crianças, como a nutrição e o apoio ao estudo, entre outras.

Este projeto (parceria) tem em vista a intervenção junto da comunidade infantil, destinado a crianças nascidas entre 2012 e 2016, prioritariamente disponível aos alunos das escolas do Agrupamento de Valadares e decorreu durante este ano letivo.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

- **Associação de Voleibol do Porto** - O Gira-Vólei tem como objectivo desenvolver o gosto e o hábito pela prática da modalidade; proporcionar oportunidades para que as crianças e jovens possam viver experiências agradáveis, fazer novos amigos, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de autodisciplina e aprender a cooperar e a competir com lealdade e fomentar as relações pessoais dos jovens entre si.

A divulgação do Gira- Vólei para os alunos do 2.º e 3.º ciclos decorreu na Escola Básica de Valadares no dia quinze de dezembro de 2022. De salientar que o Gira-Vólei teve grande aceitação no 1.º ciclo ao contrário daquilo que aconteceu no 2.º e 3.º ciclos.

- **Escola Segura** – Esta parceria visa garantir a segurança no meio escolar e no meio envolvente através da prevenção de comportamentos de risco. Visa também a redução de atos geradores de insegurança em meio escolar.

- **Rádio Miúdos** - No âmbito da rádio escolar, a R@dares participou nos desafios mensais propostos pela Rádio Miúdos. Assim, foi proposto pela referida rádio uma parceria que consistiu numa formação (como fazer rádio). Esta decorreu nas instalações da Escola sede tendo a participação dos alunos inscritos no projeto da R@dares. Participaram também alunos do 1º ciclo e professores.

### D.2.2. ABERTURA À COMUNIDADE EDUCATIVA

Na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, de entre as atividades realizadas, faz-se um balanço muito positivo e profícuo da participação e adesão dos Encarregados de Educação, pais e comunidade em geral. As escolas promoveram o envolvimento dos Encarregados de Educação e comunidade em geral, na vida da escola, ao solicitarem a sua colaboração nas atividades e projetos. Este envolvimento consistiu na participação direta e indireta do planeamento e organização das atividades, o que fez com que os membros da comunidade se sentissem valorizados. Há uma grande diversidade de atividades realizadas ao longo do ano letivo, que estimulam a presença da comunidade em geral. Como exemplos significativos desta atividades, pode-se salientar: a Festa de Natal, Carnaval, visitas de estudo, festas de encerramento do ano letivo.

A Festa de Natal, que por natureza é uma festa de convívio, partilha e calor humano, teve lugar em algumas escolas com atuações por parte dos alunos em canções e coreografias, sendo que outras optaram por idas ao circo, teatro ou cinema. Algumas escolas finalizaram esta comemoração com um almoço ou lanche convívio com a comunidade educativa, o que permitiu o estreitamento de laços entre toda a comunidade. Salienta-se que algumas destas festas são realizadas em estruturas da comunidade, como por exemplo os Bombeiros Voluntários de Valadares, Cineteatro Brasão e Auditório de Gulpilhares.

O Carnaval foi vivenciado por todas as escolas e jardins-de-infância do agrupamento, tendo os alunos participado em desfiles e atividades carnavalescas, vestidos a rigor, com fantasias muito criativas, cantando canções carnavalescas, num ambiente repleto de muita música, alegria, brincadeira e diversão. Foi uma

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

atividade divertida a que toda a comunidade teve acesso e, que em algumas escolas teve a participação ativa dos pais, encarregados de educação e Associações de Pais. Refere-se que a EB de Vila Chã aproveitou este momento para fazer uma visita à Residência Sénior C. S. Arcanjo Gabriel.

As atividades de encerramento ano letivo – Festa de Final do Ano e Visitas de estudo- são sempre momentos muito marcantes, pelo simbolismo inerente e pela promoção da partilha, do convívio e de aprendizagens noutros contextos.

Em relação à Festa de Encerramento das Atividades Letivas, constatou-se a grande satisfação dos Encarregados de Educação, pais, familiares e comunidade próxima. Estes momentos são, sempre, oportunidades para que se possa tomar conhecimento da realidade vivenciada pelos respetivos educandos, com uma troca de experiências e uma melhor compreensão do funcionamento do meio escolar. Este intercâmbio de experiências permitiu à comunidade ter um outro olhar sobre a realidade da escola e valorizar o trabalho de todos os intervenientes escolares. Em algumas escolas a festa prolongou-se havendo lanche ou jantar convívio promovido pela Junta de Freguesia, Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação, que, com grande entusiasmo, ajudaram na sua dinamização, tornando-o único.

As visitas de Estudo de final de ano envolvem, na maioria das escolas, todas as crianças/alunos, Pessoal Docente e Não Docente e, são realizadas, por vezes, com o apoio da Junta de Freguesia e/ou com o apoio das Associações de Pais e Encarregados de Educação. Estas visitas são promotoras de momentos de aprendizagem de forma lúdica e descontraída.

Durante o ano letivo, desenvolveram-se vários projetos que visaram o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, de forma transversal, onde os conhecimentos inerentes às diversas disciplinas são priorizados, sem descurar o desenvolvimento de um conjunto de valores e competências imprescindíveis ao ser humano, enquanto pessoa única, num mundo global. Neste âmbito, como exemplo, refere-se alguns os projetos promovidos pelo SPO e pela Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Valadares, onde foram dinamizadas várias atividades que implicaram a envolvimento da comunidade. A título de exemplo, pode-se referir as seguintes: o “Eu e o Nós das Emoções”; “Escola Básica de Valadares... Aqui Vou Ser Feliz!”; “Projeto Envolver para Incluir”; “Hora do Conto”...

A parceria entre toda a comunidade educativa foi muito evidente, desenvolvendo-se relações fortes entre a escola e a comunidade, criando um clima dinâmico e de entreajuda entre todos os intervenientes.

No 2.º e 3.º ciclos destacam-se:

- Atividades/ações realizadas no âmbito dos projetos
- Comemoração de efemérides
- Atividades pela disciplina de EMRC que envolveram as famílias dos alunos (Peditório para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, venda do Pirlampo Mágico e campanha de angariação de alimentos para famílias necessitadas e construção de presépios.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

- Dádiva de Sangue
- Palestras sobre várias temáticas
- Visitas de estudo
- Café Teatro (para alunos e EE do 5.º A)
- *Got Talent*
- Arraial dos Santos Populares
- Maratona 24 horas
- Baile de Finalistas do 9.º ano

### D.3. CONCLUSÕES (GESTÃO E LIDERANÇA)

Está consolidada por equipas de docentes a prática da organização de serviço docente e da constituição de grupos e turmas, a partir de critérios definidos no Projeto Educativo. Destaca-se a valorização da continuidade pedagógica e as atividades de reforço às aprendizagens, designadamente o apoio educativo atribuído com base em diagnóstico realizado em vários momentos do ano letivo.

As elevadas taxas de realização das aulas contribuíram para o sucesso educativo dos alunos.

Estas elevadas taxas devem-se muito provavelmente:

- ao grau de competência e resiliência do corpo docente (grande adesão dos Professores à formação MAIA, Capacitação Digital e Educação Inclusiva ;
- ao mecanismo de permuta de aulas entre docentes e/ou reposição/antecipação de aulas no 2.º e 3.º ciclo;
- aos horários dos professores.

No respeitante à comunicação interna/externa, constata-se que os pais/EE, na sua maioria, se encontram satisfeitos com o atendimento prestado pelos vários profissionais e serviços do Agrupamento. Por outro lado, a comunicação (com os pais/EE) recorrendo às plataformas eletrónicas é uma área que carece de alguma melhoria, nomeadamente no que concerne à divulgação da página web do Agrupamento e, talvez, até alguma “formação” sobre o funcionamento da plataforma GIAE.

No âmbito dos acordos de cooperação destaca-se a continuidade dos protocolos/novos protocolos estabelecidos com diversas entidades, designadamente no âmbito da educação inclusiva.

Quanto às atividades de animação e apoio à família, na educação pré-escolar, e da componente de apoio à família, no 1.º ciclo, que asseguraram o acompanhamento das crianças, antes e depois das atividades letivas e durante os períodos de interrupção, constatou-se que abrangeram a grande maioria das crianças da educação pré-escolar e muitos alunos do 1.º ciclo.

Todos os projetos/atividades foram concretizados com exceção das seguintes: no 1.º ciclo “Jornal da Escola”; no 3.º ciclo a ida ao teatro em Português do 8.º ano e as visitas de estudo de EMRC (Museu Judaico, Coimbra e Lisboa). Foram ainda realizadas outras atividades para além das planificadas inicialmente

## **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES**

No âmbito do Plano Anual de Atividades foram previstas e desenvolvidas atividades tendo por objetivo a participação dos pais e Encarregados de Educação na vida das escolas, assim como, o estreitamento da comunicação e abertura à comunidade.

Destas, destaca-se a participação dos representantes dos pais e encarregados de educação nas atividades de receção aos alunos/abertura do ano letivo; nas reuniões de conselho de ano realizadas no mês de novembro; nas atividades de final de período, nomeadamente nas Festas de Natal e no Carnaval. De referir, ainda, nas atividades de encerramento do ano letivo a grande participação dos pais, familiares e de outros elementos representando entidades da comunidade, nas atividades realizadas nos jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo.

Por último, no âmbito das atividades de mobilização da Comunidade Educativa, assim como no respeitante ao envolvimento do Agrupamento em atividades locais, foi possível dar visibilidade e enriquecer o Projeto Educativo do Agrupamento, destacando-se a contínua participação e empenho dos elementos de toda a comunidade educativa e demais parceiros na sua concretização.



## PARTE V - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - APEVA

No que diz respeito ao ano letivo 2022/2023, foram implementados vários projetos/atividades, de forma a motivar os alunos para as aprendizagens a adquirir e cativá-los para a sua continuidade na escola.

Os discentes aderiram bem a estes projetos/atividades. Os que neles participaram, mostraram-se interessados e empenhados nas tarefas que lhes foram propostas.

Pelo supracitado, conclui-se que o ano letivo decorreu dentro da normalidade possível, tendo a Direção, em parceria com a Associação de Pais, feito tudo o que esteve ao seu alcance para atingir os objetivos inicialmente definidos.

## PARTE VI - SUGESTÕES PARA O PLANO DE MELHORIA

### APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO

A avaliação da vida do Agrupamento constitui um momento privilegiado para analisar e refletir criticamente sobre o trabalho realizado, mas é também uma oportunidade para olhar para o futuro e definir linhas orientadoras. Chegados a este ponto, depois de termos olhado atenta e criticamente para o trabalho dos diferentes atores da vida escolar, abre-se agora a porta para o futuro.

Nas páginas seguintes, deste relatório apresentamos os aspetos positivos, os aspetos negativos bem como as propostas de melhoria que resultaram da reflexão dos diferentes atores da vida escolar e que constituem um desafio para toda a comunidade em ordem a um novo agir que contribua para a superação das lacunas e constrangimentos diagnosticados e para a busca contínua do sucesso de todos, particularmente das nossas crianças e alunos.

#### 1. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

##### **Reflexão das docentes de Intervenção Precoce**

Esta reflexão das Educadoras de Infância colocadas em situação de mobilidade na Equipa Local de Intervenção Precoce de Gaia (ELI Gaia), pretende dar resposta à solicitação do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Valadares.

Faremos uma breve exposição debruçando-nos sobre aspetos positivos e barreiras sentidas ao longo do ano.

Após tempos de pandemia em que os profissionais da ELI Gaia continuaram em ligação com as famílias e com as diferentes entidades da comunidade numa parceria e partilha de informações, entrámos num novo ciclo, deparando-nos com novos desafios. Muitas famílias estão a debater-se com baixos salários, desemprego,

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

crise de habitação e problemas de saúde mental. Torna-se difícil saber ouvir cada caso e articular com os serviços sociais da comunidade, que muitas vezes, e dada a situação sócio/económica do país, não possuem resposta.

As novas diretrizes do SNIPI apontam para a prioridade de atendimento a crianças dos 0 aos 3 anos em domicílio e sem retaguarda de terapias. Neste momento, a ausência de resposta a estas crianças em estruturas de creche, acrescenta grave lacuna sendo o apoio da ELI fundamental no domicílio, não dando no entanto o atendimento necessário, devido ao excesso de casos por docente. O número de crianças/famílias por educador de IP (Intervenção Precoce), continua excessivo, mantendo-se o mesmo número de educadores desde 2011 e o número de casos referenciados tem aumentado significativamente, não conseguindo dar resposta a todas as solicitações que nos chegam.

Enquanto profissionais do ELI os Educadores utilizam o seu telemóvel pessoal e viatura própria, sendo imprescindível para a deslocação aos diferentes locais e atendimento às famílias, bem como a dificuldade em organizar o horário de acordo com a necessidade de cada família.

Como aspetos positivos gostaríamos de salientar a boa articulação e respeito mútuo existente entre todos os elementos do ELI Gaia. A troca de saberes, a capacidade de articulação e a escuta ativa são fatores promotores do bom funcionamento desta equipa transdisciplinar. Salientamos que a estabilidade das educadoras tem sido primordial para a implementação da filosofia preconizada pelo SNIPI.

A articulação e parceria com a Biblioteca Municipal de Gaia, ao facultar o empréstimo de livros, torna-se um recurso valioso para as crianças e famílias.

Realçamos o papel da Direção do Agrupamento de Valadares no apoio e reforço positivo prestado ao longo do ano.

Os elementos que compõem a equipa da educação da ELI Gaia Sul, referem que o ano letivo 2022/2023 foi um ano de retoma à “normal” atividade da ELI nomeadamente às intervenções presenciais.

Uma das preocupações da equipa foi o maior número de referências de crianças com idade  $\leq 3$  anos com indicadores precoces de Perturbação do Espectro do Autismo e dificuldades na interação social recíproca e comunicação.

A gestão da lista de espera tem sido analisada e discutida em equipa devido à dificuldade em dar resposta de forma atempada a todas as crianças referenciadas e à pressão exercida pelas famílias e estabelecimentos escolares. Em equipa, e de acordo com as orientações recebidas, têm sido priorizadas as crianças com idade  $\leq 3$  anos, sem apoios e que se encontram em contexto de domicílio, muitas vezes por falta de resposta das creches e educação pré-escolar.

Foram vários os aspetos que facilitaram a nossa intervenção, nomeadamente:

- A abertura e boa articulação com os elementos da direção e coordenação do Agrupamento de Valadares;
- O bom funcionamento e ambiente entre os elementos de toda a equipa Gaia Sul;
- O recurso a meios telemáticos, essenciais neste serviço, para dar resposta às necessidades das crianças/famílias/profissionais;

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

- A possibilidade de complementar o trabalho presencial com o trabalho online, sobretudo em reuniões com famílias e profissionais.
- A realização de reuniões semanais de equipa e mensais com o Núcleo de Supervisão Técnica (NST). As reuniões com o NST, na sua generalidade, tiveram como base esclarecimento de procedimentos do SNIPI decorrentes do modelo de intervenção, esclarecimento sobre legislação e orientações técnicas e preenchimento de formulários de parecer do subsídio por frequência em estabelecimento de educação especial e apresentação de estudo de caso. O estudo de caso permitiu a reflexão sobre o modelo de intervenção, procedimentos e estratégias, e fundamentalmente a partilha de saberes e sugestões.
- A articulação com os diversos serviços da comunidade.

Quanto aos constrangimentos sentidos, podemos enumerar as seguintes situações:

- Área geográfica de intervenção muito alargada (intervenção nas freguesias de Arcozelo, Canelas, Crestuma, Gulpilhares, Grijó, Lever, Madalena, Olival, Perosinho, Pedroso, Sandim, S. Félix da Marinha, Sermonde, Serzedo, Valadares, Vilar do Paraíso e na freguesia da Lomba).

Consequente dificuldade em gerir entre as docentes a distribuição dos locais de intervenção, considerando a importância da continuidade pedagógica.

- Elevado número de famílias/crianças apoiadas e numerosas referências que impossibilitam respostas dentro dos tempos preconizados pelo SNIPI.
- Pressão dos contextos para dar resposta às crianças que se encontram em lista de espera da ELI;
- Desconhecimento por parte das Educadoras de Infância do Ensino Regular do Decreto-Lei 54/2018.
- Intervenção junto de 7 Agrupamentos de Escolas, onde cada Agrupamento faz interpretações diferentes do Decreto-Lei 54/2018 e utiliza diversos procedimentos na identificação das crianças à EMAEI, o que se traduz numa dificuldade acrescida em definir e implementar as medidas mais adequadas para cada criança.
- Muita dificuldade em articular procedimentos com as IPSS e instituições particulares, onde existe um desconhecimento da legislação e procedimentos, bem como a ausência de equipas multidisciplinares. Salienta-se que em algumas instituições particulares não é permitida a nossa intervenção.
- Dificuldade em fazer compreender o modelo de trabalho da ELI Gaia Sul às equipas médicas, equipas educativas e famílias.

No que se refere especificamente ao nosso trabalho como docentes do Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce continuam a existir algumas situações menos positivas, que podem prejudicar a perceção do trabalho desenvolvido:

- Efetivamente existem elementos que não trabalham diretamente com o Agrupamento de Valadares;
- Tendo em conta a dinâmica de trabalho da ELI, a nossa participação ativa no Agrupamento parece limitar-se a aspetos meramente administrativos;
- Na avaliação de desempenho quem avalia desconhece o modelo da ELI, não se encontrando os itens totalmente adequados à especificidade do nosso trabalho;
- Dificuldade na elaboração do relatório de autoavaliação, no sentido, de dar resposta aos critérios a avaliar;

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

- Possível percepção, por parte da comunidade educativa, de que existe pouca articulação com o AE de Valadares. Porém, na realidade, articulamos com 7 agrupamentos diferentes, com todas as implicações inerentes a este processo.
- Critérios distintos entre os grupos de recrutamento (100/910), nomeadamente no que se refere à redução da componente letiva por idade e interpretações diferentes por parte de vários Agrupamentos de Referência para a Intervenção Precoce.

### Propostas de melhoria:

- Reuniões no Agrupamento de Valadares, uma vez por semestre, para que seja possível conhecer a realidade do Agrupamento e, por outro lado, existir a possibilidade de expor o trabalho desenvolvido, nomeadamente constrangimentos e aspetos a melhorar.
- Possibilidade de realizar ações de formação ajustadas às necessidades.

### Reflexão das docentes de Educação Especial

As docentes refletiram sobre o trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo, que agora termina. Assim, as docentes concluíram que se verificaram alguns constrangimentos, nomeadamente com a ausência de algumas colegas, a substituição das mesmas, entre outras situações.

Sendo o Agrupamento constituído por 8 escolas do 1º ciclo com jardim-de-infância, 1 escola só com 1º ciclo, 1 jardim-de-infância e pela Escola Básica de Valadares, com as valências do 2º e 3º ciclos, apresenta uma grande dispersão geográfica, com estruturas de escolas muito diferentes e um elevado número de alunos para intervir. Os elementos do grupo mencionaram alguns constrangimentos que foram verificando ao longo do ano.

Assim, ao nível do CAA da Escola Básica de Valadares, foram elencados os seguintes:

- A dificuldade de utilização das tecnologias, pela funcionalidade dos equipamentos e pela ligação à internet nas salas;
- A necessidade constante de dar resposta a imprevistos, nomeadamente, fazer substituição de colegas;
- A falta de comunicação/informação sobre atividades dinamizadas pelos diversos departamentos e projetos;
- Horário excessivo para os alunos, ficam muito desregulados, na parte da tarde. Pelo que, o horário de saída no final do dia, devia ser, por volta das 14:30h;
- Atrasos no início das atividades, por parte dos docentes que desenvolvem atividades no CAA;
- O perfil de alguns docentes das diversas áreas, colocados para apoio no CAA, nem sempre se ajusta a este trabalho tão específico;
- Necessidade de um Coordenador do CAA, como uma pessoa mais próxima, para a rápida resolução das situações inesperadas;
- O início tardio das atividades do projeto Gaia@prende+i;
- O espaço físico das salas destinadas ao CAA, é pequeno, para a quantidade de alunos que alberga;

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

- Não existência de um espaço para os técnicos, tanto do CRI, como das atividades da CMG.

Quanto aos elementos que estão colocados nas escolas básicas do 1º ciclo, com Educação Pré-Escolar, elencaram os seguintes constrangimentos:

- Em algumas escolas, a não existência de um espaço físico específico para o CAA;
- Poucos recursos materiais de desgaste;
- Poucos materiais didáticos estruturados e de estimulação sensorial;
- Elevado número de alunos para apoiar, correspondendo a pouco tempo disponível para cada um;
- Falta de um computador, para trabalho com os alunos, em algumas escolas;
- Estado de degradação de certas escolas, necessitando de uma pintura, para tornar a escola, um local mais agradável;
- Falta de recursos humanos, nomeadamente professores de apoio educativo (faltam por motivo de doença ou para substituírem colegas, que faltam);
- Falta de material adequado para os alunos, havendo necessidade de construir diariamente esse material;
- Falta de acesso das docentes da Educação Especial aos documentos dos alunos com RTP e/ou PEI no INOVAR.

Apesar de todos os constrangimentos encontrados, as docentes realçam os aspetos positivos encontrados, as docentes do CAA da Escola Básica de Valadares, realçam os seguintes:

- O bom trabalho de equipa e de colaboração entre os docentes de Educação Especial, os AO's, técnicos especializados e demais comunidade educativa;
- O trabalho de articulação existente com DT's e docentes de áreas disciplinares, na aproximação dos conteúdos, tendo em conta o PEI de cada aluno, e o ajuste das tarefas/fichas formativas;
- A permissão por parte da Direção, na organização de mostras de trabalhos dos alunos e da partilha de confeção de crepes;
- Bom trabalho desenvolvido com os técnicos do CRI;
- Flexibilidade e capacidade de preparação de materiais, específicos/diferenciados para cada aluno;
- Partilha de estratégias e sugestões entre a equipa educativa;
- Disponibilidade de atividades, por parte da Câmara Municipal.

Já as colegas colocadas nas Escolas básicas do 1º ciclo e jardim-de-infância, realçam os seguintes aspetos positivos:

- A relação empática estabelecida entre o docente e as crianças/alunos;
- A flexibilidade de horário, para dar resposta, às necessidades dos estabelecimentos de ensino;
- O grupo de trabalho colaborativo e cooperativo, estabelecido na comunidade educativa, em cada escola;
- A existência de uma relação profissional cordial, de transparência e respeito mútuo;

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

- A participação em reuniões com encarregados de educação, docentes titulares e técnicos, para troca de informações, partilha de ideias e sugestões;
- Evolução dos alunos, mesmo nos casos mais graves;
- Transição do ano letivo, de períodos para semestres;
- Os alunos, com os quais trabalhamos e partilhamos conhecimentos, ideias e sentimentos;
- A disponibilidade da coordenadora de departamento no esclarecimento de dúvidas e na orientação dos procedimentos a adotar;
- O esforço da EMAEI, em dar a melhor resposta a cada situação surgida;
- A participação das docentes, nas atividades realizadas nas várias escolas.

Após a análise dos constrangimentos e dos aspetos positivos, e tendo em conta que a Educação está em constante mudança e transformação, pretendemos que, para existir uma verdadeira inclusão dos alunos, teremos que pensar em projetos de melhoria, para otimizar o seu desempenho e sucesso, pelo que:

- Devemos trabalhar com maior proximidade e articulação com todos os docentes, para que os alunos façam aprendizagens significativas;
- A realização de reuniões do CAA, no início do ano letivo, com os encarregados de educação, por sala do CAA e não em conjunto;
- A possibilidade de as docentes que ficam no CAA, a intervir, terem conhecimento disso, no mês de julho, para poderem iniciar o seu trabalho o mais cedo possível;
- A promoção de reuniões no CAA, com técnicos, para proporcionar momentos de reflexão, de avaliação e sugestões de estratégias de trabalho;
- A necessidade de mais tempo disponível, para apoio aos alunos, em pequeno grupo;
- A continuidade pedagógica;
- A criação de um espaço físico, para CAA, em algumas escolas;
- O acesso a material de desgaste e didático;
- Repensar os momentos para efetuar as monitorizações da eficácia das medidas implementadas;
- A promoção de professores coadjuvantes no 1º ciclo, para casos excecionais;
- As informações da EMAEI, devem ser enviadas para os titulares e para os professores da educação especial, responsáveis pelos alunos;
- A atribuição do número de alunos, por docente, deve ter em conta a gravidade das problemáticas, as horas de redução da componente letiva e o número de escolas de afetação;
- A simplificação dos procedimentos relacionados com a educação especial;
- A criação de uma pasta com toda a documentação da educação inclusiva, para sere entregue no início do ano letivo aos docentes, para que estes, possam conhecer melhor os alunos que irão acompanhar.

## 2. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

### AVALIAÇÃO DOS PONTOS FORTES EPE

Houve sempre uma cooperação/colaboração/partilha consistente entre a docente titular de grupo, as docentes de apoio, os docentes das atividades extracurriculares e Gaia Aprende +i, a técnica animadora e as assistentes operacionais que, desde o início do ano letivo, se demonstraram sempre solícitos, cooperantes e verdadeiros elementos de trabalho colaborativo e inclusivo.

Com os projetos que foram sendo desenvolvidos ao longo do ano letivo foi, também, promovida uma relação de participação e colaboração ativa por parte dos encarregados de educação, que se demonstram solícitos e cooperantes Dinâmica e espírito colaborativo entre toda a equipe. Houve abertura e diálogo constante nas resoluções de problemas. Ambiente pedagógico muito rico e saudável. Bom relacionamento entre toda a comunidade escolar. Bom relacionamento entre as educadoras: partilha de saberes; ajuda mútua; disponibilidade para articular e organizar atividades Articulação com o 1º ciclo nas atividades do PAA; Associação de Pais, colaboração e disponibilidade;

### AVALIAÇÃO DOS PONTOS FRACOS EPE

Os recursos humanos, nomeadamente ao nível das docentes de apoio, animadoras e assistentes operacionais, continuaram a ser inconsistentes mudando ou faltando várias vezes, o que condicionou as atividades pedagógicas e o apoio adequado a todas as crianças. Foi necessário capacitar os assistentes/técnicas que iam sendo elencados ao JI, o que acarretou um trabalho excedente para os profissionais que já lá estavam. Atendendo a que era um grupo com crianças com necessidades específicas, era necessário mais um recurso humano na componente letiva, para que o apoio a essas crianças fosse mais efetivo e consistente. O JI não possui um polyvalente ou uma área resguardada, pelo que torna mais difíceis as brincadeiras de grande movimento ou as atividades de Educação Física em dias de chuva ou frio intenso.

Continua a aguardar a instalação dos equipamentos do parque infantil exterior. Não existem retroprojetores ou quadros interativos nas salas do Jardim de Infância. Necessidade de mais adultos no acompanhamento das crianças que revelam comportamentos desadequados, ou necessidades especiais Instalações, ponto de água na sala; Falta de um parque infantil para as crianças no recreio, assim como a substituição de terra por relva. Falta de bancas na sala.



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### MELHORIAS A CONSIDERAR

Elencar mais um recurso humano à componente letiva, para que o apoio às crianças com necessidades específicas seja mais efetivo e consistente. Instalar os equipamentos do parque infantil. Colocar na AAAF duas pessoas, uma Técnica de Animação e uma Assistente Operacional, para garantir que os almoços e o prolongamento decorram de forma segura e adequada.

Dar formação às técnicas/assistentes antes de as colocarem nos JI. Proporcionar a todos os elementos, docentes e não docentes, *workshops* de: “Gerir Emoções e Conflitos no local de trabalho”; “Primeiros Socorros”. Corte das árvores cujas raízes estão a invadir os alicerces do edifício; Melhorar o espaço da AAAF com mais material de mobiliário e pufos para as crianças se sentarem e/ou descansarem; Refletir sobre o desfasamento de horário, de almoço, com o primeiro ciclo, por causa do barulho que fazem junto do Jardim, que prejudica a concentração das crianças nas atividades. Diminuição do trabalho burocrático. Sempre que possível manter o corpo docente e a continuidade pedagógica.

## 3. DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Como **aspetos positivos**, em reunião de departamento, em geral, foi referido o seguinte:

- funcionamento do Departamento e das reuniões de Departamento;
- colaboração entre colegas de estabelecimento;
- articulação entre os docentes e técnicos das escolas, nomeadamente AAAF e AEC;
- bom ambiente de trabalho vivido entre todos os intervenientes;
- diminuição da burocracia;
- Direção do Agrupamento atenta aos problemas do 1º ciclo e, o apoio na resolução de questões e/ou problemas pontuais que foram surgindo ao longo do ano letivo;
- Bom relacionamento com as diferentes estruturas do Agrupamento (Direção, Emaie, SPO, equipa das bibliotecas...)
- bom relacionamento entre toda a comunidades escolar;
- colaboração e disponibilidade das Associações de Pais;
- coadjuvação (nas turmas abrangidas por esta medida);
- a existência de uma verba atribuída às EB's para material pedagógico e de desgaste, que permitiu a aquisição de muito material de prática desportiva que fazia falta à escola, nomeadamente material essencial para a preparação dos alunos para as provas de aferição de Educação Física;
- Semestralidade;

Em específico, a EB de Campolinho n.º 2 mencionou a melhoria das condições físicas da sala de aula do 1.º ano e a colaboração e relação estabelecidas com os pais dos alunos do 1.º ano.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Como **aspectos negativos**, em reunião de departamento, em geral, foi referido o seguinte:

- a falta de recursos humanos, nomeadamente professores de apoio, AO para crianças com NE;
- poucas horas de Apoio Educativo
- inconsistências no AE, devido à necessidade destes recursos noutras escolas (substituições) ou para a realização de outros serviços (ex. vigilância de provas), ressaltando-se a compreensão que esta estratégia é a menos penalizante para os alunos, em geral, dado que a alternativa seria a distribuição dos alunos pelas restantes turmas da escola.
- Falta de substituição dos docentes de Educação Especial, nomeadamente nas EB da Capela e na EB de Francelos;
- Falta de substituição de AO;
- falta de espaços (biblioteca, sala de apoio) em algumas escolas;
- falta de material adaptado;
- falta de materiais essenciais para o desenvolvimento de algumas disciplinas, nomeadamente Educação Física e Música;
- alguma burocracia que se reflete na repetição de informações;
- Na EB de Campolinho nº 2 e EB de Lagos terem criado turmas mistas nas AEC;
- A EB de Campolinho 2 referiu que “devido à realidade menos favorável a nível social dos alunos da EB Campolinho 2, o grupo docente acha inadmissível retirar os docentes de Apoio e de Educação Especial para outras substituições e/ou vigilância de Provas/ Exames.

Em relação às **propostas de melhoria**, o Departamento do 1º CEB menciona as seguintes:

- continuação das medidas de promoção do sucesso educativo (fénix, apoio educativo, coadjuvação...), mas se possível, com a atribuição de maior n.º de horas;
- atribuição de maior n.º de horas de apoio da Educação Especial e substituição dos docentes;
- colocação de assistentes operacionais suficientes na escola, de forma a poderem colaborar mais com os docentes titulares de turma, em sala de aula;
- redução do número de monitorizações;
- aquisição, por parte do município, de kits de material essencial para Educação Física e Educação Musical;
- sempre que possível manter a estabilidade das equipas nas escolas;
- criação de condições físicas (CAA) para acompanhamento e terapias de alunos com Necessidades Específicas;
- mais recursos materiais e humanos para os alunos, em geral, e especificamente para os com Necessidades Específicas;
- maior apoio do Município, nomeadamente na resolução de questões relacionadas com a rede de intranet da escola;
- maior apoio do município na gestão das cantinas;
- A EB de Francelos mencionou como proposta de melhoria, especificamente para a sua escola, alocar a verba que se recebe para material pedagógico e de desgaste no investimento de 12 teclados (tapete), que permitirão melhorar a Educação Artística - Música, principalmente ao nível da melodia e da harmonia.

## 4. DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Aspetos positivos:

- o trabalho colaborativo entre docentes,
- a atividade de apenas três dias por turma no Laboratório de Aprendizagem para o trabalho de projeto interdisciplinar,
- o acompanhamento dos alunos por parte da Educação Especial,
- a organização e disponibilidade da Biblioteca Escolar,
- o desempenho do SPO e da Mediadora Social.

Aspetos a melhorar:

- indisciplina dos alunos,
- a postura desrespeitadora de alguns Encarregados de Educação, principalmente via *email*, e
- as visitas de estudo em final de semestre.

## 5. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Em resultado da reflexão sobre o ano letivo 22/23, o departamento de Ciências Humanas e Sociais fez um balanço de todas as atividades e entendeu destacar, como aspetos positivos, a dinâmica criada durante o presente ano e que se caracterizou pela diversificação dos projetos, quer no espaço da própria escola, quer no exterior, com as visitas, que permitiram alargar os horizontes dos discentes, colocando-os, muitas vezes, nos locais que testemunharam importantes momentos da nossa história. Também foram mais visíveis as mudanças a nível pedagógico, com a definição de estratégias inovadoras, muitas delas com recurso ao digital, mas também em resultado da partilha de experiências e o trabalho colaborativo entre pares.

Neste âmbito, foi também indicado o Laboratório de Aprendizagem, como uma mais-valia permitindo explorar, de uma outra forma, os conteúdos das disciplinas do departamento, experienciar novos modos de aprender, desenvolvendo novas competências. Foi também de extrema importância o trabalho desenvolvido pelas equipas multidisciplinares de apoio à inclusão, o Serviço de Psicologia e Orientação, as coadjuvações, o apoio educativo, o apoio tutorial, mas também a intervenção das técnicas superiores, junto dos alunos com dificuldades, já que contribuiu para o sucesso académico que se verificou em Ciências Humana e Sociais e, em geral, no Agrupamento. Há ainda a assinalar que, progressivamente, foram inseridas novas práticas de avaliação pedagógica, com a integração de métodos do projeto MAIA, a diversificação dos instrumentos de avaliação (áudio testes, questões de aula, trabalhos de pesquisa, avaliação formativa oral, questionários, trabalhos de grupo, debates, apresentação oral, entrevistas/reportagens, entre outros) que tiveram também, com grande probabilidade, reflexo na melhoria dos resultados académicos. Em simultâneo, continuaram ainda a ser dados passos importantes ao nível do processo de digitalização do Agrupamento, sobretudo com uma agilização na utilização/manutenção dos equipamentos informáticos, dos projetores, e da melhoria da internet na escola, com a evolução significativa do PADDE.

No que se refere ao Plano Anual de Atividades proposto, concluiu-se que este foi cumprido quase na íntegra, sendo acrescentadas atividades consideradas oportunas, tendo todos os projetos decorrido de acordo com o planificado. Numa análise individual, concluiu-se que as diferentes propostas contribuíram, de forma inequívoca, para o sucesso das aprendizagens, pois permitiram desenvolver competências transversais e interdisciplinares importantes. Assim, e numa visão de pormenor, a visita de estudo de História ao Porto, com circuito histórico em autocarro panorâmico, cruzeiro das pontes, visita guiada à Galeria da Biodiversidade e ao Museu do Holocausto, concretizou-se, mantendo a parceria com o grupo de Ciências Naturais. Já a visita ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota e ao parque de arborismo, decorreu como previsto, mas não em articulação com a disciplina de Ciências Naturais, por dificuldades na logística, sobretudo na deslocação entre os diferentes locais. A visita a Aveiro, com passeio nos moliceiros e visita ao Museu Marítimo de Ílhavo, foi também avaliada como de novas abordagens sobre as viagens de navegação. Na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, concretizou-se o XIX Encontro de alunos de EMRC e a ida à *Ma-*

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

*gikland*, não se tendo, no entanto, realizado as visitas previstas para Lisboa e para Coimbra devido ao reduzido número de alunos inscritos e ao elevado custo das mesmas. O mesmo sucedeu com a visita ao Museu Judaico, que incluía a visualização de um filme, mas, neste caso, por dificuldades de agendamento em tempo útil, por decorrer apenas em novembro e ter uma lotação muito limitada. As exposições realizadas: “União Europeia: Unidade na Diversidade”; “Estórias da História da Vida num Castelo ou Mosteiro” e “Fotografa o Património”, tiveram importância relevante na concretização dos objetivos das diferentes disciplinas. As palestras dinamizadas: “A importância da Arqueologia” e “União Europeia-Espaço Global”, tiveram elevado impacto na sensibilização dos alunos para estas temáticas e, no caso desta última, foram abordadas as novas oportunidades que se abrem a discentes, dos diferentes níveis de ensino, no que diz respeito à circulação e interação com os países da UE. Teve ainda grande entusiasmo e empenho, por parte da turma do quinto A, como dinamizadora, a preparação e apresentação à comunidade do Café-Teatro “Um dia na Pré-História”. No presente ano também se assinalou o Dia da Mulher com uma pequena homenagem a todas aquelas que trabalharam na escola básica, “A História no Feminino”. Decorreram ainda as habituais atividades de EMRC de âmbito solidário como a venda do Pirilampo Mágico; o Peditório Liga Portuguesa Contra o Cancro; a Campanha APARF, Cabazes de Natal e a Maratona das Cartas.

Todos estes projetos são de manter e incrementar, bem como a participação dos alunos nas atividades da rádio da escola, a R@dares, uma vez que permitem dar respostas à diversidade dos nossos alunos e a cada um em particular, com as suas especificidades, adequando estratégias, criando condições para a adequação ao perfil de cada um, mas também responder aos objetivos do perfil de aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Procurando aferir a importância de todos os aspetos, nomeadamente os organizacionais, foi identificado como positivo, o facto de haver uma tarde disponível para a realização de reuniões de articulação e trabalho colaborativo, promovendo a capacidade de partilha e a criatividade de todos.

O departamento de CHS considerou que a organização em semestralidade trouxe benefícios, uma vez que permitiu paragens com mais regularidade nas atividades letivas, que, apesar de mais curtas, geraram a quebra de rotinas e o desenvolvimento de novas dinâmicas, facilitando assim, por parte dos alunos, a renovação de energias, melhorando o foco e o empenho na obtenção de melhores resultados.

No sentido da melhoria, o departamento considera os seguintes aspetos:

- Dar continuidade à realização de visitas de estudo e outras atividades, mas em articulação com as disciplinas do currículo, organizadas, de preferência, no contexto do PCT, com o respetivo compromisso dos diferentes grupos disciplinares envolvidos;
- Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos discentes;

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

- Manter espaços de apoio, como as oficinas, para alunos com dificuldades acrescidas e, neste âmbito, investir os tempos remanescentes, também dos docentes deste departamento, em sessões de estudo em grupo e/ou oficinas para esclarecimento de dúvidas dos alunos;
- Reuniões mensais dos grupos disciplinares, com a duração de um tempo, de modo a promover a criação de ferramentas com vista à construção do conhecimento e pensamento histórico e geográfico e mecanismos eficazes de recolha e tratamento de informação;
- Valorização dos momentos de trabalho colaborativo entre os professores titulares das disciplinas e os professores de educação inclusiva;
- Manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com três dias/semana e possibilidade de requisição da sala sempre que necessário. Assim, deve ser dada continuidade a projetos que promovem, junto dos discentes, novas formas de aprendizagem, favorecem a autonomia e o desenvolvimento de talentos, capacidades, entre outros aspetos. Articular e integrar conteúdos interdisciplinares;
- Sempre que possível, permitir a utilização das salas do LA para algumas aulas das diferentes disciplinas, mediante requisição;
- Continuar a promover o bom funcionamento dos projetores, computadores, comandos e, entre outros elementos que favorecem o uso do digital o reforço de *blackout* nas salas que necessitem;
- Continuar a realizar as atividades do PAA, nomeadamente concursos e jogos que permitam desenvolver competências em HGP, História, Geografia e EMRC.
- Disponibilizar crédito horário e recursos para a criação de um clube de História e Geografia.
- Atribuir um espaço de trabalho colaborativo (gabinete de trabalho) comum às disciplinas de HGP, História, Geografia e EMRC, para o trabalho colaborativo, mas também para albergar todos os trabalhos que vão sendo elaborados pelos alunos, até à montagem das exposições;
- Alteração do currículo, dentro do possível, passando os cinquenta minutos partilhados por História e Geografia, do sétimo para o nono ano de escolaridade e a manutenção de todas as aulas de História e de Geografia com cinquenta minutos;
- Atribuição de aulas de apoio de HGP para apoiar precocemente os alunos do sexto ano a quem foram diagnosticadas dificuldades de aprendizagem;
- Coadjuvação em sala de aula, um tempo por semana, para elevar a qualidade das aprendizagens dos alunos do quinto ano e recuperar lacunas ao nível da leitura e interpretação de documentos de diferentes tipologias (textos, imagens, gráficos, mapas, histogramas, genealogias, cronologias), localização de acontecimentos no tempo e no espaço e comunicação em História;

Atendendo aos bons resultados obtidos no Departamento de CHS entende que é de manter as restantes estratégias organizacionais já implementadas no presente ano letivo.

## 6. DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Aspetos positivos:

- o funcionamento do Gabinete do Aluno
- o trabalho e apoio das professoras Bibliotecárias, do Serviço de Psicologia e Orientação, da Mediadora Social
- o funcionamento de secretariado de exames.
- como atividades que se revelaram de grande interesse, foram citados o Arraial, o Got Talent, o Baile de finalistas, a Corrida do Cálculo Mental, as promovidas pela Rádio Escolar, pelo Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, pelo Clube de Ciência Viva na Escola - Ciênc'ART, pelo Laboratório de Aprendizagem, pelo UBUNTU e pelo Atelier de Artes.
- o apoio dado pelos Coordenadores de Diretores de Turma aos Diretores de Turma.
- a formação dada pela equipa PADDE.
- o apoio dado pelos Assistentes Operacionais aos professores e alunos, especialmente aos alunos diabéticos.
- A existência de um tempo comum (RA - reunião de articulação) para trabalho colaborativo.

Como aspetos a melhorar foram assinalados os seguintes:

- o excesso de burocracia na Educação Especial,
- o pouco apoio dado por alguns professores da Educação Especial ao Diretor de Turma e restantes professores,
- a falta de vigilância dos funcionários,
- o ruído nos pavilhões durante o período de aulas ou mudança de turno,
- o uso do telemóvel na Escola
- diversificar na escolha de professores a coordenar e a trabalhar nos diversos cargos e projetos existentes na Escola.
- a demora na reabilitação do pavilhão "24 horas".

## 7. DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

### ASPETOS POSITIVOS

- Permanente e imediata intervenção do GA
- Existência de mais funcionários,
- A existência dos clubes (DE, Xadrez, Artes, Robótica, Ciência Viva)
- Bom funcionamento do Bar, PBX e reprografia
- As atividades da Biblioteca e as ações da equipa PADDE e PES
- Articulação do PES com as diferentes disciplinas, nomeadamente a Ed. Física
- As atividades que envolveram toda a comunidade escolar
- Disponibilidade da Direção para ouvir/resolução de problemas dos docentes
- Trabalho desenvolvido pelo CAA

### ASPETOS A MELHORAR

- Problemas disciplinares causados pelo uso indevido do telemóvel dentro e fora das salas de aula.
- Melhorar as condições do espaço desportivo exterior
- Os alunos nos intervalos têm comportamentos e brincadeiras inadequadas no polivalente. Estando bom tempo estes deverão ficar fora do polivalente
- Frequentemente os alunos não respeitam as indicações dos adultos (Profs e assistentes operacionais)
- Colocar um microondas para os alunos aquecerem a comida
- Os Assistentes Operacionais deveriam ter mais formação/orientação para o desempenho das suas funções
- Os Assistentes Operacionais estarem mais atentos na vigilância durante os intervalos e em momentos em que os alunos saem da sala de aula.
- Horário da reprografia desadequado às necessidades de todos (muito reduzido) não se justifica, uma vez que existem mais funcionários
- Se possível a sopa da cantina ser vendida no bufete
- Falta de espaço interior /coberto para os alunos
- Cobertura que ligue o Bloco C ao ginásio



## PARTE VII - CONCLUSÕES GERAIS

### CONCLUSÕES GERAIS

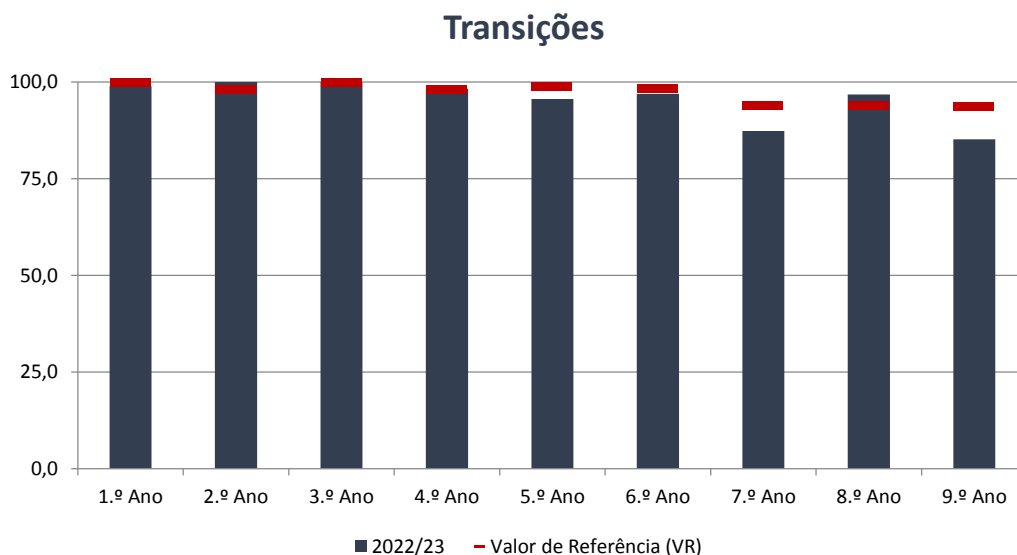
A elaboração do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares 2022/2023 visa orientar os processos para a melhoria dos resultados e do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

Este documento resulta da recolha e tratamento da informação existente (resultados escolares, projetos e atividades, inclusão, disciplina, apoio social, entre outros) produzido pela Equipa de Autoavaliação, mas também por outras estruturas educativas, desde o Ensino Pré-Escolar ao 3.º ciclo, sobre o desempenho do Agrupamento, considerados os diferentes eixos de intervenção preconizados no Projeto Educativo.

Aplicaram-se inquéritos de satisfação sobre a qualidade do Atendimento neste Agrupamento de Escolas a todos os Encarregados de Educação deste Agrupamento. Foi recolhida e processada toda a informação relativa a estes inquéritos. Após o respetivo tratamento estatístico, toda esta informação será divulgada à comunidade escolar.

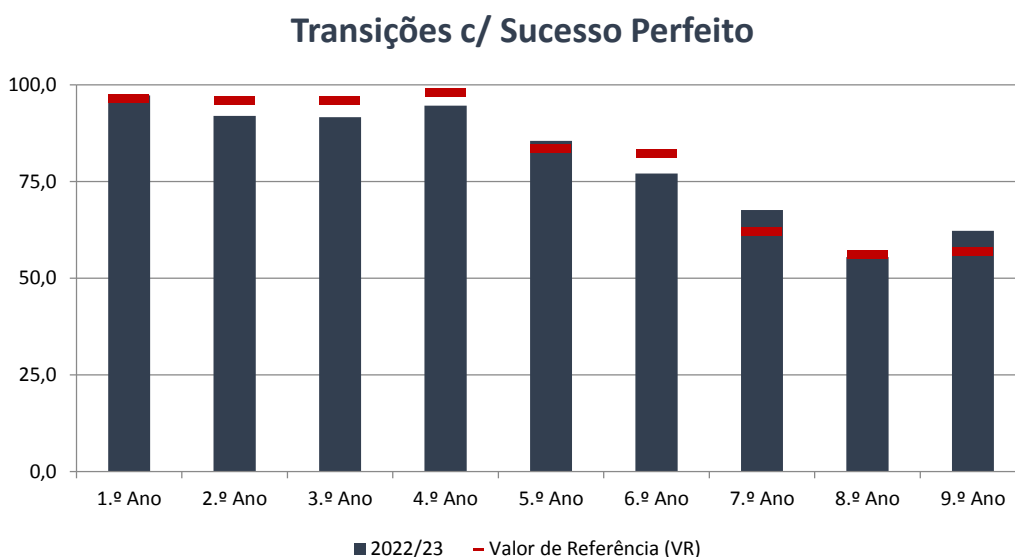
As metas apontadas no Projeto Educativo revelaram-se ajustadas, uma vez que o Agrupamento foi capaz de mobilizar recursos e estratégias para conseguir assegurar as aprendizagens dos alunos.

Evidência desta mobilização de esforços e recursos são os resultados escolares apresentados, em que verificamos, nos diferentes ciclos de ensino do Agrupamento, elevados valores de sucesso, acompanhando a tendência dos anos letivos anteriores e, na grande maioria dos casos, superando-a. (ver gráfico 3.5.).



**GRÁFICO 3.5.** Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos.

Outro aspeto relevante relaciona-se com a qualidade do sucesso. No 1.º ciclo (2,7 p.p.) e no 2.º ciclo (1,5 p.p.) obtiveram-se valores abaixo dos de referência. No 3.º ciclo, os resultados obtidos superaram os de referência em 3,4 p.p. (ver gráfico 3.6.). De notar que, os valores de referência incluem ainda os obtidos em anos de pandemia e que relativamente aos valores de referência do 9.º ano, estes incluem apenas a avaliação interna, já que as provas finais de Português e de Matemática não se realizaram por decisão da tutela.



**GRÁFICO 3.6.** Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos.

O número de alunos retidos no nosso Agrupamento foi o seguinte:

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### 1.º CICLO - 6 alunos

1.º ano – 2 alunos

2.º ano – 0 alunos

3.º ano – 0 alunos

4.º ano – 4 alunos

### 2.º CICLO - 16 alunos

5.º ano – 8 alunos

6.º ano – 8 alunos

### 3.º CICLO - 42 alunos

7.º ano – 21 alunos

8.º ano – 4 alunos

9.º ano – 17 alunos (com a 1.ª fase das provas finais); 1 aluno (com a 2ª fase das provas finais)

Assim, as percentagens de aprovações do nosso Agrupamento, neste ano letivo, foram as seguintes (ver gráfico 3.5., página 32):

Ano de escolaridade	% de aprovações
1.º	98,9
2.º	100
3.º	100
4.º	98,2
5.º	95,6
6.º	96,9
7.º	87,3
8.º	96,7
9.º	85,2

Relativamente à promoção do sucesso educativo referida no Projeto Educativo verificou-se o seguinte:

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

### Taxa de transição

*Meta - 1.º ciclo- manter a taxa de transição em 98%. Este ano o valor obtido foi de 99,3%, pelo que a taxa de transição foi superada.*

*Meta - 2.º ciclo- manter a taxa de transição em 96%. Este ano o valor obtido foi de 96,3 %, pelo que a taxa de transição foi superada.*

*Meta - 3.º ciclo- manter a taxa de transição em 88%. Este ano o valor obtido foi de 89,7%, pelo que a taxa de transição foi superada.*

### Taxa de abandono escolar

A taxa de abandono no 1.º ciclo é de aproximadamente 0,24%; no 2.º ciclo é de 0,22% e no 3.º ciclo de 0,25%, sendo a percentagem de abandono do Agrupamento de, aproximadamente, 0,24%.

As estratégias adotadas para o sucesso educativo pelos diferentes departamentos ao longo do ano letivo surtiram efeitos muito positivos, sendo de realçar o esforço que foi investido na articulação dentro e entre os grupos disciplinares e ao nível dos Conselhos de turma.

Decorrido(s) o(s) processo(s) de análise e autoavaliação do Agrupamento, em relação às práticas do presente ano letivo e resultados dos últimos anos, importa identificar claramente os pontos fortes e áreas específicas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços no sentido da melhoria educativa, com vista ao aperfeiçoamento da qualidade do seu funcionamento.

Da análise dos **pontos fortes** apresentados no presente relatório e das evidências recolhidas no quotidiano escolar, destacam-se os seguintes:

- Existência de práticas adequadas e integradas ao nível dos processos de liderança e gestão do Agrupamento;
- Constante monitorização interna do desenvolvimento do currículo e dos resultados académicos dos alunos;
- Constante monitorização interna dos documentos estruturantes;
- Elevado grau de organização das estruturas educativas.
- Definição e implementação de medidas concertadas (de inovação curricular e pedagógica, apoio tutorial/psicossocial com intervenção de técnicos multidisciplinares de apoio aos diretores de turma) para apoio e promoção do bem-estar e do sucesso académico das crianças e alunos, assim como, para a prevenção do absentismo e (do possível) abandono escolar;
- Integração curricular e oferta diversificada de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas para crianças e alunos;
- Bons níveis de sucesso na maioria dos anos de escolaridade;
- Corpo docente estável e dinâmico;
- Elevado grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa em relação aos domínios de Autoavaliação, Lideranças e Gestão, Serviço Educativo e impacto na comunidade.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

Por sua vez, as **potenciais áreas de melhoria** incluem os seguintes aspetos:

- Incremento do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre docentes/equipas educativas;
- Reduzido número de assistentes operacionais para as diversas instalações do Agrupamento e para acompanhamento/apoio a alunos com necessidades educativas especiais;
- Maior valorização e delegação de responsabilidades nas lideranças intermédias;
- Maior rotatividade nas estruturas educativas;
- Necessidade de maior sentido de pertença e de identificação com a escola por parte de toda a comunidade educativa, desenvolvendo para o efeito uma ação estratégica que divulgue/publicite os principais indicadores/pontos fortes/projetos inovadores do Agrupamento;
- Necessidade de aferição/uniformização dos critérios e dos instrumentos de avaliação, bem como, diversificação das práticas de avaliação (maior ênfase na utilização da avaliação com fins formativos/para melhorar as aprendizagens);
- Reduzido grau de assunção de responsabilidades dos Encarregados de Educação no comportamento/acompanhamento de alguns educandos.
- Reduzida percentagem de conhecimento e envolvimento nas práticas de autoavaliação por parte do pessoal não docente.
- A qualidade de sucesso interno é inferior em cinco dos anos de escolaridade;

Os processos de avaliação e monitorização dos resultados obtidos têm sido uma prática comum e permanente do Agrupamento, à qual se deve dar continuidade e aperfeiçoar os seus mecanismos.

Apesar do sustentado crescimento e melhorias educativas verificadas no Agrupamento devemos continuar a procurar inovar as práticas educativas de forma a estarmos preparados para abraçar os desafios futuros.

É de salientar a facilidade com que os Pais e/ou Encarregados de Educação têm acesso à informação: programa informático INOVAR (programa de gestão de alunos que facultava informação diária relativa a faltas, ocorrências, avaliações intermédias e semestrais e agendamento de atividades), sistema de SMS, *site* do agrupamento.

O Agrupamento continuará a promover atividades nas escolas que envolvam as famílias, a realizar reuniões periódicas com os Encarregados de Educação promotoras de metodologias a adotar ao nível de atitudes e valores entre os Encarregados de Educação e os Docentes e a fomentar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

Deve continuar-se a dar uma resposta positiva, de forma a construir saberes que sejam significativos, que contribuam para mudar atitudes e comportamentos individuais e coletivos, participando na formação de elementos ativos na comunidade, procurando envolver ativamente todos os elementos no sentido de construir uma comunidade aprendente e empreendedora.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

As ações do Projeto Educativo apresentaram um contributo decisivo para a concretização do Projeto Educativo e para o sucesso do Agrupamento. Todas as ações concretizaram com sucesso os objetivos e metas definidos para este ano letivo.

Pode concluir-se que o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares decorreu de forma muito satisfatória e de acordo com o cronograma, inicialmente previsto, de ações definido pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

Fica a sugestão para que este documento seja divulgado por toda a comunidade escolar e analisado em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, com o intuito de se promover o reforço/melhoria das práticas e funcionamento do Agrupamento, através de um maior/melhor envolvimento e participação de todos os elementos da comunidade educativa. Para o efeito, deverão ser apresentadas propostas exequíveis de melhoria por parte de todas estas estruturas/órgãos do Agrupamento, com vista à elaboração e implementação de um Plano de Melhoria baseado em processos de envolvimento participativo.

É aconselhável a renovação gradual desta Equipa de Autoavaliação. Para isso, é necessário que os elementos que virão a integrar esta Equipa façam formação nesta área num futuro muito próximo.

Para finalizar, resta-nos agradecer a todos os membros da comunidade educativa que, através do contributo neste relatório, o tornou possível.

*novembro de 2023*

*A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares  
Maria Gonçalves da Cunha*